

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A reunião do Conselho de Segurança pedida pelo Governo do Senegal poderá não se efectuar tão cedo

NOVA YORK, 12 — Efectuam-se consultas entre os membros do Conselho de Segurança e o presidente em exercício, Liu Chieh, acerca da queixa do Senegal contra Portugal, por violação do seu espaço aéreo. De momento ainda não se pode considerar como absolutamente certo que se efectue a reunião pedida pelo Senegal.

Ousmane Diop, representante permanente do Senegal na O. N. U. é esperado hoje nesta cidade, vindo de Dakar, para dar novas informações aos membros do Conselho de Segurança sobre o incidente do dia 9. Pode também suceder, na hipótese de insistências do Governo senegalês, que a reunião do Conselho de Segurança se efectue na próxima terça-feira.

Até agora, somente dois membros do Conselho, o Ghana e Marrocos, manifestaram o seu vigoroso apoio ao pedido do Senegal. A delegação soviética mostra-se reticente a uma reunião do Conselho de Segurança durante este mês, devido ao facto de a presidência estar confiada ao representante da Formosa, cujos poderes não reconhece.

Por outro lado, as delegações ocidentais parecem pouco interessadas em ver iniciar-se, á base de um incidente formalmente desmentido por uma das partes, um debate que não poderia deixar de transformar-se no processo da política colonial portuguesa. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha já se abstiveram, numa votação da Comissão de Descolonização, na parte especial de uma resolução que chamava á atenção do Conselho de Segurança para a situação nos territórios portugueses de África. Esses dois países pronunciaram-se, então, pelos métodos de persuasão diplomática, de preferência a métodos de condenação que poderiam afastar ainda mais o Governo de Lisboa das Nações Unidas. — (F. P.).

O REPRESENTANTE PORTUGUÊS NO SENEGAL PEDIU AO GOVERNO DE DAKAR QUE PROTEGESSE O CONSULADO

DAKAR, 12. — O cônsul português em Dakar, Luís Goazaga Ferreira, pe-

diu ontem ao Governo senegalês protecção para o Consulado, depois do braço que se encontrava á entrada do edifício ter sido destruído e a bandeira portuguesa roubada, ontem á noite — informam fontes autorizadas.

As mesmas fontes dizem que o pedido de protecção foi satisfeito «de maneira compreensiva». — (R.).



REIS... ACTORES DE CINEMA
— Pela primeira vez na história, cabeças coroadas desceram do trono e misturaram-se com os simples mortais para interpretar um filme... Pondo de lado a etiqueta palaciana — ao contrário do Xá da Pérsia, que proibiu Soraya de aparecer no «écran» — os reis da Grécia decidiram colaborar no filme «As Raízes da Liberdade». Na gravura, os sobranos gregos (á direita) intervêm numa cena que está a filmar-se na Acrópole ateniense

O Tejo está a subir e atingiu a baixa de Santarém onde já se anda de barco

SANTARÉM, 12 — Pela quinta vez este ano, o Ribatejo mártir, está a sofrer as inundações dos rios Tejo, Zêzere, Alviela e Rio Maior, pelo que se agrava cada vez mais a situação do trabalhador rural, do lavrador e do comércio e da indústria.

As horas que estão a viver-se são, de facto, de desânimo e de angústia. Milhares de braços estão imobi-

lizados, visto que as cheias paralisaram os trabalhos.

As vinhas, cujo rebentar estava na sua plenitude, as poucas ceareas que haviam escapado ás outras cheias e se achavam de bom aspecto, podem agora considerar-se perdidas.

Praticamente, há três dias que

(Continua na página central)



Sexta-Feira de Paixão — a roma gem dos templos entre expressões de angústia e sorrisos de esperança

Nota do dia

INSEGURANÇA

A lista dos submarinos desaparecidos ao longo de quatro décadas de anos, que se tornou conhecida a propósito do afundamento do submarino atómico americano «Thresher», e das perdas de vidas a que deram lugar esses desastres, não deixará de causar profunda impressão em todo o Mundo. Quer dizer que a insegurança da navegação submarina é maior do que a da navegação de superfície?

Com os desastres de aviação ocorre idêntica pergunta. Representam, porventura, os acidentes no ar um perigo mais grave do que aquele por que são responsáveis os transportes terrestres? Será, na realidade, proporcionalmente mais elevado o número de vítimas causadas por desastres ocorridos no ar ou no fundo do mar do que aqueles que acontecem á superfície da Terra e das águas que cobrem o planeta? Parece estar demonstrado, por estatísticas que não deixam dúvidas, que nem uns nem outros constituem, em boa verdade, um perigo maior do que aquele que representa a navegação á superfície ou o transporte sobre rodas. Acontece, porém, que tanto os desastres de aviação como as perdas de submarinos são mais impressionan-

tes do que qualquer outro género de desastres, como sejam os de viação automóvel, de caminho de ferro e de navios de superfície, que roubam em todo o Mundo, estabelecidas as proporções de relatividade, um número de vítimas muito superior áquele por que se pode responsabilizar a navegação aérea e submarina. São as circunstâncias dramáticas em que ocorrem as perdas de submarinos e os desastres de aviação que concorrem para avolumar no espírito público as consequências trágicas da ocorrência. Não se pode, portanto, tirar conclusões que contribuam para lançar o descrédito tanto sobre a navegação aérea como sobre a navegação submarina. Os números falam por si. E os números não deixam dúvidas acerca das causas que contribuem para a perda de vidas por morte violenta em todo o Mundo. O automóvel e o comboio, assim como o navio de superfície, não podem, em boa consciência, atirar para cima do avião e do submersível um labeu que não merecem e um título negativo que não lhes pertence. A perda do «Thresher», sem deixar de sugerir um profundo sentimento de pesar, representa o preço por que os países pagam o aperfeiçoamento dos seus meios de destruição. Teria, porém, outro valor e outro significado, se tivesse ocorrido ao serviço do progresso e do bem-estar da Humanidade.

Esclarecimento do Governo francês acerca da cooperação militar com Portugal

PARIS, 12. — As relações luso-francesas constituem o tema de uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, que o «Journal Officiel» publicou no dia 8 em resposta a uma interpelação escrita do deputado Tanguy Prigent, membro do Partido Socialista Unificado.

O deputado havia indagado como é que o Governo francês conciliava a assistência militar prestada ao Governo português com os princípios da política

(Continua na 12.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE **20**
PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA

A RODÉSIA DO SUL REJEITOU AS CONDIÇÕES DA INGLATERRA PARA A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

SALISBURY, 12. — O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Winston Field, rejeitou as condições

apresentadas pelo Governo britânico para a independência deste território.

Num comunicado redigido em termos enérgicos, Field salienta

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 12.ª página)

António Acúrsio (Benfica)

ganhou a 2.ª tirada do «Prémio Robbially» conquistando a camisola amarela

Disputou-se hoje a 2.ª etapa do «III Prémio Robbially», cujo percurso de 230 km, teve o seguinte itinerário: Lisboa, Malveira, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Matueira, Rio Maior, Santarém, Car-taxo, Vila Franca de Xira, Sacavém, Lisboa (Encarnação).

A partida foi dada às 8 e 1 horas na segunda circular do Campo Grande, tendo faltado à chamada os corredores Florêncio Silva e José Anastácio, do Benfica e Santo-nho Mendes, do Alpiarça. Contin-uam, no entanto, em prova 56 ci-clistas, em virtude de terem sido «repescados» pelo júri Mário Fer-reira (F. C. P.), Perna Coelho (Bfc.) e Jacinto Oliveira (Ovar.). Logo à saída da cidade principiou a chover torrencialmente. Apesar disso a marcha dos corredores era boa após meia hora da prova, em que haviam sido percorridos 18 quilómetros.

Torres Vedras foi atravessada às 9 e 23, com Lima Fernandes na testa do pelotão. A chuva que caía em catadupas tornou a estrada em certos pontos em autênticos rios, mas longe de fazer esmorecer os ciclistas, o facto espicacou-os no seu brio de atletas.

Aos 68 quilómetros de prova, um grupo de dez ciclistas chegou a adiantar-se mas antes de se atin-gir a segunda hora de corrida (a 38.500 km de média) já o pelotão se reagrupara. Continuavam, po-rém, muitos homens atrasados.

Fuga impressionante do benfi-quista António Acúrsio

Com a vila do Bombarral á vis-ta, António Acúrsio deu um forte esticão e passou em 1.º lugar na «meta volante» ali instalada com a vantagem de cerca de uma cen-tena de metros. Animado pelo êxi-to inicial do seu ataque o benfi-quista cerrou os dentes e prosse-guindo em ritmo veloz foi-se dis-tanciando cada vez mais a despei-to de algumas tentativas de «ca-ça» movidas pelos adversários.

O avanço de Acúrsio, nas Cal-das era de 2 minutos em relação a Antonino Baptista, Fernando Si-mões e Cavaco Martins, que, en-tretanto, se adiantaram ao pelotão, Orlando Silva surgiu pouco depois também isolado, Rio Maior foi atravessada por Acúrsio às 11 e 15, e o seu avanço sobre o trio perseguidor subira para 3 minu-tos. Santarém, com o Campo da Feira repleto de publico, pois a chuva abrandara foi atravessada

pelo fugitivo às 11 e 10. Mantinha-se a vantagem sobre os mais pró-ximos, mas o grosso do pelotão só apareceu 10 minutos depois de An-tónio Acúrsio.

Sempre em bom andamento, Acúrsio, que á passagem da 5.ª ho-ra de corrida mantinha a elevada média de 38 km, começava a dar a ideia de poder chegar a Lisboa isolado, conquistando a camisola amarela, que naquela altura era já sua.

Em Vila Nova da Rainha, onde o seu avanço era agora de 6 minu-tos, mais se arreigou aquela ideia.

A subida de Sacavém, sempre di-fícil, não chegou para o abater e, após correr em autêntico contra-re-lógio 150 km, Acúrsio cortou triun-falmente a meta na Encarnação, sob uma tempestade de aplausos.

A ordem de chegada á meta foi a seguinte:

	H. M. S.
1.º, A. Acúrsio (Bf.)	6 9 00
2.º, Fern. Simões (O. B.)	6 15 27
3.º, Ant. Baptista (Sang.)	m. t.
4.º, Alcino Rodrigo (Bf.)	m. t.

Seguiu-se um numeroso pelotão, do qual, entre outros faziam par-te: Peixoto Alves (Bf.), Augusto Fortes (Leix.), Agostinho Correia (Águias), João Roque (Spt.), Fran-cisco Valada (Bf.), João de Brito (Águias), Mário Silva (F. C. P.), João Sarreira (Bf.), Ventura Cris-tóvão (Spt.), José P. Carvalho (Spt.), Francisco Marinho (Acad.), João Centeio (Águias), Manuel Costa (Ovar.) e Vítor Tenazinha (Loul.), todos com 6 h 15 m 33 s.

Em seguida ao pelotão atrás re-ferido, cuja constituição completa só mais tarde será fornecida pelo júri, cortaram a meta mais os se-guintes corredores: Orlando Silva (Acad.), Jorge Corvo (Tav.) e In-dalécio de Jesus (Tav.), os três com 6 h 20 m 16 s; Manuel Ferrei-ra (Ovar, 6 h 21 m 54 s; António Pedro Junior (Spt.), 6 h 25 m 39 s.

Entre outras desistências, ano-tou-se a de Sousa Santos (F. C. P.).

Classificação geral
Com a sua vitória de hoje, o benfiquista António Acúrsio arrebatou a Indalécio de Jesus (Tavi-ra) a cobiçada camisola amarela, com um total de 11 h 39 m 3 s. O alpiarcense João Centeio colocou-se em segundo lugar, com 11 h 40 m 52 s.

O desconhecimento da constitu-ção completa do pelotão, que se seguiu aos quatro primeiros che-gados, impossibilita-nos de estabe-lecer a actual classificação.

Fácil vitória de Portugal

sobre a Inglaterra (11-0)

em hóquei em patins

MONTREUX, 12. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — O tra-dicional torneio da Páscoa, em hó-quei em patins, inicialmente desig-nado por Taça das Nações e, depois, por Taça Lusitania, começou, esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, desta cidade, a disputar-se entre as representações de Portugal, Espa-nha, Inglaterra, Suíça, Alemanha e Itália.

Os portugueses e os ingleses, pro-tagonistas do jogo de abertura, ali-nharam do seguinte modo, na pre-sença de numerosa assistência:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Gue-des, Adrião, Livramento e Bouçós. INGLATERRA — Beale, C. Ross, R. Ross, Robert e J. Murphy.

Os portugueses desenvolveram os primeiros lances em velocidade vertiginosa e, aos 2 minutos, com naturalidade, estavam a vencer, por 1-0, gol de Bouçós. A equipa britânica não se desorientou e du-rante quatro minutos vigiou, aten-tamente, os movimentos dos peri-gisões dianteiros contrários. Ao at-aque, os ingleses puderam conceber lances interessantes e Moreira, aos 6 minutos, teve de empregar-se a fundo, para defender um «penalty».

Esclareceu-se que antes do gol, o guarda-redes português também anulou um «penalty».

Em três minutos quatro golos

A partir de então, só uma equi-pa, praticamente, existiu no recinto.

e sem espanto, a não ser o que se refere ao estilo fulgurante dos por-tugueses, no espaço de três minu-tos o marcador subiu de 1-0 para 5-0.

Bouçós, aos 7 minutos, em lance individual, marcou o 2.º gol. Dois minutos volvidos, após grande jo-gada de Adrião — que classe! — Bouçós aumenta para 3-0 e na jo-gada de reatamento, poucos segun-dos decorridos, Adrião marcava o seu 1.º tento e o 4.º da sua equipa.

Cada vez mais á vontade, o «cin-co» lusitano cerzira as suas combi-nações em jeito diabólico e, Bou-çós, aos 10 minutos, lograva o 5-0.

Os britânicos, que são represen-tados pelo seu campeão nacional, experimentavam dificuldades para dominar os seus tão rápidos como incisivos adversários, mas, por vol-ta dos 15 minutos puderam inquie-tar Moreira que defendeu, com um pé, um « tiro » de Murphy.

O rompante espevitou o grupo lu-sitano e depois de Bouçós ter visa-do o poste e, a seguir, falhado um gol, Livramento conseguiu, aos 17 minutos, o 6-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

O êxito de Livramento foi coroa-do com uma brilhante jogada do excelente avançado benfiquista.

No segundo tempo, a partida ini-ciou-se em andamento moderado e os primeiros golpes não desperta-ram interesse no publico, dando a ideia de que Portugal não estava empenhado em conferir maior vo-lume á sua fácil vitória.

Contudo, depois dos 7 minutos e de uma fase em que os portugueses «congelaram» a bola, o jogo ani-mou e, dos 7 aos 12 minutos, o mar-cador passou de 6-0 para 9-0, com dois golos de Adrião, sendo um na transformação de «penalty», e ou-tro de Bouçós.

A partida prosseguiu, sempre no mesmo ritmo avassalador e Fer-nando Adrião deu «show» ao exe-cutar uma maravilhosa jogada em que driblou todos os adversários que lhe surgiram pela frente. O seu passe, de mestre, foi concluído por Livramento. Era o 10-0.

Nos derradeiros momentos, após Moreira ter defendido um «penal-ty», Vaz Guedes fixou em 11-0 o resultado final.

UM PRESENTE PARA SEMPRE!

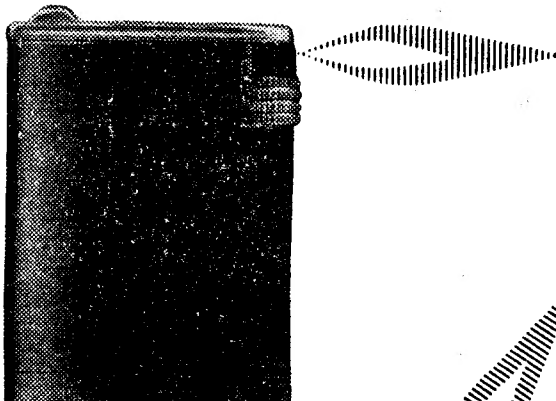
SILVER MATCH

O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

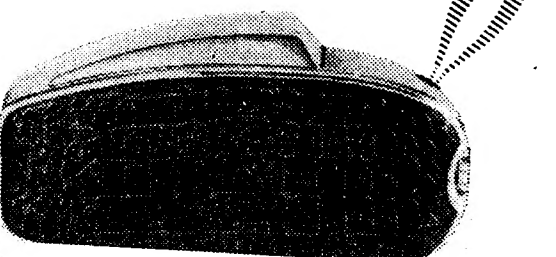
3 ANGULOS DE CHAMA



CLASSIQUE
O SILVER MATCH
ELEGANTE



COMPOUND
O SILVER MATCH
FUNCIONAL



FRANCE
O SILVER MATCH
DE PRESTIGIO

3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900500

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Laforest, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º — LISBOA

tuba

Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

Magicote

O «Ballet» da Ópera de Nice na nova temporada do São Carlos

A bilheteira do Teatro Nacional de São Carlos abre amanhã para a sua temporada de bailados, que, este ano, apresentará, como foi anunciado, a grande companhia do «Ballet» da Ópera de Nice, cujas «estrelas» e cujo repertório são de molde a proporcionar ao público de Lisboa uma das mais brilhantes temporadas de bailado dos últimos anos. É uma companhia de grandes tradições no meio artístico mediterrânico e uma das melhores da actualidade, o que não é para duvidar, se tivermos em conta de que se trata de um notável conjunto dirigido por Françoise Adret, personalidade bem conhecida e prestigiada no mundo da dança.

Artistas portugueses no Brasil

A «Gazeta Teatral», do Rio de Janeiro, anuncia a próxima ida ao Brasil do actor Humberto Madeira. — O actor Artur Semedo começou a apresentar na TV no Rio de Janeiro um programa intitulado «Histórias e Poesia».

Além das suas próprias primeiras figuras e do seu equilibrado corpo de baile, traz, como «estrelas» convidadas, alguns dos mais famosos nomes do mundo do «ballet»: Lyana Daydé, a célebre bailarina, que é hoje o mais eloquente exemplo do grande estilo clássico francês; Maria Talchief, a consagrada bailarina clássica norte-americana; Claire Sombert, cuja personalidade se impôs vigorosamente; Marjorie Talchief, uma das mais queridas bailarinas das platéias mundiais; Erich Bruhn, o mais perfeito e ideal «danseur noble»; Jean Babilée, cuja técnica prodigiosa e forte personalidade continuam a ser um grande cartaz; George Skibine, tão admirado e conhecido em Portugal que dispensa quaisquer referências especiais; e dois grandes bailarinos de nome internacional que são Youli Algaroff e Wladimir Skouratoff.

O repertório inclui inúmeras obras tradicionais ou novas para o público português; e, atendendo às comemorações do centenário de Debussy, haverá um espectáculo em homenagem à memória do grande mestre da música francesa.



Cena do bailado «Simboli Christiani» pelo «ballet» da Ópera de Nice

Atrás do reposteiro

- No Variedades começaram os ensaios da revista de costumes locais que o empresário Giuseppe Bastos apresentará no Porto, depois de terminada a carreira

da revista «Ena, tantas!», no Sá da Bandeira.

- Está prevista para a segunda quinzena deste mês a estreia no ABC da nova revista «Vamos à festa!», original de César de Oliveira, José Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com música de Carlos Dias, João Aleixo e Carlos Rocha.
- O empresário Luís de Campos, está em negociações para trazer a Lisboa a famosa cançonetista brasileira Sylvia Teles.
- A partir do próximo mês, «Cinema-63», produção de Fernando Frazão e Baptista Rosa, passará a ser apresentado na TV às segundas-feiras, às 21 e 50.

NO MONUMENTAL

Grandes êxitos com «A barraca» e «Ouvindo as estrelas»

No Teatro Monumental, atendendo à solenidade do dia, não há hoje espectáculo. Amanhã, às 21 e 45, e no domingo, às 15 e 30 e, à noite, em duas sessões, às 20 e 30 e 23 horas, repete-se o grande êxito do primeiro original português da temporada, «A barraca», espectáculo que trouxe algo de novo e sensacional ao nosso Teatro. Graça, espírito, ternura, e uma montagem

(Continua na 9.ª página)

REAPARIÇÃO

de Valentina Félix

Valentina Félix, é uma artista de apreciáveis qualidades, que de dia para dia mais confirma o seu real valor.

Na próxima revista do Teatro ABC, Valentina Félix vai reaparecer, interpretando dois números do maestro Carlos Dias, intitulados «Bordados de Viana» e «Fado interrompido».

A simples notícia da reaparição de Valentina Félix despertará no público, que a conhece e admira, um justificado interesse em voltar a aplaudi-la.



Valentina Félix tar a aplaudi-la.



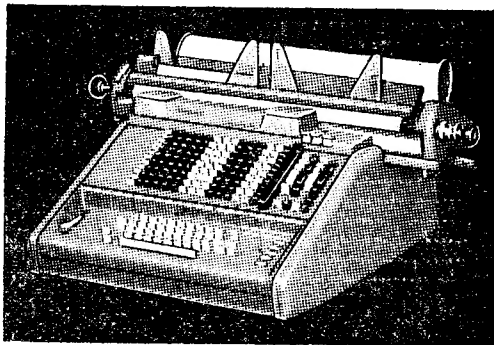
**BURROUGHS
SENSIMATIC**

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!



“SISTEMA” SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362291 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

CASINO ESTORIL

AMANHÃ
EM ESTREIA
E PELA 1.ª VEZ
EM PORTUGAL

**CAUBY
PEIXOTO**

FAMOSO ASTRO
DAS AMÉRICAS
E UM
DOS MAIORES
CARTAZES
DA CANÇÃO
BRASILEIRA



E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXÍMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

Hoje, devido à solenidade do dia, estão encerrados todos os serviços no CASINO ESTORIL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL. EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA
ÀS 16 HORAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE
EL CORDOBÉS
O TOUREIRO MAIS CARO DO MUNDO

na temporada de ouro

CAVALEIROS **MANUEL CONDE**
PEDRO LOUCEIRO
MATADORES **JOSÉ SIMÕES**
EL CORDOBÉS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
TOIROS DE DAVID RIBEIRO TELLES

M/ 6 ANOS

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7,
ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DESDE AS 10 HORAS

MARIA VITÓRIA

HOJE

A NOVA E GRANDE
REVISTA POPULAR

EM
VIRTUDE
DA
SOLENI-
DADE
DO DIA
NÃO
HA
ESPEC-
TACULO
NESTE
TEATRO

BATE CERTO!

Interpretação de José Ca-
tharino, Fernando San-
tos e João Nobre, com
participação de João Nobre
e João de Vasconcelos
INTERPRETADA
PELO MAIOR E ME-
LHOR ELENCOS DOS
ULTIMOS ANOS!!!

Alto Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luís Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
Antonio Silva
e a actriz
Bororix Lopes
e a actriz
M. do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A 2.ª edição
do espectáculo
May Avril
de 1963, com a participação de
Manuel Seia, Alberto Graziano
Cely Sanz e 200 3 de Portugal

A revista que o publico
e a critica afirmam ser
melhor que as anteriores

AMANHÃ
SABADO
DE
ALELUIA

2 sessões
Às 20.45
e 23 h.

DOMINGO
DE
PASCOA

A TARDE
Às 16 horas
A NOITE
2 sessões

DOMINGO DE PÁSCOA
EM CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO
O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156
Almogo regional com FOLCLO-
RE — «MATINEE» e «SOIRÉE»
dancantes — Aceitam-se excu-
sões — Servem-se banquetes.
M/ 15 anos
Marcações em Lisboa na Em-
presa de Turismo TURJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telefone 72 49 57 e na
Rua Jardim do Regedor, 25
Telefone 3 09 71

Em FERREIRA DO ALENTEJO
Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Um filme **CORAJOSO!**
Um filme **SEVERO!**
Um filme **IMPLACÁVEL!**
Uma autêntica anatomia do VÍCIO...



COM AS INTERPRETAÇÕES ESMAGADORAS DE

JACK LEMMON — LEE REMICK

CANDIDATOS OFICIALMENTE AO «OSCAR» DA ACADEMIA
PELAS SUAS EMPOLGANTES CRIAÇÕES EM

ESCRAVOS DO VÍCIO

Realização de **BLAKE EDWARDS**

AMANHÃ SÃO LUIZ



ESTREIA
SENSACIONAL

Premiado com um dos
«Oscars» da Academia

PARA
ADULTOS

ALVALADE

ASTÓRIA
FILMES



CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64 T. 326162

Espectáculo popular
pelo Teatro de Ensaio
no Clube Estefânia

O Teatro de Ensaio, sob a orien-
tação de João Sarabando, incumbi-
do pela Camara Municipal de apre-
sentar, nas colectividades de recreio
e noutras instituições da periferia
da cidade e dos bairros populares,
algumas peças do seu repertório,
leva á cena, amanhã, no Clube Es-
tefania, a comédia burlesca em dois
actos «O vizinho de cima».
A distribuição gratuita, de bilhe-
tes faz-se naquela colectividade.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds
Hoje às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A superprodução em
Cinemascope e a cores

«**URSUS**,
o Invencível»
com SANSON BURKE

AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

VARIEDADES

HOJE, DEVIDO A SOLENI-
DADE DO DIA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO

AMANHÃ
E DOMINGO DE PÁSCOA
CONTINUAÇÃO DO GRANDE
EXITO
a revista popular

ENA, TANTAS!

ADULTOS — M/ 17 ANOS

TIVOLI
Telefone 50595

Um filme de «suspense» que é já um
clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com Glenn Ford e Lee Remick
(M. 17 anos)

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador es-
pectáculo em East-
mancolor
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com Vicente Parra e Marianne Hold
Uma das mais belas histórias de amor

ROMA
Platão 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge
no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos
os tempos.
Com Jean Marais e Jeanne Crain

AVIS
Telefone 47163

DEVIDO A SOLE-
NIDADE DO DIA
HOJE NÃO SE
EFFECTUAM ES-
PECTACULOS
Hoje não há es-
pectáculo
Amãhã estreia
às 21.45
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
com Jack Lemmon e Lee Remick

Cartaz dos Cinemas

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
O maior filme do
ano no maior ci-
nema de Lisboa!
MUNDO CÃO
5.ª semana de uma obra-prima de
G. Jacopetti, fotografia em magnifico
Technicolor!

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15
e às 21.30
3.ª SEMANA
TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com JOSELITO e António Aguilar
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno
órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções

CAPITULO
Telefone 327493

A's 21 h.
(M. 12 anos)
Um filme involu-
dável
O GAVIAO DOS MARES
com Errol Flynn e Brenda Marshall
As aventuras do maior corsário de
sempre
Em reposição:
UM REI EM NOVA IORQUE
com Charlie Chaplin

TERRAS
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
FASCINAÇÃO DE AMOR
VENDEDORES DE ILUSÕES

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)
do livro dos livros
surgiu o filme dos
filmes (colorido)
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli, Stan-
ley Baker, Rossana Podesta e Anouk
Aimee

MONUMENTAL
Telefone 555131

Devido á sole-
nidade do dia, hoje
não há espectáculo
Amãhã, às 15.15
e 21.30
O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)
Das 18.45 às 20.30 (M. 6 anos):
POPEYE E COMPANHIA

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
com Jean Marais, Jeanne Crain
e Basil Rathbone
O maior processo jurídico de todos
os tempos, num espectáculo de im-
pressionante grandezza
Technicolor e technirama

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
DIÁRIO DUMA MULHER
EDDIE, AGENTE SECRETO

SÃO LUIZ
telefone 327172

Hoje não há es-
pectáculo
Amãhã, às 21.30
Estreia
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
com Jack Lemmon e Lee Remick
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) despedida
PLANO DIABOLICO
(M. 17 anos)

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e às 18.15
e às 21.30
2.ª semana
EXITO TOTAL DO
FILME DE ALTA
CLASSE
UM HOMEM E O SEU
DESTINO
com ANTHONY QUINN e Julie Harris
Apaixonante história de uma vida
(Maiores de 12 anos)

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O excepcional
filme
A GUERRA DOS BOTOES
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A TUNICA
Complementos escolhidos

CASINO ESTORI

DEVIDO A SOLE-
NIDADE DO DIA
NÃO HÁ ESPEC-
TACULO



UM FILME QUE COMETE A OUSADIA DE PLAGIAR A HISTÓRIA
DA TORRE DE BABEL, MODERNIZANDO-A E, SOBRETUDO...
REDUZINDO-LHE O ESPAÇO VITAL!...

PAI, MÃE, AVÓ E 15 FILHOS VIVEM «CONFORTÀVELMENTE»
NUM ANDAR DE RENDA LIMITADA.

UMA FAMÍLIA QUE NUNCA MAIS ACABA

(...E A CEGONHA TESTA À ESPREITA)

com ALBERTO CLOSAS - AMPARO SOLER REAL - JOSÉ LUIS VAZQUEZ

À FRENTE DE UM FABULOSO ELENCO

UM VERDADEIRO BRINDE DA PASCOA
QUE É O GRANDE ÊXITO DE MOMENTO
EM MADRID

POR SE TRATAR DE UM FILME
DE INEXCEDÍVEL CATEGORIA
É APRESENTADO EM

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
NÃO SENDO EXIBIDO ANTES DE OUTUBRO
EM QUALQUER OUTRO CINEMA



À TARDE M/ 6 ANOS

À NOITE M/ 12 ANOS

AMANHÃ ÀS 15,30 **ESTREIA** NO CINEMA



HOJE
21 h.

CAPITÓLIO

MAIORES
DE 12 ANOS

«O GAVIÃO DOS MARES»
(SEA HAWK)

ERROL
FLYNN

CLAUDE
RAINS

BRENDA MARSHALL — ALAN HALE
DONALD CRISP

UM FILME DE ACÇÃO PERMANENTE COM
LUTAS GIGANTESCAS EM TERRA E NO MAR

UM DUELO FINAL QUE FEZ HISTÓRIA
NO CINEMA

A SANGRENTA REVOLTA DOS CONDENA-
DOS ÀS GALÉS

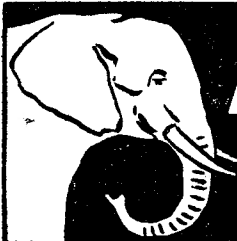
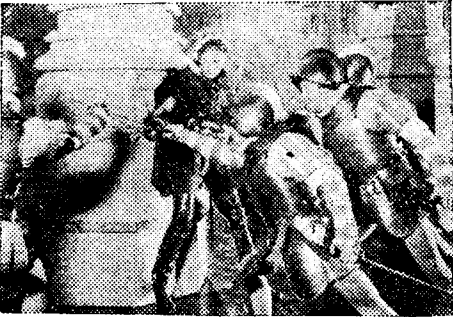
UM VERDADEIRO BRINDE DE PASCOA
PARA TODOS OS QUE AMAM FILMES
DE AVENTURAS

EM COMPLEMENTO: uma sátira incomparável

«UM REI
EM NOVA YORK»

CHARLES CHAPLIN
DAWN ADAMS
OLIVER JOHNSON

ESPECTÁCULOS
RIVUS



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

EM ÊXITO SENSACIONAL:
OS «monstros sagrados» da canção



**PAULA
RIBAS**



ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhados por Helder Martins e o seu novo conjunto

AVISO: DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA ESTA «BOITE»
ENCONTRA-SE HOJE ENCERRADA

AMANHÃ - E - DOMINGO

DAS 17 HORAS ÀS 19,30 **CHÁ - DANÇANTE** COM AS DUAS
ATRACÇÕES

CONSUMO MÍNIMO (NOITE) 50\$00 | CONSUMO MÍNIMO (NOITE) 30\$00

«MALTA FIXE»

título de um novo filme

A próxima produção de António da Cunha Telles intitula-se «Malta Fixe», e será a estreia do realizador Herlander Peyroteo como director de películas de longa metragem. Para o papel da protagonista foi indigitada a jovem actriz Irene Cruz.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Festas associativas

Efectuam-se amanhã, a partir das 22 horas, «soirées» dancantes na Casa da Comarca de Arganil, na Casa do Concelho de Ovar e na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal; e, no domingo, haverá «matinéas» dancantes na Academia 1.ª de Setembro de 1867, na Casa da Comarca de Arganil, no Clube Estefania e na Casa do Alentejo, esta dedicada aos filhos dos respectivos sócios.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

TIVOLI

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA

Subsidiado pela F. C. Gulbenkian

dia 18

às 18,30 h.

ESTREIA

Three's Company

de A. Hopkins
ópera moderna

Livietta e Tracollo

de Pergolesi
ópera antiga

Bilhetes á venda

**HORÁRIO DOS COMBÓIOS
DA ZONA CENTRO**

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa-Azambuja, bem como a do comboio ônibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras. Os pormenores destas alterações constam dos cartazes-horários afixados nas estações.

A miragem aliciante dos «Polaris» (4)

«Nós não poderemos, certamente, destruir a Rússia sem nos expormos a perdas terríveis, mas a Rússia não poderá destruir-nos sem a própria ser destruída» — eis as palavras objectivas com que o almirante de quatro estrelas Arleigh Burke definia a situação a partir do momento em que as duas maiores potências navais passaram a possuir projecteis balísticos de ogiva termonuclear susceptíveis de serem disparados de submarinos em imersão.

É aquilo a que o comandante Boillot chama o «equilíbrio pelo terror», conceito ao qual McNamara responde considerando «o «Polaris» como o melhor sistema de armas, pois é o que oferece a maior possibilidade de sobreviver em caso de ataque por mísseis balísticos».

Perante aquele equilíbrio, resta assim, ao que sofrer o primeiro embate, a possibilidade de responder. E os americanos estão certos de que, ainda nesse pormenor, a sua superioridade é manifesta, ao terem a facilidade de — do meio do Atlântico, do Arctico ou do Pacífico e a duzentos metros de profundidade — fazerem chegar (em dez ou quinze minutos) as suas cargas atómicas a 2500 quilómetros de distância e, muito em breve (senão já a 4000 quilómetros).

A isto chamam os americanos a sua «second strike capacity», nesta quarta e actual fase da concorrência nuclear entre os dois colossos. As fases anteriores podem resumir-se assim: monopólio americano das armas atómicas e do seu fabrico, apenas utilizáveis pela aviação (primeira); fim do monopólio americano, pela «chegada» dos russos a esse domínio, mas forte superioridade dos Estados Unidos no ritmo

de produção (segunda); aumento do ritmo soviético de fabrico, mas manutenção da superioridade americana devido ao factor numérico e aos «stocks» armazenados e ainda a posse de bases estratégicas na periferia da Rússia (terceira).

Estas realidades atiraram os Estados Unidos para um gigantesco programa de submarinos «Polaris» e de engenhos para «stocks», que não tem precedentes. Neste momento, são já em numero de 20, os submarinos «Polaris» (em serviço ou em acabamento) e, até ao fim do próximo ano, esse numero será de 47 unidades — todas em serviço — além de mais 30 (também nucleares, mas não «Polaris») para caça a outros submarinos, como era aquele que se perdeu agora.

A actual força submarina «Polaris» dispõe já de uma potência destruidora muito superior a todas as bombas que caíram durante quatro anos sobre a «fortaleza europeia» ocupada pelos alemães, além de possuir um efeito arrasador de natureza muito diferente, até sob o ponto de vista psicológico.

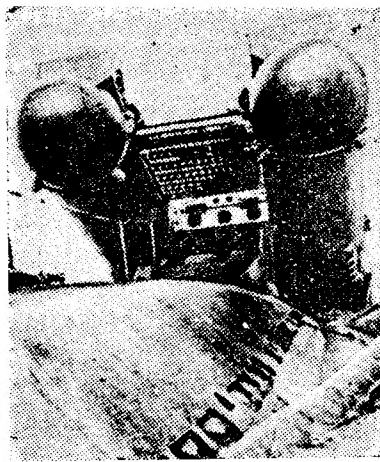
A REACÇÃO SOVIETICA

Um oficial da Armada espanhola — o comandante Perez Aguirre — escreveu recentemente um comentário muito curioso sobre os «Polaris» e, ao perguntar, ele próprio, se os russos já terão submarinos atómicos, respondeu nestes termos: «A primeira bomba atómica russa, a de hidrogénio, os «Sputniks», o contacto com a Lua, os voos plu-orbitais de Gagarine e de Titov, a recente e espectacular jangalha de Nicolav e de Popovich... contribuem para que não se deva confiar demasiadamente em que o desenvolvimento naval soviético esteja muitas etapas atrasadas».

Não obstante a dificuldade de obter dados concretos, sabe-se que a Rússia reage como pode e sabe a terrível ameaça «Polaris».

Os seus primeiros mísseis lançáveis de submarinos atómicos, não o podiam ser, pelo menos até há pouco tempo, com este em imersão. As unidades lançadoras tinham (ou têm ainda) de vir à superfície, o que constitui uma limitação de considerar. Esses projecteis (os que mais se aproximam dos «Polaris») são o «Golem 1» (para 750 quilómetros de alcance) e o «Golem 2» (este para uns 2000 quilómetros) mas ambos, como dissemos, para lançar com os submarinos à superfície.

Um terceiro «Golem» (o n.º 3)



Um submarino soviético com dois mísseis sobre rampas

parece ser já disparável em imersão mas, por enquanto, com alcance ainda muito limitado.

A PARIDADE «POLARIS» RUSSO-AMERICANA

Sobre a situação criada pelo progresso russo na matéria (enquanto não se afirmarem os mísseis anti-mísseis), Pierre Gallois escrevia recentemente na «Revue de Defense Nationale» de Paris, estas palavras:

«Se os Estados Unidos lançam engenhos que se considera hoje, e por alguns anos ainda, como quase indestrutíveis, sobretudo simultaneamente, é razoável pensar que os soviets trabalham na mesma direcção e que eles terão igualmente uma frota submarina tão invulnerável às armas anti-submarinas americanas como os submarinos americanos são invulneráveis às armas anti-submarinas soviéticas».

E acrescentava: «Daqui resulta que cada um dos dois países está impedido de praticar contra o outro uma estratégia «antiforças», devendo contentar-se com a coexistência pacífica com o adversário ou então encerrar um suicídio nacional».

O ponto de vista militar (e supõe-se que também o político) dos americanos encontra-se nas páginas clarividentes do livro «The Uncertain Trumpet», em que o general Maxwell Taylor escreveu, com a sua autoridade de chefe do Estado-Maior conjunto americano, estas linhas que não têm duas interpretações:

«Nas condições estratégicas que nós podemos prever para os próximos anos, não será crível para os nossos aliados, para os nossos inimigos e para nós próprios, que utilizemos as nossas forças de repulsão atómica com outro objectivo que não seja o de assegurar a nossa sobrevivência nacional».

Depois de esclarecer que essa sobrevivência seria inclusivamente ameaçada por um ataque contra a Europa Ocidental «ou pela prova irrefutável de que um tal ataque se preparava», o general Taylor afirma ainda, sem deixar lugar a equívocos:

«Admitindo assim as limitações para o emprego das nossas forças nucleares de dissuasão, devemos por consequência, voltar a definir a guerra geral como sendo o sinónimo de uma troca de golpes nucleares entre os Estados Unidos e a Rússia».

Do que fica exposto na sequência dos quatro apontamentos que consagramos a este momentoso assunto parece que, entre muitas conclusões, uma se torna por demais evidente: a existência e as possibilidades dos submarinos «Polaris» americanos constituem (e já não é pouco) pela sua função dissuasória uma garantia de paz, pelo menos por alguns anos.

M. de O.

Vêm a Portugal sete componentes do Colégio Industrial das Forças Armadas de Washington

Chegam na segunda-feira a Lisboa, para uma visita de quatro dias ao nosso País, sete componentes, civis e militares, do Colégio Industrial das Forças Armadas de Washington.

Durante a sua estadia entre nós, o Departamento da Defesa proporcionar-lhes-á visitas às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca; às instalações fabris da C. U. F., no Barreiro; às fábricas da Mundet e da Sorefame, no Seixal e na Amadora, respectivamente; e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O Colégio Industrial das Forças Armadas de Washington é um dos estabelecimentos mais categorizados que existem no campo da instrução militar. Prepara membros escolhidos das forças armadas e funcionários dos principais departamentos governamentais, para examinarem questões de comando e de alto nível político.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Assembleia Nacional

Os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, interrompidos no dia 5, para o habitual período de férias da Páscoa, recomeçam na próxima terça-feira, à hora regimental, a fim de continuar a apreciação, na generalidade, da proposta de lei com alterações à Lei Organica do Ultramar.

● Ministro das Obras Públicas

Acompanhado do presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos, e do seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves, seguiu, esta tarde, para o Norte o titular da pasta das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que, amanhã, visitará mais uma vez, na cidade do Porto, as obras de construção da ponte da Arrábida.

● Governo Civil

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, recebeu o presidente da Câmara Municipal de Azambuja, sr. eng.º Cardoso de Botelho, com o qual apreciou problemas que interessam à administração daquele concelho.

Governador do distrito autónomo do Funchal

Regressou hoje ao Funchal o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que esteve no continente a tratar de assuntos de interesse para aquela região.

UMA DROGA CONTRA PARECE CAPAZ

LONDRES, 12. — O «British Medical Journal», que às vezes omedronta pelas suas novidades no domínio da medicina, conta esta semana uma história bastante amena. É o caso duma madeira de cabelo preto de uma mulher do País de Gales se ter tornado repentinamente loira, graças a uma droga especial tomada para combater espasmos musculares.

Um neurologista do hospital de Cardiff, o dr. John Spillane, disse que a droga usada era «Mephenesin Carbamate».

Contou várias histórias, entre as quais a de uma mulher de 37 anos, que tinha tomado a

drog. mais dico difer que do l «Mej» «A» «be» «muit med» «Onit» «belo acat» «tudo

O cardeal-pa presidiu às cerimónias de Sexta-

Com a Igreja de luto e os panejamentos negros a envolverem as imagens, efectuaram-se hoje os ofícios de Sexta-Feira Santa, em quase todos os templos da capital, que registaram regular concorrência de fiéis e foram, como habitualmente, revestidos de toda a pompa litúrgica.

Na Sé Patriarcal, principal templo da diocese, as solenidades tiveram começo às 10 horas com o solene Ofício de Trevas. Presidiu o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, que chegou ali pouco antes e foi recebido pelo cabido da Sé, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo com o respectivo juiz, sr. Marquês de Sabugosa.

Já passava do meio-dia quando terminou o ofício solene de Trevas, com responsórios cantados pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, regida pelo padre dr. Manuel Luís, quanto à parte polifónica, e pelo

rev.ª riana. Diri ciado explic nego

Pela acção ração sidiu

««

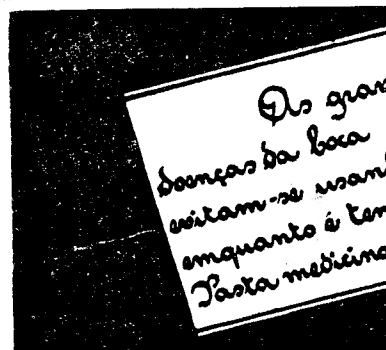
As ! pelo s au Po óbidos se faz as so adquiri tido li De Restau uma tem, Nazari rige a dades e exel

OS FUTEBOLISTAS GREGOS

chegaram a Lisboa

Por via aérea, chegaram, hoje, a Lisboa os componentes da selecção da Grécia, designados por «Promessas», que no próximo domingo defrontam idêntica selecção de Portugal.

A delegação desportiva grega, que era aguardada por dirigentes da F. P. F., é constituída por 16 jogadores, treinador e três dirigentes.



O BRINDE IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex

APARELHOS ELECTRO-DOMESTICOS

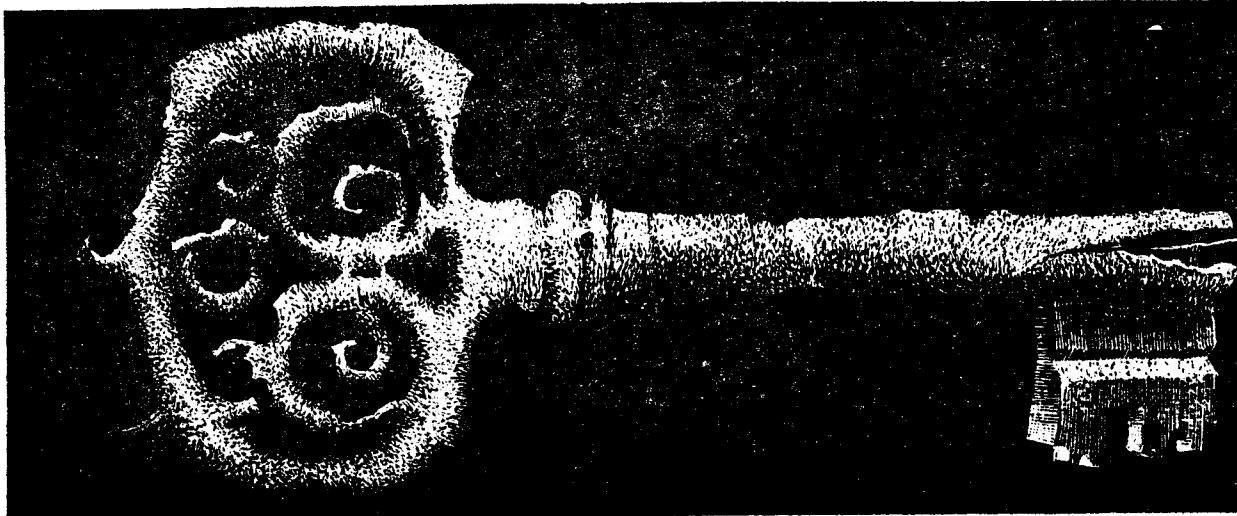
EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

HONORATO HENRIQUES, LDA.

Av. Duque de Avila, 40 - C — LISBOA

COM DEMONSTRAÇÕES

protecção contra a corrosão



CONTRA ESPASMOS MUSCULARES CAPAZ DE MUDAR A COR DO CABELO

ritica
vezes
dades
conta
bas-
ma-
uma
e ter
loira,
al to-
ismos

spital
lane,
era

entre
er de
do a

droga em 1959. Dois anos e meio
mais tarde foi consultar o mé-
dico para saber a razão do seu
diferente aspecto. Tanto a mu-
lher como o marido admitiram
que o seu cabelo se tinha torna-
do loiro durante os primeiros
quatro meses do tratamento com
«Mephesisin».

«Ambos gostaram da mudan-
ça e confesso que a cor do ca-
belo — um doirado claro — era
muito agradável á vista», disse o
médico.

Outra mulher tornou-se deli-
nitivamente loira, mas o seu ca-
belo tornou-se acastanhado ao
acabar de tomar a droga. Con-
tudo, tendo de tomar a dro-

ga de novo devido a espas-
mos musculares, que lhe sobre-
vieram meses mais tarde, o ca-
belo ficou-lhe loiro na raiz, pre-
to no meio e loiro na extremi-
dade. — (R.).

Regressou a Paris o secretário-geral adjunto da N. A. T. O.

Depois de uma semana de esta-
dia no nosso País, onde veio em
missão oficial, regressou hoje a Pa-
ris o prof. William Allis, secretá-
rio-geral adjunto da N. A. T. O.
para os assuntos científicos. O
prof. Allis tomou contacto com os
meios científicos portugueses, ten-
do sido recebido nas Universida-
des de Lisboa, Coimbra e Porto.
No aeroporto, apresentaram-lhe
cumprimentos de despedida os
srs. dr. João Meira, da Presidência
do Conselho, prof. Alves Martins,
delegado nacional junto do «Comi-
té» Científico daquela organização
e outras individualidades.

NOVO AEROPORTO de Santa Catarina

Seguiu hoje para o Funchal o sr.
tenente-coronel Jacinto Medina, director
da D. T. A. de Angola. Em missão de
Aeronáutica Civil foi inspecionar as
obras em curso no novo aeroporto de
Santa Catarina.

rev. José Ferreira na parte grego-
riana.

Dirigiu as cerimónias o benefi-
ciado Eugénio dos Santos e fez a
explicação da cerimónia o rev. cô-
nego Gregório Neves.

Comemorações da Paixão e morte do Senhor

Pelas 15 horas, começou a solene
acção litúrgica da Paixão, com ado-
ração da Cruz e comunhão. Pre-
sidiu á cerimónia o sr. Cardeal-Pa-

(Continua na 10.ª página)

«O descimento da cruz» esta noite em Óbidos integrado no «Avril au Portugal»

As festas da Páscoa, organizadas
pelo S.N.I., sob o tema de «Avril
au Portugal», prosseguem hoje em
Óbidos, mau grado o temporal que
se faz sentir, não permitindo que
as solenidades da Semana Santa
adquiram toda a imponência e sen-
tido litúrgico.

De tarde, ás 15 e 30, partiu dos
Restauradores, Palácio Foz, mais
uma excursão, idêntica á de on-
tem, que, passando por Alcobaca,
Nazaré e Caldas da Rainha, se di-
rige a Óbidos, transportando enti-
dades oficiais, convidados do S.N.I.
e excursionistas que ali vão assis-

tir á representação do auto «O de-
scimento da Cruz» após o que se
realizará a procissão do enterro do
Senhor.

Turistas e convidados regressam
a Lisboa após as cerimónias.
Amanhã, em Fátima, será cele-
brada missa solene, de Aleluia, que
encerra, oficialmente, as manifes-
tações de carácter religioso.

No domingo haverá em Lisboa,
no Campo Pequeno, uma grande
tourada e, na Nazaré, o Festival
do Trajo.

«Avril au Portugal» continuará
a cumprir-se durante a semana —
chova o que chover...

Conselho Superior de Fomento Ultramarino

O sr. eng.º Joaquim Pereira Cou-
tinho Teixeira Duarte, inspector su-
perior de obras publicas e comuni-
cações do Ministério do Ultramar,
foi nomeado para o cargo de vice-
presidente do Conselho Superior
de Fomento Ultramarino, passando
assim a exercer as funções que vi-
nhá desempenhando o inspector su-
perior de obras publicas e comuni-
cações, sr. eng.º Mário Ferreira
Mendes, que foi atingido pelo limi-
te de idade.

Há três dias que chove sem parar na região do Ribatejo

(Continuação da 1.ª página)

chove torrencialmente, o que está
a provocar o aumento do caudal
dos rios. Ontem e hoje tem conti-
nuado a chover copiosamente.

O Tejo, nestes três dias, chegou
a atingir mais do que o normal, no
Ródão, 5,80 metros, o que se veri-
ficou ontem, pelas 12 horas.

Entretanto, segundo informam
os Serviços Hidráulicos, hoje, pe-
las 3 horas, as escalas acusavam
6,80 m; e, ás 6 horas, 6,70 m.

No Ródão, onde chove ainda
abundantemente, espera-se nova su-
bida Na Barquinha o nível das
águas, nestes três dias ultimos,
atingiu o dobro do normal — três
metros — inundando os campos
marginais. As escalas daquela vila
acusavam ás 3 horas, 5,54 m. Em
Santarém, onde o rio subiu também
cerca de 2 metros, as águas do Tejo
inundaram os campos, cobrindo to-
talmente as vinhas, o mesmo suce-
dendo na outra margem onde há
muitas ceareas perdidas e vinhas
submersas, estando já em parte o
Mouchão de S. Lourenço coberto.

A escala, ás 3 horas, acusava, 5,99
m; ás 6 horas, 6,02 m; ás 9 horas,
6,04 m; e ás 3 horas, 6,08 m. Em
Rio Maior e na Vala da Asseca, as
águas saíram dos leitos e inunda-
ram todas as terras baixas. Os di-
ques das Omnias de El-Rei foram
galgados, estando a verificar-se a
inundação dos campos de Valada e
da Golegã. Há estradas cortadas ao
trânsito desde Santarém a Alca-
nhões, de Vale de Figueira a Pom-
balinho e da Azinhaga á Golegã.

Na parte baixa de Santarém há
já ruas inundadas. As águas atingi-
ram a Praça Oliveira Marreca e,
parte dos seus moradores tiveram
que abandonar as residências e ou-
tros foram ocupar as partes altas
das habitações. Muitas pessoas uti-
lizaram barcos para continuar a fe-
zer a sua vida normal.

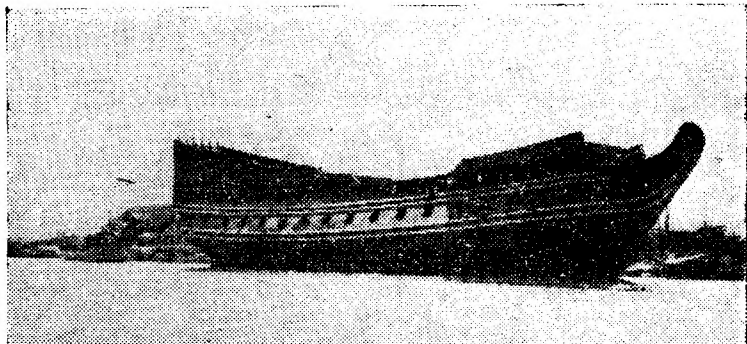
Prevê-se, portanto, mais uma
grande cheia que vem agravar a
economia desta província — uma
das maiores e mais ricas do País.

Inquérito em França à imigração clandestina de portugueses

BIARRITZ, 12. — Está a decorrer,
sob o maior sigilo, nesta cidade, um
inquérito acerca do tráfego de operários
portugueses que vêm trabalhar clandesti-
namente em França.

A gendarmaria de Biarritz prendeu
duas pessoas, entre as quais um com-
erciante local que tinha adquirido bilhetes
de caminho de ferro destinados a con-
duzir a Paris três portugueses que ti-
nham atravessado clandestinamente a
fronteira. — (F. P.).

O DIA DE AMANHÃ NIN-
GUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM
VALOR.
GRANDE GURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Esta fotografia, que um leitor amavelmente nos remete, o sr. Telmo Ayres, de Coimbra, mostra o estado actual e as apreciáveis dimen-
sões da nau «S. Vicente», na ria de Aveiro, e acerca da qual lan-
çámos há dias o alvitre de que poderia ser aproveitada para ins-
talação da Obra Social da Fragata «D. Fernando»

NA CIDADE UNIVERSITÁRIA VAI CONSTRUIR-SE UM CENTRO CRISTÃO ORIENTADO PELA COMPANHIA DE JESUS

Devido á iniciativa de uma co-
missão de pessoas da nossa me-
lhor sociedade vai surgir, em bre-
ve, o Instituto de S. Francisco Xa-
vier, organismo que será orienta-
do pelos padres jesuitas.

Segundo a comissão organizado-
ra, este Instituto destina-se a pro-
mover a realização do ideal mis-
sionário através das suas activida-
des essenciais, ou seja, uma acti-
vidade universitária e uma acti-
vidade de apostolização geral.

Para enraizar a primeira daque-
las actividades vai ser fundado um
Centro Cristão de Cultura, Orien-
tação e Convívio, do qual fazem
parte uma Igreja Universitária,
sob a invocação de S. Francisco
Xavier e um lar para 40 estuda-
ntes universitários, goeses e ultra-
marinos, que constituirá a base de
um centro cultural para univer-
sitários, no qual ficarão incluídas
bibliotecas, salas de estudo, leitu-
ra e conferências, cinema, com
«hall» para convívio, cantina, bar,
salas e campo de jogos.

Ao lado destas instalações serão
construídas outras para alojar os
sacerdotes e outras pessoas encar-
regadas da obra, uma capela e ou-

tras dependências onde serão mi-
nistradas lições de apostolização.

O projecto inicial prevê a cons-
trução destas instalações na cida-
de universitária de Lisboa.

O próximo acto desta nova ini-
ciativa será uma missa, no dia 6
de Maio, celebrada pelo arcebispo
de Cízico.

A VISITA do chefe do distrito da Guarda a Valladolid

VALLADOLID, 12 — O governa-
dor civil da Guarda, sr. dr. Luís
de Almeida, que veio assistir ás
cerimónias da Semana Santa em
Valladolid, como convidado de hon-
ra do Ayuntamiento, visitou o Mu-
seu Nacional de Escultura e foi
recebido na Reitoria da Universi-
dade, sendo obsequiado, ontem á
noite, com um banquete pelos di-
rectores da fábrica de automóveis
«Renault», de que depende técni-
camente a fábrica similar que está
em construção na cidade da
Guarda.

O chefe do distrito visitará tam-
bém o Arquivo de Simancas e assis-
tirá á procissão do enterro do Se-
nhor, considerada a de maior sim-
bolismo religioso de toda a Espa-
nha.

O sr. dr. Luís de Almeida é
acompanhado, na sua visita, por
sua esposa e pelo presidente da
Camara Municipal da Guarda, sr.
eng. Joaquim Pina Gomes.

EM TRÊS LINHAS

Foram concedidos, pelo Fundo
do Desemprego, subsídios a várias
entidades, como participação
nos encargos de mão-de-obra com
a execução de trabalhos de repa-
ração de estragos causados pelos
últimos temporais.

///
O sr. dr. Alberto Maria Ribeiro
de Meireles, juiz dos tribunais do
trabalho, exercendo, em comissão
de serviço, o cargo de presidente
da Comissão Arbitral do Porto, de-
senpenhará o mesmo por mais um
trienio.

Os graves
da boca
v-se usando
tanto é tempo
a medicinal Canto

Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1963

A conclusão das obras da ponte da Arrábida

PORTO, 12. — Prosseguem em bom ritmo as obras de conclusão da ponte da Arrábida, que amanhã serão mais uma vez visitadas pelo sr. ministro das Obras Publicas, que se fará acompanhar pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, além de outras individualidades.

Hoje, de manhã, esteve ali a intervir-se do andamento dos trabalhos o autor do projecto da ponte, sr. prof. Edgar Cardoso, que se fazia acompanhar pelo empreiteiro da obra e técnicos ali em serviço. Na continuação da desmontagem da primeira das três costelas do cimbre, só falta descer quatro caixões de cada lado da base dos arcos.

Terminada essa fase, far-se-á nova ripagem das duas costelas, em direcção ao centro dos dois arcos de betão para a desmontagem da segunda costela ajudante da ponte. Já estão montadas as colunas de iluminação pública na principal via de acesso àquela monumental obra de arte.

Movimento turístico

Cerca das 9 horas, entrou em Leixões o paquete francês «General Leclerc», procedente de Bordéus, transportando 250 excursionistas, os quais desembarcaram, visitando a cidade e arredores.

Aquele paquete deixará Leixões cerca das 18 horas, rumo a Lisboa, seguindo, depois, para o Funchal e Canárias.

Tômbola de caridade

A exemplo do ano passado, vai, em breve, funcionar, na Praça da Liberdade, a grande tômbola em benefício do centro de caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cuja obra assistencial é notável.

Espera-se que o publico volte este ano a amparar a obra, tal como aconteceu no anterior, em que foram apurados mais de 600 contos. Começaram hoje os trabalhos de montagem do grandioso «stand», onde serão sorteados óptimos prémios.

DIZEM OS LEITORES

Lições de Inglês na TV

De um «admirador e leitor fiel» do «Diário de Lisboa» recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo indicamos à direcção da R. T. P.:

«Sr. director: A TV está a dar lições de inglês. Muito bem. Excelente trabalho. Há, porém, um senão: o horário, às 20 horas. Por todo o País, a hora do jantar é entre as 19 e as 20 e 30. E' às 19 horas que cerram portas milhares de estabelecimentos. Muito poucos portugueses vêem TV em casa, como se sabe. Depois do jantar, é a saída para as associações, «cafés», etc., que começam a movimentar-se pelas 21 horas. Não poderia a TV alterar o horário do programa, de maneira a servir, neste caso do inglês, o grande publico? Por mim, ficaria-lhe-ia sumamente grato, pois só estou livre, e como eu muitos milhares de portugueses, um pouco antes das 21 horas. Rogo, sr. director, que preste mais um bom serviço, ventilando este caso — a bem da Nação que trabalha até às 19 horas, é forçada a jantar tarde, não tem TV e quer aprender».

O atraso no pagamento dos vencimentos das professoras do quadro de agregadas

Sobre o problema do atraso no pagamento dos vencimentos dos professores agregados escrevem-nos diversos leitores solicitando as providências que se impõem. De entre as cartas recebidas, reproduzimos a seguinte:

«Sr. director: — Apesar dos reparos feitos, há já algum tempo, nos jornais diários e das providências tomadas pela entidade competente, no sentido de se evitarem casos semelhantes, verifica-se que não está ainda a pagamento o ordenado das professoras do quadro de agregadas relativo a Fevereiro (concelho de Oeiras).

«Parece ter ficado estabelecido que o pagamento de cada mês seria efectuado, por norma, nos primeiros dias do mês consecutivo, atribuindo-se até penalidades aos culpados de tão incompreensíveis atrasos. No entanto, foi sol de pouca duração e esta irregularidade, a todos os títulos desagradável, continua a manter-se.

«Para devido conhecimento de quem superintende no assunto, muito grato ficaria se V. tornasse publico o conteúdo da presente carta».

Espectáculos de amanhã

THEATRO DO BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 16 e às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Começou em Nápoles» e «Fuga desesperada» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os cossacos» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A canção da juventude» (6 anos).

Três concursos

para obras em instalações da Armada

Na Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, efectuou-se um concurso para a urbanização do recinto da Escola de Comunicações do Alentejo, que tinha uma base de licitação de 795 contos. Houve três propostas, que estão a ser estudadas.

Hoje efectua-se, ao fim da tarde, outro concurso para o apetrechamento do posto de transformação n.º 14 da rede eléctrica da Base Naval do Alentejo, com base de licitação de 145 contos.

No próximo dia 22, haverá concurso para instalação de redes e cabos de distribuição de energia eléctrica no grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, com a base de licitação de 1275 contos.

Louvor a um oficial

Foi conferido louvor ao sr. capitão Henrique Gambeta Peres Brandão pela sua acção, durante cerca de quatro anos, no cargo de presidente da Camara Municipal do concelho de Leiria, que deixou por ter sido mobilizado para prestar serviço no ultramar.

No concelho de Almada os estabelecimentos de ensino (primário e secundário) encontram-se superlotados

Os estabelecimentos de ensino oficial (primário e secundário) do concelho de Almada encontram-se superlotados — e as perspectivas de melhoria dessa angustiante situação são pouco animadoras para o novo ano escolar que se aproxima. O problema afigura-se-nos mais grave no que respeita à Escola Técnica Elementar D. António da Costa, sem instalações próprias, e cujos alunos (1500) utilizam, provisoriamente, uns precários edifícios municipais e algumas salas da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, por sua vez, e apesar de possuir instalações recentes e grandiosas, a lutar com dificuldades idênticas, pois a frequência (mais de 2500 alunos de ambos os sexos) já ultrapassou a sua lotação. De tal modo que, nos seus vastos recintos destinados às actividades circumscolares, foram erguidos uns pavilhões pré-fabricados, a fim de ali funcionarem algumas aulas.

Mas, o problema escolar de Almada agravar-se-á muito mais com as novas matrículas, estando previsto que a Escola Emídio Navarro não poderá continuar a ceder as suas salas aos alunos do outro estabelecimento. Porque, necessariamente, o índice da população estudantil vai aumentar, com a passagem.

Vinte mil passageiros trouxe a Pan American a Portugal no último ano

Pioneira das viagens aéreas transatlânticas para Portugal, cujos famosos Clippers amaram em Cabo Ruivo, a «P. A. A.», que também durante alguns anos foi a única ligação aérea entre a Metrópole e as suas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, via Leopoldville e Johannesburg, e trouxe ao nosso País os primeiros jactos, prossegue nas suas actividades em relação a Portugal, no sentido de incrementar, cada vez mais, o intercambio turístico luso-americano.

Mantendo ligações aéreas para Barcelona, Nice, Roma, Africa, Médio e Extremo Oriente, todas com escala pelo aeroporto de Lisboa, a «P. A. A.», liga Portugal aos Estados Unidos, diversas vezes por semana, além da ligação existente entre Nova York-Boston-Santa Maria e Lisboa. Durante o ano de 1962, viajaram em aviões da «P. A. A.» para Portugal, cerca de 20 000 passageiros, não só americanos, como de outras nacionalidades, quer europeias, quer americanas do sul, etc. incluindo muitos portugueses dos Açores.

Anuncia agora a «P. A. A.» para o seu horário de Verão, a entrar em vigor em fins de Maio, considerável aumento das suas carreiras, todas com escala por Lisboa e prevê-se, pelos estudos já realizados e entendimentos encetados, a vinda a Portugal de numerosas excursões, em aviões especialmente fretados.

Festas da padroeira de Serpa

SERPA, 12 — De 14 a 16 do corrente, efectua-se as costumadas festas de N.ª Sr.ª do Guadalupe, padroeira desta vila. No ultimo dia haverá arraial, junto à ermida, a dois quilómetros da vila, onde se encontra a magnífica Pousada de S. Gens, que apesar da sua recente abertura tem sido já visitada por milhares de pessoas.

Os comboios saídos de Lisboa da parte da manhã têm ligação na estação de Serpa-Brinches, às 13 e às 17 horas; em Beja, às 14 e 10 e às 17 horas, com carreiras de camionetas. Por virtude do actual horário, que extinguiu a carreira das 12 e 40 Serpa-Beja, da Empresa Rodoviária do Algarve, foi criada uma nova carreira pela mesma empresa que dá ligação à automotora da tarde, chegando a Serpa às 21 e 40 (directa).

Esta ultima carreira era uma velha aspiração local.

gem de dezenas e dezenas de rapazes e raparigas, do ensino primário para o ciclo preparatório (técnico elementar) e, deste, para os cursos gerais de formação, num movimento generalizado, não só ao concelho de Cristo-Rei mas, também, às regiões vizinhas do Seixal e Sesimbra que, por falta de estabelecimentos oficiais de ensino secundário, se servem das escolas de Almada, perceber-se-á, melhor, o que poderá acontecer...

As autoridades locais não descuraram o estudo e a resolução das graves dificuldades enunciadas, prevendo-se a utilização para a Escola D. António da Costa de um novo edifício destinado ao ensino primário, agora acabado de construir, além de outras disposições que, a seu tempo, serão conhecidas dos interessados. Seja como for, apenas a construção das instalações definitivas daquela escola poderá resolver o problema, se, entretanto, for adoptada uma outra solução: o desdobramento da Emídio Navarro em dois núcleos distintos — um para os cursos comerciais e outro para os industriais.

Mesmo no que se refere ao ensino técnico elementar, cujo numero de alunos, no próximo ano, poderá ser computado em mais de 1800, há que pensar-se, seriamente, na vantagem, também, do seu desdobramento, separando-se a actual frequência mista. Estamos assim, e sem esquecermos tudo quanto respeita ao ensino primário, cujo panorama não é mais favorável, perante uma problemática deveras difícil, que importa estudar e resolver.

Tudo isto, claro, sem esquecermos, também, que o concelho almadense vai dispor, dentro de poucos anos, de novos meios de progresso (a ponte e os estaleiros do porto de Lisboa), a possibilitar a fixação, ali, de mais algumas centenas de famílias. E, as dificuldades referidas, agora, quanto ao ensino, assumirão maior relevo, com piores incidências económicas e sociais se não houver, desde já, um plano de fomento do ensino, naquella populosa zona, cujas características têm de ser ousadas...

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21: «O sargento York» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — Macco Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274336).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 88 (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

Mário de Carvalho FALECEU

O SINDICATO NACIONAL DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE SETUBAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ex-presidente, e que o funeral sairá amanhã, às 11 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, com destino ao Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal.

EXCURSÕES—TURISMO

LUSANOVA

CONSULTE-NOS PARA AS SUAS FÉRIAS 1963

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇO REGIONAL NO ABIDIS DE SANTARÉM CAMPINOS — FOLCLORE — TOUROS — FADOS

DIA 14 DE ABRIL — PROGRAMA INÉDITO. Prova de vinhos — Folclore numa adega — Campinos à desfilada — Trabalhos da Lezíria e cabrestos em corrida — Almoço regional — Tourada com José Simões e El Cordobés — Fados e guitarradas, etc. 3 MODALIDADES — 1.ª 160\$00 — Peça programa

FÁTIMA — MISSA

DOMINGO DE PÁSCOA, DIA 14 — 100\$00 — 170\$00

NAZARÉ — BATALHA — ALCobaça — Partida assegurada

GRANDE PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO

2 PARTIDAS DIA 12, ÀS 8.30 E 14 HORAS

150\$00 e 140\$00 — Os nossos autocarros ficam durante a noite à disposição dos peregrinos a 100 metros da Capelinha das Aparições em parque próprio

MADRID

PARTIDA ASSEGURADA

DE 16 a 24 DE ABRIL: 450\$00 — 1.400\$00 — 2.000\$00 VALE DOS CAÍDOS — ESCORIAL, ETC.

FEIRA DE SANTO ISIDRO EM MADRID

PASSAPORTE COLECTIVO — Partida assegurada

DE 15 A 22 DE MAIO — 500\$00 — 1.500\$00 — 2.000\$00

FEIRA DE SEVILHA

BADAJOS — ARACENA — CORDOBA — GRANADA DE 22 a 29 DE ABRIL — PASSAPORTE COLECTIVO 350\$00 — 1.450\$00 — 1.850\$00 — PARTIDA ASSEGURADA

SERRA DA ESTRELA

150\$00 — 500\$00 — DIAS 13 E 14 — COBERTA DE NEVE — PARTIDA SÁBADO, ÀS 8 HORAS — Visitando: PENHAS DA SAUDE, PIORNOS, CANTAROS, VALE DO ZÉZERE, PENHAS DOURADAS, etc. — Magnífica viagem pela Páscoa

BADAJOS

TOUROS DE MORTE

DIAS 20 E 21 DE ABRIL — 200\$00 — 400\$00

Partida: Sábado, às 14 horas — Sensacional Corrida de Touros de Morte — Grande Cartel, Amadeu dos Anjos, Efram Giron e El Caracol

BRUXELAS

FEIRA INTERNACIONAL

PARIS — COLÓNIA — FRANCFORT — ETC. DE 6 a 25 DE MAIO — 1.800\$00 — 5.950\$00

LINDA VIAGEM DA PRIMAVERA PELA EUROPA

CONSULTE O PROGRAMA ESPECIAL DE CADA VIAGEM NÃO CONFUNDA — MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A / LARGO MARTIM MONIZ, 5

Telefs. 726115 - 862194 - 726116

(Continuação da 3.ª página)

digna de um grande espectáculo, que é, ainda, valorizado pela magnífica interpretação, a cargo da Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Henrique Santos, Assis Pacheco e Ribeirinho.

Chega hoje a Lisboa, vindo de Munich, o famoso cantor argentino Alberto Cortez, que, amanhã, se apresenta no Teatro Monumental, no grande espectáculo de «music-hall», «Ouvindo as estrelas». Alberto Cortez, nome famoso no mundo do «music-hall» internacional, principiou a sua carreira na TV argentina, num programa que se tornou célebre. Mais tarde, formou uma orquestra de «boleros», a que deu o nome de «S. Francisco» e que ele mesmo dirigia. Pertencem-lhe os grandes êxitos de «Sucu-sucu», «Las palmeras», «O vagabundo» e a famosa «Mónica». Com a sua voz quente e terna, é hoje o mais disputado artista da América Latina, agora o grande cartaz do Casino de Munich, de onde vem, propositadamente, a Lisboa, para colaborar no grande espectáculo do Monumental, ao lado de Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre, Conjunto Vocal «Quatro de Espadas» e, no momento de Teatro, Carmen

VAI ABRIR A ÉPOCA

de teatro popular
oferecido pelo Município

O interesse do publico, que acorre com frequência e em numero crescente aos espectáculos de teatro promovidos pelo Município, cuja iniciativa tem recebido entusiásticos e significativos aplausos, além dos ensinamentos colhidos, pela experiência, leva a aperfeiçoar a organica dessas representações. Assim a presidência da Camara, para corresponder aos desejos da população beneficiada pelo ciclo cultural, cujo objectivo é o de proporcionar teatro, simultaneamente educativo e de entretenimento, mas sempre servido por interpretações adequadas, a cargo de artistas de méritos reconhecidos, convidou, como dissemos, o illustre actor Augusto de Figueiredo (prémio da critica de 1961) a organizar uma companhia de acordo com o critério apontado, isto é, constituída pelos melhores profissionais, e a escolher para o repertório apenas peças de autores portugueses. Para abertura da temporada, e durante dez noites, ou seja de 15 a 24 deste mês, será representada, na Estufa Fria, a célebre peça de D. João da Camara, «A triste viuvinha», que terá como protagonista Madalena Souto. Interpretam os restantes papeis Adelina Campos, Ivone Moura, Joaquim Miranda, Pisaney Bornay, Vasco de Lima e António Machado.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se amanhã, das 9 horas às 11 e 30, no Serviço Informativo (edifício dos Paços do Concelho); no domingo e na segunda-feira, das 14 às 18 e 30, na Estufa Fria, e ainda na segunda-feira das 9 e 15 às 11 e 30, no mesmo Serviço Informativo da Camara Municipal.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO
Os Grandes Mestres da Musica
(Pequena série popular de Concertos de Musica de Camara)

QUARTETO DE LISBOA

Katharina Heinz
Antonino David
François Broos
Mário Camerini

Dias 17 de Abril e 22 de Maio
às 18 h. e 30 m.

TRIO DE LISBOA

Leonor de Sousa Prado
Nella Maissa
Pedro Corostola

OBRAS DE: Vivaldi, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Mendelshon, Brahms, Dvorak, Turina, etc.

Bilhetes à venda na Assinaturas — de 10 a 13 de Abril
Bilheteira do Teatro Avulso — de 13 de Abril em diante

PREÇOS: frisas 100\$00; camarotes 1.ª 80\$00; camarotes de 2.ª 35\$00; plateia e balcão de 1.ª, fila «A» frente e lado 20\$00; balcão de 1.ª, filas «B» e «C» lado 15\$00; balcão de 2.ª 10\$00; balcão de 3.ª 7\$50; e galerias 5\$00.

Preços habituais para os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P. — M/ 6 ANOS

Mendes e Henrique Santana. «Ouvindo as Estrelas», todos os domingos, às 18 e 30.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», espectáculo notável, de alto nível artístico

Em face do êxito clamoroso de «O milagre de Ana Sullivan», no Teatro Avenida, haverá, também, amanhã e depois espectáculos à tarde dedicados à gente nova da nossa terra, para assim aplaudir o mais famoso triunfo no mundo do espectáculo, maravilhosa obra de teatro numa encenação notável do dr. Luís de Sttau Monteiro que marca um expressivo êxito a sua estreia no teatro português «O milagre de Ana Sullivan» é uma obra-prima do teatro moderno, de alto nível artístico, largamente premiada, inclusive pela Academia do Cinema Americano que lhe atribuiu o «Oscar» pelas melhores interpretações femininas de primeiro e segundo plano, precisamente, no desempenho confiado em Portugal a Eunice Muñoz, em «Ana Sullivan», e Guida Maria em «Helen Keller». Uma história maravilhosa, a verdade sobre o drama da criança cega, surda e muda, Helen Keller, que deu origem em todo o Mundo às Fundações Helen Keller. Intervêm ainda na notável interpretação Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço. Amanhã e depois espectáculos às 16 horas; e à noite, às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

No Maria Vitoria

Exito retumbante com a grande revista «Bate certo!»

Atendendo à solenidade do dia, não há hoje espectáculo no Maria Vitoria, onde amanhã prossegue na sua carreira triunfal a deslumbrante revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de

ESPECTÁCULOS

no MONUMENTAL
dedicados aos Turistas

Para colaborar nas realizações turísticas «Abril au Portugal», integradas nas festas da Páscoa, promovidas pelo S. N. I.; o empresário Vasco Morgado realiza, nos dias 20 e 22, no Teatro Monumental, por sua iniciativa, dois grandes espectáculos para os turistas que nos visitam.

Apresentará um aliciente espectáculo com «Bem-vindos a Portugal», que terá a colaboração de alguns nomes de real valor na musica da nossa terra, como João Maria Tudela, Saudade dos Santos, Max, Gina Maria, Conjunto Jorge Machado e o Conjunto de Danças e Cantares de Portugal, dirigidos pelo bailarino Paulo José, gentilmente cedido pelo «Máximo». Assim, o Teatro português proporcionará aos turistas que nos visitam, dois espectáculos brilhantes, que muito contribuirão para valorizar a nossa propaganda turística.

João Nobre e João de Vasconcelos. É a revista que o publico e a critica consideram das melhores dos ultimos anos. Espectáculo brilhantissimo, pleno de graça e originalidade, com montagem luxuosa e de bom gosto, como não se fazia há vinte anos, «Bate certo!», que o publico aplaude calorosamente, rindo a bom rir, é o êxito retumbante de um elenco colossal, em que triunfam Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luisa Durão, Emílio Correia, o grande actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compère»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho), a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedet» do «Folies Bergere» de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano e Gely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante friso de discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

Sessões às 20 e 45 e 23 horas; domingo, três espectáculos, à tarde, às 16 horas, e à noite, em duas sessões. Para maiores de 17 anos.

NO ABC

Despedida da revista popular
«O gesto é tudo!»

Por mais dois ultimos dias, amanhã e no domingo, volta à cena no A B C, depois do estrondoso êxito no Porto, a alegre revista popular «O gesto é tudo!», original de Aníadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias, que sai de cena em pleno triunfo, para dar lugar à nova e fulgurante revista «Vamos à festa!».

«O gesto é tudo!», grande êxito desta temporada, é o triunfo expressivo de um ótimo elenco, em que brilham Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Félix, as duas grandes revelações teatrais do momento; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty e um elegante grupo de discipulas, bailarinas e «girls».

VIDA MUSICAL

Concertos de musica de camara
no Teatro da Trindade

Subordinada ao título «Os Grandes Mestres da Musica», vai efectuar-se no Teatro da Trindade (F. N. A. T.) uma pequena série de concertos de musica de camara, organizada por aquele teatro, de colaboração com o S. N. I.

A série compor-se-á de 4 concertos que se realizam às 18 e 30, respectivamente, a cargo do Quarteto de Lisboa (17 de Abril e 22 de Maio) e Trio de Lisboa (24 de Abril e 29 de Maio), agrupamentos da maior categoria artistica. Serão executadas obras de: Vivaldi, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Mendelshon, Brahms, Dvorak, Turina, etc.

Os preços para os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos sindicatos nacionais, C. A. T. e C. R. P., são os habituais no Teatro da Trindade. As assinaturas poderão ser levantadas de 10 a 13 do corrente. A partir desta ultima data, começa a venda avulso.

Prémio de composição «Carlos Seixas»

No Secretariado Nacional de Informação, continua aberto, até ao próximo dia 30, o concurso para atribuição do prémio de composição «Carlos Seixas».

Este prémio, no valor de 15 contos, destina-se a galardoar a melhor obra para órgão, cujo tempo mínimo de execução seja de 15 minutos, da autoria de compositores portugueses.

Musico português consagrado em Londres

O 1.º sargento solista da banda da G. N. R., Manuel Whitfield Brazão, actualmente em Londres como bolseiro do Instituto de Alta Cultura obteve, no Festival Internacional de Hastings, um assinalado êxito ao conquistar o terceiro lugar com «menção honrosa» sendo, dos pianistas, o primeiro classificado. Foi muito aclamado depois da execução da sua peça de concurso, o concerto n.º 1 de Tchaikowsky.

Depois de amanhã, ultimo espectáculo, às 16 horas, e à noite, às 20 e 45 e 23 horas, despedida da grande revista popular «O gesto é tudo!».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sodoma e Gomorra»,
no S. Jorge

Desde há alguns anos que as superproduções cinematográficas vêm ocupando no mercado do filme um lugar de indiscutível primazia e não faltam as razões de carácter económico a justificar tal política.

Particularmente os Estados Unidos, e mais recentemente a Itália, países onde a industria do filme adquiriu uma importancia decisiva na balança do «deve-haver», têm lutado denodadamente para superar a concorrência de televisao criando um tipo de espectáculo que constitui, pela técnica de filmagem, pelo numero de intérpretes e de figurantes, pela grandeza dos cenários, pela riqueza dos figurinos e diversidade de conflitos, um chamariz de efeito certo para o espectador.

Ora, integra-se precisamente neste género de cinema a produção italo-americana «Sodoma e Gomorra», cujos interiores foram fil-

mados em Roma e os exteriores em Marrocos, e ontem se estreou no S. Jorge.

Depois de termos visto filmes gémeos, pelo tema, do que presentemente é projectado no écran do S. Jorge, como, por exemplo, «A Tunica», «Quo Vadis», «Ben Hur», «Os Dez Mandamentos» e tantos outros de que não nos lembramos no momento mas se contam já por dezenas, «Sodoma e Gomorra» não traz já aquele carácter de novidade que nos podia, só por si, encantar. O seu tema, tal como a maneira como o trataram, não foge às peculiaridades habituais, talvez apenas se notando nele uma certa ingenuidade de que nem sempre a espectacularidade das cenas logram diluir.

Mas não há duvida que estas quase três horas de cinema constituem um espectáculo que nos entretém e se mostra de acordo com a quadra quando nos relata a história de uma tribo de Hebreus que busca a terra prometida servindo e amando Jeová.

Stewart Granger, no protagonista, Anouk Armée, Stanley Bakev, Pier Angeli, Nik Battaglia, Rossana Podesta, Rossi Stuart e Claudia Mori, constituem o naipé-base de intérpretes, ao lado de muitas figuras secundárias e milhares de figurantes. — Visor 13

NO
ABC

Telef. 366745

AMANHÃ
SABADO D'ALELUIA
DOMINGO de PASCOA

EM 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

DEPOIS DO SEU ESTRONDOSO

ÊXITO NO PORTO por mais

2 ÚNICOS DIAS de representações

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

SALVADOR

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA



CAMILLO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ, VALENTINA FELIX, LUIZ HORTA, FRANCISCO NICHOLSON, VICTOR MENDES, MARIANO FRANCO, MANUELA MARIA, HELENA AMORETTY E O BALLET INGLÊS «PEGGY O'FARRELL»

AD. M/ DE 17 ANOS



BERTA LORAN

POR TODOS OS SEUS BRILHANTES INTERPRETES. INTEGRAL COM TODOS OS SEUS NUMEROS. RÁBULAS E PIADAS. QUE FIZERAM DELA

UM GRANDE ÊXITO POPULAR!!!

AVENIDA

HOJE — As 21 e 45

(12 anos)

10.ª SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de

Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria

Amanhã e depois à tarde às 16 h.

MONUMENTAL

HOJE — atendendo à solenidade

do dia, não há espectáculo

AMANHÃ AS 21.45 H.

(Maiores de 17 anos)

2.ª SEMANA

VASCO MORGADO

apresenta a comédia de Francisco

Ribeiro e Henrique Santana



com Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Ruy Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves e ainda a colaboração de Assis Pacheco e Ribeirinho

Domingo à tarde às 16 h.

e à noite, 2 sessões, 20.30 e 23 h.

DOMINGO, às 18.30 h., estreia

OUVINDO AS ESTRELAS

com Alberto Cortez

Bilhetes à venda

Volta à posse do Ministério do Exército a «Cadeia dos Estudantes» em Évora

ÉVORA, 12 — Quase concluído o edifício da cadeia comarca, o Ministério do Exército reentrará brevemente, na posse do grande imóvel, denominado «Cadeia dos Estudantes», que, por escritura de 17 de Fevereiro de 1899, foi cedido, a título devolutivo, à Câmara Municipal para ali ser instalada a cadeia civil, que então, funcionava, nas caves dos Paços do Concelho.

— O Município retirou do saldo da conta de venda de terrenos para edificações urbanas na cidade a verba de 90 contos para a construção do quartel da secção da G. N. R. da povoação de Azaruja.

Homenagem à memória de um jornalista

Ao tomar conhecimento da morte do escritor e jornalista alcaçovense, João Rosa, que a Évora dedicou grande estima e parte da sua actividade literária, o Município desta cidade na sua recente reunião, deliberou por unanimidade, registar na acta um voto de profundo pesar, realçando o facto de João Rosa ser cidadão honorário de Évora e a segunda individualidade a quem este título havia sido conferido. O primeiro cidadão honorário de Évora, foi o dr. Celestino David, também já falecido.

Escola Primária Instalada num castelo

O município eborense votou a verba de 50 contos para adaptação e mobiliário de duas salas de aula de instrução primária, a instalar no Castelo dos Cogominhos, na Torre de Coelhoos, freguesia rural desta cidade.

Estância do Muxito

Na reunião do conselho de administração da Estância Muxito, de Vale de Gatos, foi aprovada a proposta de se chamar «Guanabara» ao lago do Muxito e de dar o maior aspecto tropical às suas duas ilhas, em homenagem ao Brasil.

— A comissão brasileira do Clube de Regatas Vasco da Gama que visitará Portugal em Maio próximo e prestará homenagem ao grande navegador português, deslocando-se a Sines, na sua passagem para o Sul visitará o Muxito onde lhe será oferecida uma recepção e descerá uma placa de bronze a assinalar o facto.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do
Cais do Sodré a Cascais
Concurso para exploração
do Pavilhão de Vendas
na Estação de Pedrouços

- CONDIÇÕES**
- Até às 16 horas do dia 19 de Abril de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, do Pavilhão da estação de Pedrouços, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.
 - Cada concorrente depositará 500\$00, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.
 - As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão da estação de Pedrouços»
 - A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.
 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar nos Serviços Centrais da Sociedade, estação de Cais do Sodré.
 - As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.
- Lisboa 4 de Abril de 1963
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual



Aspecto das vedetas dos Bombeiros do Sena, com dispositivos para combate aos incêndios no rio

Os meios de ataque aos incêndios no Tejo

Do director-geral da Administração-Geral do Porto de Lisboa, recebemos o seguinte ofício:

Sr. director: 1. A «Nota do dia» do «Diário de Lisboa» do passado dia 4 apreciou o apetrechamento da Administração-Geral do Porto de Lisboa, quanto a material de ataque a incêndios em navios, em termos ditados por evidente espírito de atenção a um problema de interesse publico, mas que me levam a expor a V. as considerações seguintes.

2. Se é certo que, pessoalmente, se me oferecem dúvidas quanto à inclusão, nas atribuições desta Administração-Geral, do estabelecimento e manutenção de serviços especificamente votados ao combate a incêndios a bordo, certo é, também, que no preambulo do Decreto-Lei n.º 35 716, de 24 de Junho de 1946 (Plano de melhoramentos do porto de Lisboa) ficou expressa a orientação de se deixar «para mais azado momento a compra de (um) navio para serviço de incêndios».

A evolução dos condicionalismos em que decorre a actividade da A.G. P. L. não tem proporcionado, depois disso, melhores perspectivas. 3. De qualquer modo, julga-se que não deve ser minimizado o valor dos meios de acção de que o porto dispõe para combate a incêndios em navios. São várias as embarcações — designadamente da Administração-Geral e da Marinha de Guerra — dotadas de equipamento complementar especialmente instalado para o efeito.

A actualização, reconhecidamente competente, das corporações de bombeiros tem sido proficientemente utilizada, quer nos ataques feitos directamente dos cais para navios acostados, quer nos ataques feitos a navios fundeados ao largo, através do transporte de equipamento e de pessoal em rebocadores da Administração-Geral.

Importa ainda registar que está verificada a viabilidade de utilização dos «ferry-boats», do serviço das carreiras fluviais, para se levar ao largo o equipamento automóvel daquelas corporações.

4. Finalmente, conhecidas as condições em que ocorreu o lamentável caso da «D. Fernando», cre-se que é legítimo duvidar de que a disponibilidade de apetrechamento especial teria assegurado um diferente desfecho.

A INFLUÊNCIA DO TEMPO NAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o tempo seco dos primeiros dias deste mês beneficiou o desenvolvimento das culturas.

No entanto, a chuva que caiu nos últimos dias, e, sobretudo, o vento, causaram alguns prejuízos, nomeadamente na acama de searas e na queda de citrinos. Nos primeiros dez dias de Abril continuaram os trabalhos de campo, como sementeiras, plantações, mondas, podas e limpeza de arvoredo.

Em algumas regiões, porém, as sementeiras de arroz encontram-se ainda atrasadas, em consequência do tempo não ter permitido a sua preparação regular.

Apresento a V. os meus cumprimentos de especial consideração, O director-geral a) Pedro M. B. Arsénio Nunes.

A propósito das considerações do sr. eng. Pedro Arsénio Nunes, cuja acção á frente da Administração-Geral do Porto de Lisboa sabemos ser de constante interesse pelos serviços, no propósito do seu progressivo desenvolvimento, não podemos, todavia, deixar de lamentar que «a evolução dos condicionalismos em que decorre a actividade da A.G. P. L. não tem proporcionado, depois disso, melhores perspectivas» e, sobretudo, que se tenha deixado «para mais azado momento a compra de (um) navio para serviço de incêndios».

Estamos certos de que o sr. eng. Pedro Arsénio Nunes também desejaria ter já obtido esse instrumento de combate aos incêndios no rio. Embora o sr. director-geral da A.G. P. L. tenha dúvidas quanto á inclusão nas atribuições daquele organismo do estabelecimento e manutenção de serviços especificamente votados ao combate a incêndios a bordo, a verdade é que lá fora parece que os organismos idênticos dispõem de tais meios.

Em Paris, por exemplo, existem as velozes vedetas dos Bombeiros do Sena, que se destinam exclusivamente aos serviços de tal natureza, no rio que banha a capital francesa, e no qual não há movimento que se assemelhe, de forma alguma, ao que se verifica no Tejo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário de Carvalho



Mário de Carvalho

Faleceu hoje, no Hospital de Arroios, onde se encontrava há meses, o sr. Mário de Carvalho, de 61 anos, motorista, casado com a sr.ª D. Noémia Barros de Carvalho, residente em Setúbal, e pessoa muito considerada pelas suas qualidades de carácter e apuro moral. Exerceu vários cargos directivos nas organizações corporativas da sua classe e foi procurador à Câmara Corporativa, onde se manifestou sempre um dedicado defensor dos interesses da classe. Foi também presidente da Federação dos

As solenidades da Páscoa na Sé Catedral de Lisboa

(Continuação da página central)

triarca, assistido ao sólio por dois cônegos da Sé Patriarcal.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se os componentes do cabido. No transepto, além dos membros da Irmandade do Santíssimo da Sé, assistiram os cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro, também com as suas capas e, num lugar especial, o ex-rei Humberto de Itália. Foi celebrante mons. dr. Avelino Gonçalves, acolitado pelo beneficiado dr. Isaías Rosa Pereira e rev.º Fernando Augusto Gonçalves, servindo de mestre de cerimónias os rev.º cônegos dr. Honorato Monteiro e Eugénio dos Santos. As explicações das diversas fases das cerimónias estiveram a cargo do rev.º cônego Gregório Neves.

Seguiu-se o Canto da Paixão. Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes os diáconos: Fernando dos Anjos Henriques, «cronista»; Eduardo Lopes Gonçalves, «cinagoga»; e Francisco Duarte dos Santos, «Cristo». Findo o Canto da Paixão, subiu ao pulpito, para pronunciar o sermão da Paixão, o rev.º padre José Maria de Freitas, prior da freguesia do Beato após o que se procederá á adoração da Cruz. Alguns eclesiásticos darão a beijar aos fiéis o Crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo.

Antes, porém, o sr. Cardeal-Patriarca descerá do sólio e irá ajoelhar-se diante da Cruz, colocada á entrada da capela-mor, em frente do altar. Seguirão os cônegos e os beneficiados do cabido, o clero, os seminaristas, os membros da Irmandade e os cavaleiros do Santo Sepulcro.

Em cortejo, sob a umbela, um diácono conduzirá a Sagrada Reserva, consagrada na missa solene de Quinta-Feira, da capela do Santíssimo para o altar-mor. O sr. Cardeal-Patriarca comungará e dará a comunhão aos componentes do cabido e restante clero, seminaristas e membros da Irmandade, após o que as cerimónias dirigidas pelos rev.º cônego dr. Honorato Monteiro e beneficiado Eugénio dos Santos, serão dadas por findas.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, ainda dia de luto para a igreja, realizam-se ás 10 horas, na Sé Patriarcal, matinas e laudas, com responsórios, gregorianos e polifonia a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, presidindo o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa. As 22 horas, começará a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume, do círio e da água baptismal, da renovação das promessas de baptismo e de pontifical com comunhão geral dos fiéis.

Os altares permanecerão sem

qualquer ornamentação até que, depois da celebração da missa noturna da Ressurreição se canta a Aleluia, á meia-noite.

Bodo a pobres

O Grupo Excursionista «Os Pontuais» promove, depois de amanhã, ás 11 horas, na sua sede, na Rua Marquês Ponte de Lima, n.º 1, uma pequena festa para distribuição de vestuário a algumas crianças da Mouraria, e de um bodo em dinheiro a alguns pobres do mesmo bairro.

Horário do encerramento dos estabelecimentos

Informa-nos a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, de que, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizado que os estabelecimentos de comércio a retalho, no sábado de Aleluia, se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias.

A Semana Santa em Cascais

CASCAIS, 11 — A Santa Casa da Misericórdia desta vila promove hoje, ás 17 horas, a Procissão do Entero do Senhor, que percorrerá as seguintes artérias: Trav. da Misericórdia, Rua Frederico Arouca, Rua Marginal, Largo 5 de Outubro, Avenida D. Carlos I, Rua Luís Xavier Palmeirim, Rua Marques Leal Pancada, Rua dos Navegantes, Travessa dos Navegantes, Rua Afonso Sanches, Praça 5 de Outubro, Rua Regimento 19, Rua Visconde da Luz, Rua Marginal, Avenida Valbom, Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, Rua Frederico Arouca, Travessa da Misericórdia e Largo da Misericórdia.

CUMPRIMENTOS

ao «Diário de Lisboa»

Registamos ainda hoje — e agradecemos — os cumprimentos que, pelo nosso 42.º aniversário nos enviaram os srs. Luís Fernandes de Sousa, director da agência «Havas»; Domingos de Oliveira Machado, Adriano Teixeira, Artur Costa Almeida, em seu nome e no da Comissão Central de Arbitros de Handebol; Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, e o nosso colaborador José Nabais da Cunha Junior.

IMPRENSA

«Jornal de Notícias»

Assumiu ontem as funções de subdirector do «Jornal de Notícias», o nosso colega na Imprensa, sr. António Joaquim de Freitas Cruz, a quem, por esse motivo felicitamos.

«Os Ridículos»

Entra hoje no 59.º ano de publicação o popular semanário humorístico «Os Ridículos», da direcção do nosso prezado camarada Carlos Rebelo da Silva, a quem endereçamos felicitações, extensivas a todos os seus colaboradores.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Dois vivos e um morto» e «Ser médico» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Fortaleza da Jamaica» e «Planeta sangrento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (T. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

Um cabo e um soldado

galardoado com o «Prémio Governador-Geral de Angola»

Chegam amanhã a Lisboa, vindos de Luanda, mais dois militares portugueses distinguidos com o prémio «Governador-Geral de Angola», instituído pelos Transportes Aéreos Portugueses, e destinado a galardoar militares e civis que mais se tenham evidenciado na luta na província de Angola.

Este prémio — constituído por uma viagem de avião á Metrópole — coube, esta semana, ao 1.º cabo 328/61, Adelino Costa, e ao soldado 214/61, Alfredo Nuno Luís, ambos condecorados com a Cruz de Guerra.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 4 3 1 8 9 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22

A CIDADE

Abateu um muro na Penha de França

Por causas ainda não apuradas, abateu hoje, ao princípio da tarde, um pequeno muro existente na rectaguarda do prédio n.º 5 da Praça Aniceto do Rosário, a Penha de França.

O desmoronamento do muro provocou o desprendimento de algumas terras, tendo ficado soterrada grande quantidade de criação, de capoeiras ali existentes.

Compareceram, no local, pessoal e material do B. S. B., que removeu as terras para retirar a criação.

Ao que parece, o desprendimento poderia ter sido originado pela infiltração de água das chuvas.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Prosseguindo no programa de actualização da sinalização vertical de trânsito, foram substituídos mais oitenta sinais, do tipo antigo, por outros, iluminados, de maneira a deixá-los bem visíveis durante a noite. A partir do dia 2, ficaram já equipados com estes sinais as ruas da Imprensa, do Salitre, Rodrigo da Fonseca, do Patrocínio e de Damião de Góis; as calçadas da Ajuda e do Carriche; as praças do Comércio, D. Manuel I e de Moscavide e as avenidas das Descobertas, 24 de Julho e Infante D. Henrique, junto à estação do Sul e Sueste. A iluminação de cada sinal é obtida por meio de quatro lâmpadas de 15 «watts» cada.

RUA VEDADA

ao trânsito de veículos

Por motivo dos trabalhos de reconstrução de colectores, será vedada ao trânsito de veículos a Rua da Silva, durante 20 dias, a partir de segunda-feira, fazendo-se o movimento pela Rua das Gaivotas.

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Quando se encontrava a trabalhar no 3.º andar de um prédio em construção, no Seixal, caiu a rua o sr. Josefino Salvador dos Santos, de 17 anos, ajudante de carpinteiro. Muito ferido na cabeça, no rosto e no corpo, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

DOIS FERIDOS UM DOS QUAIS EM ESTADO GRAVE — Esta madrugada, por volta das 3 horas, um automóvel conduzido pelo sr. José Pignatelli, morador em Lisboa, que era acompanhado do sr. Mário Susana Duarte, de 20 anos, natural de Moura, aluno cadete da Força Aérea e morador na Parede, no Colégio da Bafureira, foi embater com violência num muro da Estrada de Albarraque. Ficaram feridos os dois ocupantes do carro, sendo transportados ao Hospital de Cascais, onde receberam os primeiros socorros, sendo depois transportados numa ambulância para S. José. O primeiro, depois de tratado recolheu a casa; o segundo ficou internado na sala de observações, por ser grave o seu estado.

MOTOCICLISTA E PEÃO FERIDOS — Na Avenida Almirante Reis, num cruzamento, o guarda da P. S. P. n.º 1392, sr. Silvestre Rodrigues, de 32 anos, morador na Rua Francisco de Holanda, 13, cave, no Bairro de Alvalade, colheu com a motocicleta que conduzia a sr.ª D. Otolinda da Conceição Leal Esteves, de 32 anos, cabeleireira, residente na Póvoa da Galega. O motociclista travou rapidamente, na intenção de vitar o desastre, mas caiu e ficaram ambos feridos. A senhora depois de tratada no Hospital de S. José, recolheu a casa; o motociclista ficou internado com ferimentos vários.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O jornalista Manuel António Roberto, de 41 anos de idade, morador em Alcoitão, Cascais, foi colhido por um automóvel no Estoril. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com contusões na cabeça.

O ACIDENTE DA RUA DE D. ESTEFANIA — Esta manhã foi identificada a vítima de um acidente verificado ontem, à noite, na Rua de D. Estefania e que continua internada na sala de observações do Hospital de S. José. Trata-se do sr. Miguel dos Anjos, de 55 anos, seralheiro, morador na Estrada de

S. Bartolomeu, 20, á Charneca. O acidente foi provocado por uma motocicleta, conduzida pelo mecânico sr. Armando Marques Abrantes, de 39 anos, morador no Campo Grande, 7, cave. O motociclista, que caiu do veículo na altura do acidente, encontra-se também em perigo de vida no mesmo hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de um fardo de bacalhau, com cerca de 60 quilos, encontrado na terça-feira, três porta-moedas, dois deles com dinheiro; dois tampões e dois aros de rodas de automóveis; a cédula pessoal do sr. Artur Manuel Mourão Simões; uma camisa em «tricot-nylon»; duas notas do Banco de Portugal; dois desenhos para molde de candeeiros de salão; uma caneta de tinta permanente; uma luva de homem e diversas argolas com chaves.

— Na estação dos C. T. T. de Alcantara está depositada uma bolsa de prata com determinada importância.

Está em Lisboa
o prof. Lowery Jack
da Universidade
da Califórnia

Encontra-se em Lisboa, onde já proferiu duas palestras sobre assuntos da sua especialidade, o sr. dr. Eugene Lowery Jack, professor de Ciência Alimentar e Tecnologia da Universidade de Davis (Califórnia).

O sr. dr. Eugene Jack deslocou-se ao nosso País a convite da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar e ao abrigo do «Programa Fulbright», para prestar assistência especializada ao Grupo de Trabalho de Transformação, Conservação e Tecnologia de Produtos Agrícolas.

Mortalmente colhido

numa passagem de nível

NINE, 12. — Esta manhã, ao atravessar uma passagem de nível, da linha férrea do ramal de Braga, a um quilómetro desta localidade, foi colhida por uma composição, Maria de Oliveira Pereira, de 60 anos, jornaleira, residente em Amoso, Santa Maria, Famalicao. A vítima, que era surda, teve morte imediata.

todos estão de acordo...



como **BIC**
só escreve **BIC**

E agora ainda mais pela extraordinária novidade que oferece BIC com a sua **NOVA ESFERA EM CARBURETO DE TUNGSTÊNIO** que imprime à escrita BIC uma suavidade e nitidez surpreendente. Desde a BIC CRISTAL A 4\$50 há uma enorme variedade de modelos, com tinta IMAC em várias cores ATÉ 50\$00.

CUSTA APENAS 4\$50



LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

De ontem para hoje

MANOBRA DE MORTE

Ontem à tarde, em frente à Escola Prática de Administração Militar, verificou-se um desastre de morte, enquanto se procedia a uma manobra para rebocar um camião dado como incapaz para o Depósito de Material Automóvel. Encarregado da operação o segundo-sargento mecânico sr. Jaime Marques Crespo. A condução seria efectuada pelo primeiro-cabo sr. Damásio da Silva Tomé, ajudado pelo primeiro-cabo sr. António Oliveira Gomes Rodrigues, vigiando este o trânsito na rua, onde havia também uma furgoneta, conduzida pelo soldado sr. Fernando de Almeida. Estava tudo empenhado na manobra, mas eis que surge, de repente, com relativa velocidade, um automóvel misto de carga e passageiros, guiado pelo sr. Jorge Bentes da Costa, e trazendo ainda o sr. João Rodrigues de Pinho. Não se sabe bem como, mas o facto é que o automóvel foi embater violentamente na furgoneta e colheu o cabo sr. Gomes Rodrigues, esmagando-o contra o camião guiado pelo sargento Crespo. Foi morrer ao Hospital Militar Principal, pouco depois de ali ter dado entrada. Sofrera fractura da bacia, de um braço e de uma perna e uma rotura dos intestinos. O sr. Jorge Bentes da Costa foi detido e enviado à Polícia Judiciária.

ENCANTAMENTO E DESASTRE

Fa o parzinho de automóvel pela estrada marginal fora. Ele com 20 anos, ela com 19. E' a vida em flor, estuante e encantada. Em dada altura o carro foi chocar violentamente num poste, em Algés, e seus ocupantes recolheram a S. José em estado grave. A sr.ª D. Maria Adelaide de Jesus Rodrigues, moradora na Rua Alves Torgo, 322, ia sem fala ao dar entrada no hospital, só a tendo recuperado depois de receber umas transfusões de sangue; o sr. Rui de Jesus Ferreira Barbosa, morador na Av. 5 de Outubro, 151, que conduzia o carro, ficou igualmente em estado grave. Ambos continuam internados.

A PISTOLA E A CRIANÇA

A mãe, sr.ª Margarida da Silva Freitas, de Meimedo, foi á erva, a um quintal perto de casa. De repente, ouviu um tiro e deu-lhe baque o coração. Aflita, vai encontrar um filho morto por um tiro disparado por outro seu filho que pegara numa pistola para se entreter. O filho morto era o Luís, tinha 5 anos; o irmão tem 6 anos. O projectil atingiu o pequeno na cabeça. Teve morte imediata.

LOBOS E HOMENS

Lá para as bandas de Borne andam os maifeitores á solta. Lobos e homens correm nos assaltos á vida e fazendas do próximo. O caminho de Borne para a Burga é dantesco, sendo esta ultima povoação verdadeiro fojo, assolado numa prega da serra, na parte que vira a Sul. Nesse caminho foi assaltado o sr. Jaime Mendes. Gritou por socorro, mas onde está o socorro no desencampado! Roubaram-lhe a carteira com 1200 escudos e, por cima, enviaram-lhe ainda os gatunos uma bala que o não atingiu. Os autores

da façanha foram três latagões que as autoridades procuram. Mas, bem perto dali, na quinta que é dos herdeiros do sr. eng.ª José Pereira Martins, houve um assalto de lobos esfaimados. Em pleno dia, as feras atiraram-se a um cão de guarda e começaram como se fosse um borrego. Na serra, os lobos atiraram-se a um rebanho pertencente ao sr. Mário Emilio Borges, mataram trinta cabeças de gado e feriram muitas outras. Quem acode aos rebanhos e aos homens lá para as bandas da serra de Borne?

POÇO DE MORTE

Na Riborica, concelho de Ribeira de Pena, brincavam dois irmãos na Quinta do Cascudo. Filhos do sr. Faustino da Silva e da sr.ª Maria Fer-

nandes, entretinham-se á beira de um poço e, no meio dos risos e traquinices, eis que o Francisco da Silva se afunda nas águas. Gritos, choros,

desesperos, mas o pequeno quando o retiraram tinha o palor da morte que o tomara para sempre...

Linha de SINTRA

Gatos mortos e galinhas podres

Os moradores do Bairro Conde Almeida Araújo, em Queluz, queixam-se de que existem, num poço próximo do Palácio Nacional, numerosos gatos mortos e galinhas podres, o que provoca um cheiro pestilento e desagradável.

Chama-se a atenção de quem de direito para o facto, pois, além do facto representar grave perigo para a saúde publica, deixa péssima impressão aos turistas que visitam o Palácio de Queluz.

DISTINÇÕES CONCEDIDAS

PELO INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

Vem hoje no «Diário do Governo», a portaria do Ministério da Marinha que concede a medalha de ouro do Instituto de Socorros a Naufragos, a título póstumo, ao sr. Pedro Silva Santos, que morreu, juntamente com um seu companheiro de pesca desportiva, quando tentava salvá-lo, em Tarrafal de Montetrigio, Santo Antão (Cabo Verde); e ao sr. José Borba Verilhantio, patrão do salva-vidas «Patrão Rabumbaa», de Vila Real de Santo António, que navegou 30 horas seguidas sob violenta tempestade para socorrer os barcos de pesca «Ilidia» e «Ferreira Segunda» salvando nove naufragos.

São concedidas, também, diversas medalhas de prata e cobre a pessoas que se distinguiram por coragem e abnegação no auxílio e salvamento de embarcações, naufragos e pessoas em risco de se afogarem.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O príncipe e o pobre» e «A marca do zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 951841).

SINTRA — *Simões* — Rua Helder Salgado, 26 (Estefania), (Tel. 950832).

S PEDRO DE SINTRA — *Va-lentim* — (Tel. 950456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 9310012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Perderam-se as esperanças de encontrar a carcaça do submarino atómico norte-americano «Thresher»

WASHINGTON, 12. — A Secretaria da Marinha declarou ontem à noite que o submarino «Thresher», que se afundou anteontem não possuía equipamento electrónico a bordo capaz de emitir os sinais que o submarino nuclear «Seawolf» supôs ter captado algumas horas antes, na zona onde o primeiro submarino se perdeu.

A notícia da captação de sinais-rádio atribuídos ao «Thresher» tinha dado origem a um certo optimismo, mas essa esperança não tem fundamento — declarou a Secretaria da Marinha.

Confirma-se de novo, no Pentágono, esta madrugada, que se perderam todas as esperanças de encontrar viva a tripulação do submarino e até de vir a encontrar a carcaça do «Thresher».

Sómente o batiscavo «Trieste», actualmente em San Diego da Califórnia, se encontra equipado para descer a profundidade de cerca de 2400 metros, onde provavelmente repousa o «Thresher». O batiscavo não deve, porém, chegar ao local da tragédia antes de uma semana. O «Trieste» não dispõe de material que permita efectuar qualquer tentativa de salvamento.

O secretário da Marinha, Fred Korth, anunciou oficialmente, a noite passada que o submarino «Thresher» e os seus 129 tripulantes estão perdidos.

Foi ao regressar de uma rápida viagem a New London, base de submarinos no Estado de Connecticut, que o ministro fez essa declaração. Expressou a esperança de que cessem os boatos e as especulações, «para que — disse — as famílias enlutadas encontrem um ambiente mais sereno, que lhes permita atenuar a sua dor e encontrar consolo».

Referindo-se às informações de

Sonja Maccaskie foi estrangulada com um fio delgado mas resistente

RENO (Estados Unidos), 12. — Um fio delgado mas resistente, com cerca de 76 centímetros de comprimento e uma mola de roupa atada a cada extremidade, foi o instrumento usado pelo assassino da esquiadora olímpica Sonja Maccaskie para a estrangular antes de ser desmembrada.

As autoridades declaram que o cordão, encontrado há uma semana na residência da desportista, revelou-se a arma do crime depois de exames patológicos e toxicológicos a que foram submetidos os restos da vítima.

Embora se ignore ainda quem será o assassino, a Polícia já sabe a que horas morreu Sonja Maccaskie. O criminoso devia encontrar-se no apartamento da jovem na quinta-feira à noite e Sonja estava ainda viva às 22 e 30, dado que a essa hora telefonou a uma amiga. Uma hora depois não respondeu a um cobrador que tocou à porta, muito embora os resultados dos exames demonstrem que a morte só veio a ocorrer entre as cinco da madrugada e as 12 horas, de sexta-feira. Segundo a Polícia, Sonja estava em casa e viva às 23 e 30, apesar de não haver atendido o cobrador. — (A. N. I.).

CAFÉ RESTAURAÇÃO

AMANHÃ: SÁBADO
Lampreia à Moda do Minho
Favas à Portuguesa
Cabrito Assado com Ervilhas da Época
Frango Assado no Espeto
Bife à Restauração
Cozinha Portuguesa — Experimente que ficará satisfeito
Confeição esmerada — Preços correntes
Rua 1.ª de Dezembro, 103
Telef. 369495

que o «Sea Wolf» teria interceptado os ruídos provenientes do local onde o «Thresher» se afundou. Korth disse ter obtido «de todos aqueles que têm maneira de saber a verdade» a garantia inequívoca

Dois irmãos assinaram uma declaração admitindo a hipótese de morrerem juntos

WASHINGTON, 12. — Entre os tripulantes do «Thresher» havia dois irmãos, casados e com quatro filhos cada, que para poderem navegar juntos, tinham assinado uma declaração admitindo a possibilidade de morrerem ao mesmo tempo e garantindo que o faziam de livre vontade e não responsabilizavam a Marinha pelas consequências. — (A. N. I.).

de que «em águas tão profundas não existe a menor possibilidade de haver sobreviventes».

O «PAI DOS SUBMARINOS ATÓMICOS» CONFIRMOU QUE O REACTOR DO «THRESHER» NÃO PODERIA EXPLODIR

O almirante Georges Anderson, chefe das operações navais e o almirante Hyman Rickover, responsável pelo programa de construção dos submarinos atómicos norte-americanos, deram ontem à noite mais informações acerca do desaparecimento do «Thresher» e dos seus 129 tripulantes.

Antes de começar o seu último cruzeiro — afirmou nomeadamente o almirante Anderson, o capitão-de-fragata John Harvey, comandante do submarino, tinha a certeza absoluta de que esta unidade se encontrava em perfeitas condições. O chefe das operações navais esclareceu que esta impressão fora confirmada pelo almirante Charles Palmer, de quem o «Thresher» dependia. Por outro lado — prosseguiu o almirante Anderson — nunca qualquer membro da tripulação ou da equipa de técnicos ci-

Rejeição da Rodésia do Sul

(Continuação da 1.ª página)

que a independência total da Rodésia do Sul deve ser reconhecida antes da sua participação em qualquer conferência destinada a fixar as suas futuras relações económicas com os outros dois territórios da Federação Central Africana.

Fleld contraria também a versão britânica de que a saída da Niassalandia não dissolverá automaticamente a Federação e diz que a independência da Rodésia do Sul deve ser reconhecida na mesma data em que qualquer dos outros territórios sair da Federação.

«O Governo da Rodésia do Sul» — acrescenta a nota — «rejeita a afirmação do ministro de Estado, Butler, de que o Governo britânico tem poderes legislativos dentro da Federação e, indirectamente, na Rodésia do Sul».

O primeiro-ministro rodesiano salienta que logo que um dos territórios abandonar a Federação, esta pode considerar-se dissolvida para efeitos de independência dos outros dois. E acrescenta que «discutir qualquer associação entre a Rodésia do Sul e os territórios só serviria para prolongar a incerteza, a menos que o estatuto de independência total da Rodésia do Sul fosse prévia e inequivocamente reconhecido».

Por outro lado, a nota diz que a Rodésia do Sul «desfruta de autonomia há 40 anos, pelo que os processos normais aplicáveis às outras dependências britânicas não têm aplicação e, por isso, não há necessidade de negociações demoradas». — (A. N. I.).

vis que se encontravam a bordo exprimiui a menor dúvida quanto à navegabilidade do submarino.

Por seu turno, o almirante Rickover, «pai dos submarinos atómicos», confirmou que o reactor da unidade sinistrada foi construído de tal forma que lhe seria «materialmente impossível explodir como uma bomba». Uma vez que o reactor se encontra completamente submerso, o combustível nuclear ficaria intacto durante um período indeterminado e os produtos nucleares que o compõem não serão libertados, além de que existem numerosos dispositivos de segurança e de «controle» para impedir qualquer fuga do combustível. — (F. P.).

NAVIOS DE SUPERFÍCIE PROCURAM MAIS DESTROÇOS

WASHINGTON, 12. — Apesar de perdidas as esperanças de salvar os 129 homens que estavam a bordo do «Thresher», navios de superfície continuam a percorrer a zona, a fim de recolher mais destroços e tentarem assinalar a posição do casco com o «sonar».

Se a posição do submarino for encontrada será lançada uma ancora de 500 quilos, presa por um forte cabo de «nylon», ao qual será amarrada uma boia para assinalar o «cemitério» do navio e dos seus tripulantes.

Entretanto o tempo no Atlântico piorou e o vento atinge agora 80 km por hora, chove e as ondas têm mais de quatro metros de altura. — (A. N. I.).

As condolências da Marinha portuguesa

O sr. comandante Pacheco Pinto, esteve hoje, na Embaixada dos Estados Unidos, a manifestar, ao embaixador sr. Charles Burke Elbrick, o desgosto do sr. ministro da Marinha pela perda do submarino atómico norte-americano «Thresher».

Aquele membro do Governo enviou, também, um telegrama de pesar, em seu nome e no da Corporação da Armada, ao secretário da Marinha do Governo de Washington, sr. Fred Korth.

Esclarecimento francês

(Continuação da 1.ª página)

de descolonização, definida em várias declarações, e como tencionava responder ao apelo lançado em Paris pelo dr. Agostinho Neto, em nome do Movimento Popular para a Libertação de Angola, no fim de Janeiro último.

«As relações entre o Exército francês e o Exército português» — responde o ministro — «são antigas e cordiais». É, pois, normal que a França forneça a Portugal o equipamento militar correspondente às necessidades do programa da N. A. T. O. que respecta apenas a defesa da Europa. Nada existe nessas relações de contraditório com a política francesa de descolonização. — (A. N. I.).

O coronel Nasser será o presidente da Nova Federação Árabe

CAIRO, 12. — Os delegados do Egipto, da Síria e do Iraque concordaram em que a presidência da nova Federação constituída pelos três países seja ocupada pelo coronel Nasser — revelam círculos oficiais.

As delegações dedicaram o dia de ontem ao estudo das instituições do Estado Federal Árabe e às relações dessas instituições entre si.

Hoje, todas as delegações têm o dia livre, devendo visitar, a convite do presidente Nasser, as obras de construção da parte superior da barragem de Assuan, onde se desloca o avião.

Conhecem-se, já, alguns pormenores dos problemas que foram estudados durante o dia de ontem. As delegações pensam na criação de um «Conselho da Nação» ao nível federal.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Conversações russo-americanas sobre Berlim

WASHINGTON, 12. — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, avista-se hoje de novo com Anatoly Dobrynin, embaixador soviético nesta capital, para estudo das possibilidades de negociação sobre o problema de Berlim. — (R.).

Um prémio para Russel

TEL-AVIV, 12. — O «Prémio Jerusalém» (57 mil escudos) foi este ano atribuído pelo Município daquela cidade ao filósofo britânico lord Bertrand Russell, inspirador da «Comissão dos 100». — (F. P.).

Encontrado o corpo dum general francês

AGEN (Sudoeste da França), 12. — O cadáver do general Joseph Lioret, comandante do Exército da Subdivisão Militar de Montauban, perto desta cidade, foi encontrado ontem a flutuar no rio Garonne. O general Lioret desaparecera há 10 semanas. — (R.).

Crentes de todo o Mundo revivem em Jerusalém a paixão de Cristo

JERUSALÉM, 12. — Uma brilhante estrela cadente iluminou por momentos o céu desta cidade, ontem à noite, justamente à hora do beijo de Judas, que atraçou o Cristo.

O fenómeno impressionou profundamente os milhares de peregrinos cristãos que desde o início da Semana Santa têm convergido para aqui, a fim de participar nas solenidades que terminam no Domingo de Páscoa.

Como este ano os calendários romano e oriental coincidem, os peregrinos católicos, ortodoxos, gregos e sírios, arménios, etíopes e protestantes dirigem-se, lado a lado, para o caminho do Calvário, a fim de repetirem os passos da Via Sacra, pelos mesmos becos tortuosos que Cristo percorreu até ao Gólgota.

Em cumprimento de promessas muitos fiéis transportam pesadas cruzes de madeira que lhes cortam os ombros.

Mais de dois mil católicos assistiram à cerimónia celebrada ontem, à noite, à luz das tochas, na basílica do Jardim de Gethsemane, quando a estrela apareceu no céu, com brilho tão intenso que iluminou toda a cidade. Dentro do templo, frades franciscanos evocavam os sofrimentos e a agonia de Jesus no Horto. — (A. N. I.).

O PAPA PRESIDE AS CERIMÓNIAS CELEBRADAS NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 12. — O Santo Padre, que ontem à noite celebrou missa na capela Sistina para os diplomatas acreditados junto da Santa Sé, no prosseguimento das solenidades da Semana

Vai ser discutido um empréstimo francês à Espanha

PARIS, 12. — O ministro francês das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, quando, este mês, visitar Madrid, discutirá um empréstimo francês à Espanha, idêntico ao que foi concedido recentemente ao México — revelam círculos financeiros bem informados.

A França dispõe, actualmente, de reservas de ouro e divisas que atingem cerca de quatro biliões de dólares e deseja investir esse dinheiro em países amigos, para os quais possa aumentar as suas exportações.

O Governo espanhol estaria interessado no empréstimo, desde que o juro fosse baixo e longo o período de amortização. — (A. N. I.).

Santa, passou hoje a manhã em prece e meditação.

À tarde, desce à basílica de São Pedro a fim de participar nas cerimónias litúrgicas da Sexta-Feira de Paixão, que incluem a entoação das Litanias e a adoração da Cruz. Durante a adoração, o Papa dirige-se, descalço, para o altar desnudado e beija os pés de um crucifixo. Paramentado de vermelho — o luto papal — o Santo Padre entra hoje no templo sem abençoar os fiéis e sem o anel de São Pedro.

Por outro lado, a mensagem pascal do Papa será transmitida amanhã, às 20 horas de Lisboa — quatro horas antes da missa de Aleluia.

Segundo consta nos meios do Vaticano, o Santo Padre deter-se-á, mais uma vez, sobre o tema da Paz, que norteou as suas actividades durante a Semana Santa e inspirou a nova encíclica «Pacem in Terris». — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco de sudoeste, para sul do Douro, e fraco de nordeste, a norte deste rio, por acção de um sistema depressório centrado a 100 quilómetros a oeste de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 16,2; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,3; mínima, 12,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, com vento fraco a moderado de nordeste, nas regiões a norte do Mondego e fraco, de sul, rondando para noroeste, nas regiões a sul do referido rio. Períodos de chuva, com aguaceiros moderados a fortes, ocasionais, tornando-se menos frequentes para a noite. Possibilidade de trovoadas durante a tarde. Melhoraria do estado do tempo em todo o território, a partir da madrugada de amanhã, com céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado de norte e pequena descida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Pressupostos do planeamento económico

por GRACUS

Segundo a Imprensa referiu, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos tem-se ultimamente ocupado da definição de orientações quanto ao próximo Plano de Fomento. Confrontando a situação actual com a verificada nos anos anteriores à vigência do II Plano, referido ao hexénio 1959-64, não custa reconhecer profundas diferenças entre os dois períodos no respeitante ao contexto político-económico. Além de os movimentos europeus de integração europeia terem acentuado os seus ritmos de evolução — condicionando mais fortemente as opções da política económica portuguesa — também a evolução ultramarina de dois modos veio grandemente influenciar os termos do nosso planeamento económico. Por um lado, algumas limitações são impostas exteriormente ao sistema: trata-se da mobilização de recursos materiais e humanos — o esforço financeiro é apenas uma parte, talvez secundária, das incidências económicas da questão — para a defesa do Ultramar. Por outro lado, o próprio sistema introduziu novos parâmetros de acção, ao estabelecer o actual quadro jurídico das relações Metrópole-Ultramar. Portanto, mesmo que nada se fizesse para modificar as técnicas de planeamento exercidas entre nós, ele teria necessariamente que adaptar-se às novas condições que actualmente defronta. A verdade, porém, é que tanto a legislação recentemente promulgada, como certas afirmações feitas por membros do Governo, levam a crer que aquelas técnicas sejam também profundamente alteradas. Parece, pois, que nos encontramos no início da nova etapa na nossa experiência de planeamento económico. Terá, assim, interesse anotar alguns pressupostos básicos de uma política económica que efectivamente possa aspirar à designação de política planeada.

Num sistema que, como o nosso, confie o essencial do processo económico à iniciativa privada, o planeamento tem fundamentalmente o seguinte sentido: trata-se de coordenar, de racionalizar os diferentes instrumentos da política económica do Estado de forma a que tanto o sector público como o sector privado da economia possam atingir determinados objectivos previamente definidos, e referenciados no tempo. Como é evidente, esses objectivos podem ser definidos com maior ou menor exactidão: o ideal será que possam constituir um conjunto quantificado e coerente, suficientemente desagregado ao nível das diferentes sectores de actividade e, até, das diversas regiões. Ora, quais as condições sine qua non de um planeamento económico entendido nestes termos, aliás, pouco exigentes?

É evidente que se torna necessário um mínimo de seriedade técnica na elaboração dos esquemas de previsão económica em que assentará a escolha de objectivos do plano. Não é nossa intenção, porém, entrar aqui em considerações sobre os aspectos especificamente técnicos do planeamento económico. Não só esses aspectos se revestem inevitavelmente de certa aridez para o leitor pouco versado nestas matérias, como ainda é nossa convicção de que não residem neste campo as principais dificuldades que o País defronta. Ao menos teoricamente os serviços existem, os técnicos sempre se vão formando, e as estatísticas são correntemente publicadas. Dir-se-á, com alguma justificação, que nem sempre as competências se encontram distribuídas da forma mais racional e que as estatísticas são incompletas ou demasiado imperfeitas. Não iremos, porém, insistir nestes problemas, pois outros menos invocados têm tanta ou maior importância do que eles.

Em primeiro lugar, quanto ao sector público, num sentido lato, a dimensão do «sector público» em dada economia pode ser avaliada através do montante canalizado pelo orçamento do Estado em relação ao valor global do produto nacional. Em estudo feito pela Comissão Económica para a Europa, referido a 1957, onde se comparavam os diversos países europeus no que diz respeito à extensão do sector público, chega-

va-se à conclusão de que era o Portugal o país em que aquele sector assumia menor importância. De então para cá, verificou-se, em certo sentido, uma «dilatância» do sector público na nossa economia. Basta notar que as receitas públicas atingiram cerca de 8 milhões de contos em 1957, enquanto a previsão para o ano em curso atinge 14 milhões; verificou-se, portanto, um aumento de 75 por cento em seis anos, que não pode deixar de considerar-se espectacular. Como se calcula, este aumento é essencialmente explicado pela mobilização de maiores recursos financeiros pelo Estado com vista à satisfação dos encargos militares. O que importa assinalar, no entanto, é que este processo é na sua essência irreversível e que não será, assim, de prever que, voltando a uma situação normal, o sector público torne a «contrair-se». Está portanto em causa, numa óptica de planeamento económico, a capacidade de o próprio Estado administrar, segundo os objectivos do plano, o cada vez maior sector directamente controlado pelos poderes públicos. Coordenar e racionalizar o sector público português, eis uma primeira condição natural do sucesso de qualquer «plano» mais ou menos bem arquitetado no papel. A estrutura desse sector, no caso português, não é porém propícia às actuações directas nos diversos campos de actividade; não existe, por exemplo, um conjunto significativo de empresas públicas na actividade industrial. Portanto, a coordenação e racionalização de que falámos só pode referir-se ao sector público como produtor de decisões em política económica.

Cabe aqui uma referência especial ao sector da actividade económica nacional que se poderá designar de misto. Parece, com efeito, que é chegada a altura de se conseguir maior racionalidade nos sectores e empreendimentos em que o Estado participa, tanto mais que o Decreto-Lei n.º 44652 veio novamente reforçar o princípio das empresas de economia mista. Embora ainda por fazer um balanço

devidamente fundamentado do êxito ou insucesso desse princípio na experiência económica portuguesa, parece que a sua defesa só se justificará na medida em que o Estado conseguir da iniciativa privada maior benefício para o interesse geral. Seria evidentemente errado permitir que fosse a iniciativa privada a aproveitar-se do Estado para maior vantagem de certos interesses. Por outras palavras: as empresas de economia mista devem constituir elementos estratégicos da execução dos objectivos fundamentados do plano, ou não terão justificação.

Em último lugar, algumas referências ao papel do sector privado no planeamento económico. Para que, no nosso sistema económico, as orientações definidas num plano possam efectivamente ser transpostas para a prática, é obviamente necessário que os centros de poder económico privado aceitem essas orientações. Essa aceitação pressupõe, pelo menos, uma condição: a existência de um diálogo entre o sector privado e a Administração. Não é, neste domínio, por falta de instituições propícias a este diálogo que o problema se levanta; como também, em muitos casos, por o sector privado não constituir um «interlocutor válido». A dificuldade maior, a nosso ver, encontra-se na própria capacidade da Administração para manter com as entidades privadas um contacto suficientemente continuado e coerente. Em relação ao próximo Plano de Fomento, por exemplo, a questão surge imediatamente na fase da preparação. Para que um planeamento que não pode ser senão indicativo seja efectivamente eficaz, parece indispensável associar à definição prévia dos objectivos os mais representativos elementos dos diversos sectores da actividade privada, tarefa que não temos notícia de ter sido já iniciada.

Aguardemos, pois, a nova fase que irá seguramente iniciar-se, dentro em breve, na política económica portuguesa. Será então a altura de verificar até que ponto os pressupostos que anteriormente referimos — e outros, porventura, de idêntica importância — terão sido devidamente atendidos.

A CARGA FISCAL EM ALGUNS PAÍSES

Em numero recente, um semanário norte-americano publicou um estudo comparativo da carga fiscal em alguns países.

O quadro que a seguir se apresenta fornece indicações de algum interesse, embora o carácter geral do indicador adoptado não permita, como seria de calcular, tirarem-se quaisquer conclusões. Além do referencial carga total, há aspectos de estrutura dos sistemas fiscais, donde derivam para o sistema económico incentivos ou estrangulamentos da maior importância. Uma das conclusões do estudo — estudo, acentue-se, destinado a fornecer indicações ao investidor norte-americano — fornece, aliás, uma imagem dos problemas que a tal respeito se debatem: «Excluindo o imposto sobre o rendimento, os Governos europeus tendem... a favorecer as pessoas ricas utilizando ao máximo os impostos indirectos como, por exemplo, os que incidem sobre as vendas a retalho. Daí que uma grande parte da carga fiscal recaia sobre o grupo de contribuintes que dispõem de meios e de baixos rendimentos e que gastam uma parte muito importante destes».

No esboço apresentado, Portugal aparece numa das últimas posições, sem que da sua vizinhan-

ça com a Suíça e com o Japão se possam tirar quaisquer conclusões para além das que, por outras vias, se firmaram na opinião geral. No entanto, as diferentes gradações da pressão fiscal que o quadro junto revela, constituem, talvez, um breve motivo de interesse e de reflexão.

PRESSÃO FISCAL GLOBAL

(em relação ao Rendimento Nacional)
1959

Países	%
Alemanha Ocidental	34,0
França	33,3
Austria	33,1
Finlandia	32,1
Noruega	31,8
Luxemburgo	30,0 (a)
Suécia	29,7
Itália	29,2
Holanda	29,1
Grã-Bretanha	28,9
Estados Unidos	26,7
Dinamarca	24,5
Canadá	24,3
Bélgica	23,1
Irlanda	22,2
Austrália	22,0
Grécia	20,1
Japão	19,0
PORTUGAL	18,2
Suíça	14,4
Espanha	13,4 (b)

Fonte: quadro extraído do semanário norte-americano Business-Week. As fontes de cálculo utilizadas foram o Anuário Estatístico das Contabilidades Nacionais e o Anuário Estatístico das Nações Unidas e, ainda, publicações do Tesouro Norte-americano.

(a) 1958
(b) 1957

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º - Telefones 325487 - 370618.

Subdesenvolvimento e protecção aos capitais estrangeiros

Por diversas vezes têm sido abordados nestas colunas aspectos directos e indirectamente relacionados com as dificuldades de inserção dos capitais estrangeiros nas dinâmicas de desenvolvimento interno dos países economicamente pouco evoluídos.

Se um país inapetrechado para incentivar com meios próprios as suas taxas de desenvolvimento carece de recorrer ao auxílio externo em capital e técnica, por seu lado o investigador oriundo das zonas mais ricas do Globo encontra vantagens em efectuar determinadas colocações nas zonas atrasadas, por via de regra fornecedoras de matérias-primas industriais, ou industrializáveis, em condições comercialmente vantajosas.

Evidentemente que, com grande frequência, os interesses do investigador estrangeiro e os do país ou região de implantação não coincidem, antes manifestando antagonismos estruturais de muito difícil resolução pelos meios correntes das «human relations». Mas as vantagens estratégicas de ambas as figuras genéricas deste conflito de tão grande actualidade levam a que se tenha procurado encontrar vias de solução.

Tal é o significado da convenção sobre a protecção dos bens estrangeiros, já elaborada mas ainda não aprovada pela O.C.D.E.

Como primeiro objectivo pretende-se fazer adoptar o princípio da «garantia de uma compensação justa e imediata» no caso de expropriação. Segundo os termos de tal convenção, as nações signatárias que desejassem expropriar bens estrangeiros apenas o poderiam fazer nas condições seguintes:

- 1.ª — As medidas de expropriação deverão ser tomadas no interesse público e ao abrigo da lei;
- 2.ª — Não deverão ser discriminatórias nem contrárias aos compromissos tomados;
- 3.ª — Deverão ser acompanhadas

As maiores empresas mundiais

Recentemente, a Alta Autoridade da C. E. C. A. apresentou uma lista das mais importantes empresas mundiais.

O facto merece apenas curiosidade documental, tão habituado se está a ver glosado e defendido o gigantismo económico, como forma ideal de, tecnologicamente, baixar preços, realizar lucros e espalhar progresso. Aliás, as novas formas de integração económica espacial vêm favorecer esta consolidação do gigantismo já antes processado, embora doutrinariamente menos defendido.

Tomando como elemento de classificação o «Volume de negócios» realizado em 1961, temos em primeiro lugar a Royal Dutch Shell, com oito milhares de milhões de dólares, logo seguida da Unilever, com cinco milhares de milhões. Após estas duas organizações que contam ao seu serviço, respectivamente, 250 000 e 300 000 agentes, surgem o National Coal Board (Inglaterra), o IRI (Itália), a British Petroleum (Inglaterra), a Philips (Holanda), Volkswagen e Krupp (Alemanha) e a Fiat (Itália).

A mais importante empresa francesa (Electricité de France) ocupa o 12.º lugar, seguida da Charbonnages de France.

«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou a 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

do pagamento de uma justa compensação que teria de representar o verdadeiro valor dos bens e sua paga sem demora, sendo transferível na medida necessária para a tornar efectiva.»

A O.C.D.E. submeteu estes princípios ao Conselho Nacional do Comércio Externo («National Foreign Trade Council») e ainda a diversos grupos económicos americanos para que o analisem até fins do corrente mês. Estamos certos de que os grupos financeiros internacionais concordarão com o que neles se contém. Mas neste, como em outros casos, o que parece mais importante é conhecer a opinião dos países subdesenvolvidos, pois não faria qualquer sentido que a convenção em causa apenas fosse aceite pelas regiões aptas a emprestar capitais. Na ocorrência terá, para começo, grande interesse australianos, pois que, como é sabido, mantêm estreitas relações económicas com o bloco da O.C.D.E., inspirador do projecto de convenção.

Condicionamento e política económica

Referimos anteriormente que se encontra para breve a revisão do regime de condicionamento industrial, regime que, como é sabido, tem, pelo menos teoricamente, regulado o desenvolvimento industrial português.

Para vencer os malefícios da concorrência destrutiva própria ao choque de interesses capitalistas e para, por outro lado, marcar uma terceira via face aos socialismos reinantes em tão vastas parcelas do Globo, o actual sistema português segregou como instrumento de política económica industrial o regime de condicionamento, pelo qual o acesso à produção é limitado, às mais das vezes vedado aos industriais pretendentes.

Não importa agora verificar em que condições tal mecanismo limitativo se aplicou, em que medida algumas das boas intenções existentes foram ludibriadas, e por quem. De momento, e até porque tal regime, gasto e diluído em ineficácias de origem, está prestes a findar o seu inadjetivável reinado, apenas interessa registar-lhe o termo demasiado tardio.

Os anos de tal reinado permitiram, porém, a acumulação de uma inegável experiência de malogros que, já agora, conviria explorar com vista ao futuro. É inegável que o maior manancial de experiência reside nos próprios industriais.

Que pensam eles de tal regime? Que defeitos lhe apontam? Como julgam que estes podem ser remediados no futuro? Que pensam as organizações de industriais acerca dos padrões por que, futuramente, se deveriam encaminhar as normas de limitação educadora da concorrência?

Temos, não há dúvida, um vastíssimo domínio de problemas que entroncam num sector de fundamental importância da política industrial. Não nos foi dada oportunidade aberta de conhecer, como é curial, as linhas por que se norteia a política económica actual, designadamente a que se dirige à indústria. Mas, de qualquer forma, o decisivo dos interesses que se jogam, e o facto de os erros de política se pagarem a juro incomparavelmente alto, por certo levará a que se proceda a amplas consultas, devidamente organizadas, em síntese, fora da tradição corrente.

Mudança de horários dos expressos internacionais

A partir do dia 7 de Abril, e por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» passa a partir da estação de Santa Apolónia, diariamente, às 14 e 45, e a chegar ali às 15 e 45; e o «Lusitania-Expresso» partirá da mesma estação às 21 e 35, passando a chegar ali às 10 e 20.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO:

Contribuição Industrial — Estão a pagar os seus segundos prestações trimestrais, durante o mês de Abril, podendo ser ainda pagas com juros da mora até 31 de Julho. Se não forem pagas até esta data, vencem-se as restantes e toda a dívida será paga até 29 de Setembro, posto o que relaxará.

Contribuição Predial — Pode ser paga, durante o mês de Abril, com juros da mora, a primeira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, cujo pagamento devia ter sido feito em Janeiro. Se o não for, toda a dívida se vencerá e será paga até 29 de Junho.

Pode também ser paga durante o mês de Abril, sem juros da mora a segunda prestação trimestral.

Imposto de Capitais — Secção A — Está a pagamento em Abril a única prestação em que é dividido este imposto. Pode ainda ser pago, com juros da mora, durante mais sessenta dias, posto o que relaxará.

Imposto de Capitais — Secção B — Deve ser pago o respeitante aos lucros pagos ou atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Março e bem assim o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

Imposto Profissional — Empreendedores — Deve ser entregue durante todo o mês de Abril o imposto de 1 % descontado nos vencimentos e remunerações pagas em Março.

Taxa Militar — Está a pagamento durante os meses de Abril e Maio a anuidade referente ao ano de 1963, em decurso, em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

Todavia os mancebos recenseados em Lisboa e Porto só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Se a taxa não for paga durante aqueles meses, poderá sê-lo até 31 de Dezembro elevado ao dobro, isto é, na importância de 120\$000. Os contribuintes que desejarem efectuar o pagamento antecipado de todas as anuidades têm direito a desconto que vai de 1 a 5 anuidades.

IMPOSTOS CAMARARIOS:

Licença de Estabelecimento Comercial ou Industrial — Encontrase a pagamento durante o mês de Abril corrente a primeira prestação desta licença camarária. O pagamento, em Lisboa, é feito: para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais, nos Paços do Concelho; para os dos 5.º e 6.º, na Rua Gomes Freire, n.º 92 e para os dos 7.º, na Avenida 24 de Julho, 171. Para pagamento o aviso deve ser apresentado devidamente preenchido, ser acompanhado do conhecimento da Contribuição Industrial e da apólice e o último recibo do seguro se o houver. Esta prestação pode ainda ser paga com juros da mora durante os meses de Maio e Junho.

Estatística — Todas as sociedades existentes em 31 de Dezembro de 1962, são obrigadas a enviar ao Instituto Nacional de Estatística o «verbete estatístico de sociedades» devidamente preenchido, até ao dia 15 de Abril corrente.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar o estrangeiro elementos essenciais à sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 30 de Junho.

IMPOSTO PROFISSIONAL — CONTRA PRÓPRIA:

Continuam em reclamação, na área das residências dos profissionais, constantes da Tabela do Código, até ao próximo dia 15 do corrente, os rendimentos colectáveis fixados pelas respectivas Comissões.

As reclamações que se entenda dever fazer, serão apresentadas no mesmo prazo, são elaboradas em papel selado, sem reconhecimento de assinatura e dirigidas à Comissão de Reclamação referida no artigo 15.º do Código do Imposto Profissional.

Creemos que, para serem atendidas deverão ser convenientemente fundamentadas e provadas as afirmações com documentos comprovativos.

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR:

Incidência — Estão sujeitas a este imposto extraordinário as sociedades e empresas, nacionais ou estrangeiras que no continente ou ilhas

adjacentes e durante o ano de 1962 exploraram ou exerceram:

a) Concessões de serviço público; b) Actividades industriais em regime de exclusivo;

c) Actividades que beneficiam de privilégio ou de situação excepcional de mercado e que são:

— Agentes ou comissários de fabricantes e negociantes nacionais ou estrangeiros de compra e venda de propriedades ou de comércios não especificados;

— Armas, munições e seus pertences (fabrico, importação e armazenagem);

— Cerâmica de construção, decorativa e sanitária (importação e reexportação);

— Explosivos (fabrico, importação e armazenagem);

— Ferro (importação e armazenagem);

— Fornecimento de viaturas militares, equipamentos, fardas, calçado e quaisquer outros artigos para serviços públicos;

— Fósforos (fabrico);

— Óleos, petróleos, gasolina e seus derivados (fabrico e importação);

— Pneumáticos e camaras-de-ar (importação e armazenagem);

— Reparação e afinação de viaturas militares (oficina).

Materia colectável — O imposto incide sobre os lucros imputáveis ao exercício de actividade comercial ou industrial revelados pela conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas relativa ao ano de 1962.

Declarações — As sociedades ou empresas acima referidas, isentas de contribuição industrial ou nelas tributadas para o corrente ano de 1963, em importância não inferior a 100 contos em verba principal correspondente às mencionadas actividades (a), deverão apresentar até 20 de Abril corrente, uma declaração em duplicado na secção de finanças do concelho ou bairro da área da sede ou residência, acompanhada de determinados elementos das contas.

Taxas — A taxa do imposto é de 10 % e o pagamento é feito em duas prestações — Julho e Outubro.

Penalidades — As multas a aplicar pelas infracções cometidas vão de 1000\$00 a 20 000\$00.

(a) A verba principal obtém-se aplicando a taxa de 15 por cento ao rendimento tributável fixado para o lançamento da contribuição industrial das mencionadas actividades.

Legislação aplicável — Decreto n.º 44267, de 4 de Abril de 1962, em execução da Lei n.º 2111, de 21 de Dezembro de 1961; Decreto n.º 44832, de 31 de Dezembro de 1962; e Lei n.º 2117, de 19 de Dezembro de 1962.

Legislação

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL:

Combustíveis — «O comércio de gasolina ou qualquer outros combustíveis, e de veículos automóveis e seus acessórios, bem como a indústria de reparação dos mesmos veículos, ficam sujeitos ao imposto municipal denominado «licença de estabelecimento comercial ou industrial».

Artigo único do Decreto-Lei n.º 44854, de 2 de Abril de 1963.

Nota — Este Decreto-Lei foi promulgado pelo Ministério do Interior, por não ser uniforme a jurisprudência acerca do âmbito da proibição constante do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 37191, de 24 de Novembro de 1948, e do artigo 201.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 37272, de 31 de Dezembro de 1948.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Actividades por conta de outrem — Abonos para falhas, ajudas de custo e verbas para representação, viagens ou deslocações.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 19 do mês findo, transmitido aos Serviços pela Circular n.º 10/63, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foi esclarecido que apenas são de consideração abonos para falhas, ajudas de custo e verbas para representação, viagens ou deslocações, e bem assim, bolsas e quaisquer outros abonos de idêntica natureza. As importâncias atribuídas para tal fim pelos patrões ou empresas às pessoas que exercem actividades por conta de outrem,

O regime de atribuição dessas importâncias deve subordinar-se ao preceito contido no § 3.º do art. 1.º do Código do Imposto Profissional, isto é, não pode deixar de se reportar a um período certo — naturalmente, o ano civil.

Estes abonos, quando ultrapassarem os limites dos quantitativos estabelecidos para os servidores do Estado, deverão ser objecto do registo, tal como se pratica para as demais remunerações sujeitas a imposto (Art.º 46.º do Código), e, bem assim, constar das respectivas declarações modelo 1.

As verbas para despesas de representação, viagens ou deslocações, quando não representem qualquer ganho para o empregado, não constituem matéria colectável se em relação a elas forem prestadas contas até ao fim do respectivo exercício (§ 3.º do art. 1.º do citado Código).

Novas situações tributárias

Pelo mesmo despacho foi, também, esclarecido que todas as situações que só a face do novo Código passaram a estar sujeitas a imposto, bem como as que no corrente ano se iniciem, os rendimentos recebidos neste ano serão apenas objecto de tributação em 1964.

Estão neste caso, entre outros, os enfermeiros e, bem assim, os médicos e veterinários municipais quando gozavam de isenção no regime anterior, os quais deverão apresentar a primeira declaração m/1 no mês de Janeiro de 1964.

Consultas técnicas

Por absoluta falta de espaço, só podemos responder a uma das perguntas que nos foram feitas pelos nossos leitores.

PERGUNTA:

Aproveitando a medida que o «Diário de Lisboa» acaba de tomar com a criação de uma secção de «consultas técnicas», através da qual se propõem elucidar os leitores sobre problemas que aos mesmos digam respeito, ao mesmo tempo que os felicitamos pela feliz iniciativa, peço-vos o favor de me esclarecerem sobre o seguinte:

— Faço parte de uma sociedade de comércio, legalmente constituída, que se dedica ao comércio de «Drogas e Produtos químicos (drogaria)», a qual, por força do seu diminuto movimento, não possui escrita comercial, nem mesmo qualquer processo rudimentar de contabilização das suas receitas e despesas.

Dizem-me, porém, que sou obrigado a entregar durante este mês um extracto do balanço e da conta de lucros e perdas.

Como, porém, não tenho escrita organizada, gostaria que me informassem se, efectivamente, tenho de apresentar esses elementos, e, em caso afirmativo, como devo proceder.

A. C. L.

RESPOSTA:

Com efeito, de harmonia com o disposto no art.º 59.º do Código de Imposto de Capitais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44561, de 10 de Outubro de 1962, em vigor desde 1 de Janeiro do ano em curso, as sociedades comerciais devem organizar e enviar à Direcção de Finanças do distrito da sede do estabelecimento até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do respectivo «Balanço», acompanhado do desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas», com indicação da data em que as contas foram aprovadas.

É evidente, porém, que se o prezoado consulente, não obstante o Código Comercial a isso o obrigar (art.º 20.º), não possui, na realidade, escrita comercial devidamente organizada, é-lhe totalmente impossível cumprir com o que se determina naquele preceito legal, porquanto, como é óbvio, não pode fornecer elementos daquilo que não possui.

Gizar para o efeito quaisquer elementos adrede organizados, não é de aconselhar, visto que, além de não representar uma situação de facto existente, isso constituiria manifesto desvirtuamento à intenção que a lei teve em vista.

Por último, devemos informá-lo de que, se não possui escrita comercial e não fornecer os indicados elementos — Extracto do Balanço e desenvolvimento da conta de Lucros e Perdas — então esse facto importa a aplicação de multa de 500\$00 a 20 000\$00, a qual, quando se trate de modestas actividades com reduzido movimento, poderá ser relevada pelo director-geral das Contribuições e Impostos (Art.º 75.º e seu § único, do Código).

DIÁRIO escolar

As indemnizações e multas pagas pelos encarregados de educação

Recebemos vários pedidos de esclarecimento sobre o problema das indemnizações por prejuízos materiais e, ainda, de multas impostas aos alunos que os encarregados de educação têm de satisfazer. Somos mesmo convidados a «expor a nossa doutrina para a pudermos seguir».

Desde já fazemos aviso de que as nossas ideias esclarecem um estilo educativo, mas não são leis. Cada um meditará e observará o que entender sobre a intenção útil e profissional das nossas observações.

Nestas coisas, como em tudo, há, normalmente, duas posições: os que cumprem a rigor e pouco inteligentemente as determinações (são as escolas mediocresmente organizadas) e os que entendem serem as determinações administrativas o mínimo que se pode cumprir, pelo que, desejosos de educarem cada vez mais, são, realmente, renovadores e utilizam estilos educativos do mais elevado patriotismo e independência profissional. Como é fácil supor, estes últimos são os que mais cotoveladas apanham; os que vegetam, os que executam o trivial, nunca são incomodados, pois esse é o seu objectivo.

Quanto às indemnizações, segundo a lei, se os alunos, quer por sua culpa ou negligência, mesmo que o facto não mereça sanção disciplinar, causarem ao liceu ou escola algum prejuízo material, o encarregado da sua educação é obrigado a competente indemnização, sob pena de ser ordenada a suspensão da frequência. Os pais, melhor, os encarregados de educação, pagam porque são os responsáveis, conforme o direito comum, pelos prejuízos causados pelos filhos ou educandos.

Sucede, porém, que são poucos os estabelecimentos de ensino que possuem organização aceitável e possam tomar sanções eficazes, rápidas, e que envolvam directamente o responsável (as carteiras e os bancos não estão numerados, os alunos sentam-se onde entendem, os retores e os balneários não obedecem a plantas, e estes últimos não dispõem de cofre e sacos numerados para recolher os valores, etc.).

Assim, quando um prejuízo é causado no estabelecimento de ensino sem que seja possível determinar-lhe o ou os autores deveriam admitir-se que há culpas do estabelecimento de ensino: a vigilância ou organização não foi assegurada ou foi mal concebida. No entanto, a reparação dos prejuízos faz-se, frequentemente, (no que somente em casos muito especiais admitimos) sob a forma anónima de «estragos colectivos», pagando todos os alunos, pois a escola ou liceu não soube organizar os serviços escolares e não tem outro meio de efectuar as reparações, pois, para este específico fim, as verbas não chegam e pode-se mesmo dizer que não existem ou não devem existir. Aliás, é necessário salientar que os estabelecimentos de ensino não devem deixar de actuar sobre as faltas cometidas, pois não parece de considerar imoral a punição de uma irregularidade. Os estabelecimentos de ensino devem, sim, estar organizados para que os alunos assumam responsabilidades, falando verdade, e possam, por outro lado, saber determinar responsabilidades individuais. Esta zona de educação pertence exclusivamente ao domínio de técnicos de ensino, e não a dirigentes teóricos, a papagaios docentes.

Acontece, também, que se o estrago é involuntário e resultou da actividade escolar normal, o estabelecimento de ensino exige o pagamento dos estragos. É o caso da quebra de pequeno material de laboratório, ou de vidros, durante um jogo autorizado. Neste caso, seria conveniente admitir que o serviço público, pelo próprio facto da sua actividade, engendra riscos de estragos. Nestas circunstâncias não se devia até determinar a existência duma culpa de origem do prejuízo.

Outro uso prejudicial e nada educativo refere-se ao facto de certos estabelecimentos de ensino cobrar, na altura das propinas, certas multas fixas, ditas «depósitos», destinadas precisamente a cobrir com antecedência e a título de garan-

tia o montante de estragos eventuais. Consideramos isto completamente deseducativo, pois cria na criança «o direito a estragar» e, por outro lado, só pode ser encarada a comodidade da fórmula como abandono ou ausência de organização escolar. O trabalho de organizar, responsabilizar, definir acções, determinar deveres, etc., é evidentemente educativo e tem de ser personalizado.

Quanto às multas, são consequência de certa regulamentação de cada escola ou liceu para resolver problemas que de outro modo não podem ser executados. Os estabelecimentos de ensino têm de resolver problemas, e os problemas só se resolvem com acções. Simplesmente nisto, como em tudo, há uma técnica educativa.

Em 1961-62, numa escola com 900 alunos, os objectos perdidos foram 1213, dos quais cerca de 200 eram sacos com equipamento de ginástica. Nessa escola, o aluno para levantar um objecto dos achados (existe uma secção especial e regulamentação) paga 1\$00, mas se a família for levantar o objecto nada paga (o aluno atrai, normalmente, a culpa para a escola ou liceu e a família, indo levantar o objecto, não só toma contacto com a escola como exige em casa contas do sucedido). Dos 1213 objectos achados, os alunos sómente pagaram 391\$00, que deram entrada na secção de camaradagem (para alunos pobres).

Estas soluções são tomadas pelos estabelecimentos de ensino que enveredam pelos sistemas aproximados de autogoverno e que não podem, nem é educativo, utilizar empregados para suprir faltas dos alunos. Por outro lado, não se pretende fazer pagar castigos com dinheiro (a quantia exigida não pode ter essa expressão) mas estabelecer um reflexo condicionado.

Tanto assim é, que os alunos que perdem somente um objecto durante o ano, se aprestam, no fim do ano lectivo, a levantar a quantia paga. Este aspecto do problema educativo não é nacional, em várias organizações escolares estrangeiras é utilizado (os fundos destinam-se aos escuteiros, Cruz Vermelha, asilos, etc.) e alguns países existem mesmo doutrina publicada sobre o assunto.

Qualquer estabelecimento de ensino pode ter uma regulamentação específica e incluir nalguns casos o sistema de multas. Cada escola ou liceu tem que ter personalidade inerente ao tipo dos seus alunos (características bairristas ou regionais, tipo de convívio, defeitos a diminuir, etc.), pelo que os estabelecimentos de ensino não podem ser iguais senão nas linhas gerais, e para se avaliar a capacidade de organização de cada um é necessário identificarmos-nos com o seu estilo educativo. O facto de haver estabelecimentos de ensino que não utilizam o sistema de multas, e quando se fala em sistema referimo-nos à existência de um ou dois casos, o máximo, resolvidos pelo processo de multa, não absolve esse estabelecimento de ensino. Conhecemos um que não o utiliza, mas paga, no entanto, a uma mulherzinha para apanhar os papéis que os alunos deitam para o chão; a outra paga para limpar a rerete quando o aluno sai do sanitário, e ainda tem um empregado para apanhar as pastas abandonadas nos pátios e andar à procura dos alunos (pelos livros identifica-os) para as entregar! Isto é, corre-se o risco de não se educar o aluno.

Quanto às dificuldades dos alunos em pagar as indemnizações devidas às escolas, nos estabelecimentos bem organizados, recorre-se a subscrições (uma complicação para as escolas mal organizadas, pois exige uma planificação horária, informação sobre a conduta dos alunos, tipo de contacto com chefes de turma, tesouraria, supervisão de um professor, etc.); auxílios por conta dos fundos de assistência (camaradagem) ou utilização das verbas orçamentais disponíveis.

Os alunos conhecem muito bem estas situações e, tanto assim, que alunos de escolas profissionais recorrem às suas antigas escolas do ciclo preparatório solicitando auxí-

(Continua na página seguinte)

A situação das professoras agregadas do Liceu

Recebemos a seguinte carta sobre a defesa dos interesses das professoras agregadas do liceu, pelas quais temos pugnado por serem dos mais justos:

As professoras agregadas em serviço no Liceu de D. João de Castro vêm agradecer a V. Ex.* os artigos intitulados «Um lugar sem futuro — professora agregada do ensino liceal» e «A crítica situação dos professores agregados dos liceus», publicados no «Diário de Lisboa», jornal de que V. Ex.* é mui digno director, com as datas respectivas de 11-3-63 e 12-3-63.

Habitadas á indiferença e alheamento a que o seu problema tem sido votado, foi-lhes particularmente grato ver alguém interessar-se pela sua situação, tão injusta quanto humilhante, embora várias tentativas em épocas diversas, se tivessem feito para chamar a atenção e solucionar tão grave problema, mas, infelizmente, até á data, os esforços envidados têm sido totalmente gorados.

Os artigos do «Diário de Lisboa» focam, de maneira simples, concreta, objectiva e justa a verdadeira situação dos professores agregados dos liceus — melhor seria dizer das professoras, visto que, no quadro masculino, tal categoria quase não existe, dada a desertão crescente de professores para o preenchimento das vagas dos quadros respectivos.

Sentem-se as professoras agregadas injustamente tratadas quer em relação aos seus colegas do Ensino Particular, dispensados estes da habilitação do Exame de Estado (o que é muito de ponderar na valorização profissional do professor!), quer em relação aos professores do Ensino Técnico Oficial, quer ainda em relação aos professores oficiais dos liceus do sexo masculino, aos quais todas as facilidades são concedidas para o seu ingresso no estágio, mas nem mesmo assim, com tão aliciantes atractivos, conseguem estes preencher totalmente as vagas dos quadros respectivos. Porque não permitir ás professoras agregadas o ingresso nesses quadros de professores auxiliares e efectivos, quando tais lugares ficam desertos por falta de concorrentes masculinos?! Aliás esta sugestão já teve um precedente em data relativamente recente.

Em relação aos professores do Ensino Particular, qualquer confronto conduz a resultado desolador: eles têm um sindicato que

defende os seus interesses, têm as férias grandes merecidamente pagas e podem concorrer a serviço de exames dos liceus, continuando a ganhar os seus vencimentos pelos colégios e simultaneamente o de professores em serviço oficial, não falando no maior e melhor quinão — que sempre conseguem na gratificação de tais serviços...

E as professoras agregadas? Nem férias pagas, nem direito a reforma para a qual, contudo, descontam durante toda a sua vida profissional, nem benefícios de diuturnidades, nem sequer a mais humilde esperança de ascensão de categoria...

Aqui ficam, pois, expressos os sinceros agradecimentos pelos excelentes artigos do jornal de V. Ex.*, e oxalá tão acertadas e merecedoras palavras encontrem eco em quem tem autoridade para solucionar tão lamentável situação — são estes os votos ardentes das professoras que respeitosamente se subcrevem.

Assinam esta carta seis professoras.

Ciclo de conferências sobre educação

A direcção do Jardim-Escola João de Deus assentou com o grupo de professores escolhidos os temas e datas das conferências subordinadas a debate.

São as seguintes:

- 25 de Maio — «Psicologia infantil e actividade escolar, pelo professor dr. Vítor Fontes.
- 1 de Junho — «Técnicas de organização escolar, pelo prof. Calvet de Magalhães.
- 8 de Junho — «Falta de aproveitamento escolar e a desistência precoce, pela dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa.
- 15 de Junho — «A Família e sua significação para a criança e o adolescente, pelo professor Rui Grácio.
- 22 de Junho — «Pedagogia e formação humana, pelo professor dr. Delfim Santos.

Em Outubro do corrente ano realizar-se-á no Museu-Jardim-Escola João de Deus um debate-revisão sobre os temas tratados. Todas as conferências se realizam ás 18 horas.

As indemnizações pagas pelos encarregados de educação

(Continuação da página anterior)

Ho para ajuda, por exemplo, ao pagamento de vidros partidos, baseando o seu pedido em argumentos como o seguinte: «Solicitamos a V. Ex.* autorização, como antigos alunos, para realizarmos uma subscrição, pois V. Ex.* sabe bem o que são problemas de rapazes, porque já o foi, e sabe resolver a nossa atrapalhação»...

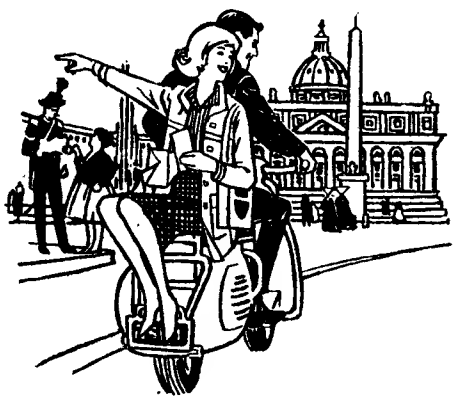
Sobre a matéria que envolve as nossas observações não há nada publicado entre nós. Simplesmente, estes problemas, do maior interesse no afinamento de uma máquina escolar, sómente interessam os chamados técnicos de ensino (infelizmente poucos, tanto no ensino liceal como no técnico) e, portanto, aqueles que, efectivamente, concretamente, sabem pôr em execução, com a maior consciência, as determinações educativas da administração.

NOVAS ESCOLAS

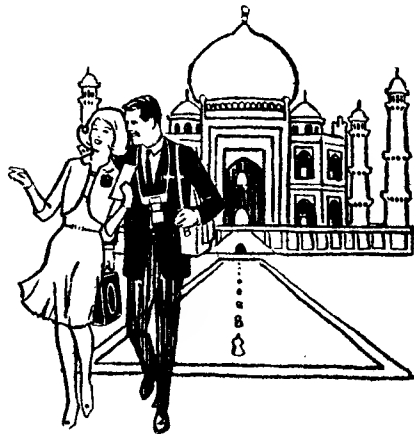
Foram declaradas de utilidade pública, urgente, as expropriações de duas parcelas de terreno necessárias para a construção dos edifícios escolares dos núcleos da sede da freguesia de Sepins e de Rua (Bairro), freguesia de Arrifana, concelhos, respectivamente, de Cantanhede e da Feira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A EUROPA



O MÉDIO ORIENTE



O EXTREMO ORIENTE



COM A PAN AM

Clippers* a Jacto da PAN AM para Barcelona, Nice e Roma — a umas escassas horas de distância! Dall para o Médio e o Extremo Oriente!

Clippers a Jacto para BARCELONA, NICE e ROMA às 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados. Sem aumento de preço faça uma paragem em Roma, e continue depois para todo o Médio e o Extremo Oriente.

Viaja em negócios? Em férias?

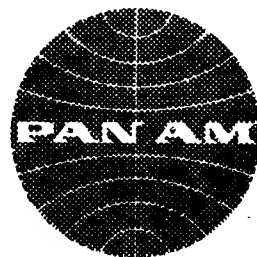
De uma maneira ou de outra, as várias rotas da PAN AM através do Médio e do Extremo Oriente oferecem-lhe a oportunidade de visitar mais cidades, com mais frequência. Faça uma paragem em qualquer parte do itinerário, tratando dos seus negócios e ao mesmo tempo gozando as suas férias.

A sua viagem com a PAN AM

Um prazer! Voará com rapidez, confortavelmente, num gigantesco Clipper a Jacto da PAN AM. O serviço a bordo por pessoal poliglota e a cozinha do

famoso Maxim's de Paris, são uma garantia. Acima de tudo, voará com o seu melhor companheiro — o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» à sua disposição em qualquer voo. Para reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

TEATRO MUNICIPAL DE KREFELD

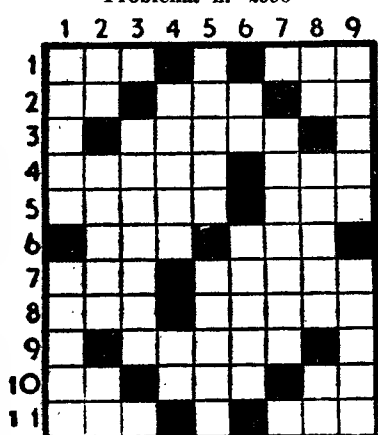
★ Na presença de numerosas individualidades da vida teatral foi inaugurado, com o «Don Giovanni», de Mozart, o novo edifício do Teatro Municipal de Krefeld, na Renânia. O projecto do edifício, que custou 11,8 milhões de marcos, é da autoria do Professor Gerhard Graubner, da Universidade Técnica de Hanover. A boca da cena é uma das maiores da Europa. A sala hexagonal conta 832 lugares. No primeiro andar instalou-se um teatro experimental. Na expressão da «Süddeutsche Zeitung», de Munich, «o novo teatro, fascina pela harmonia das suas cores e das suas formas, tanto no exterior como nos interiores. O aspecto exterior do edifício é determinado pela grande fachada envidraçada da sala, os tijolos envidrados holandeses e o revestimento de cobre da torre do palco. No interior o edifício surpreende pelo aproveitamento extraordinariamente inteligente do espaço e a harmonia correspondente das cores.

CINCO NAVIOS

★ O presidente João Goulart aprovou as negociações que vêm sendo mantidas com o Governo mexicano por uma comissão especial do Governo brasileiro, através das quais aquele país comprará ao Brasil cinco navios cargueiros de fabricação nacional. O valor da transação é de 10 milhões e 120 mil dólares. O primeiro navio a ser entregue, em Setembro próximo, será o «Buarque», que anteriormente era destinado ao Lóide Brasileiro. O programa de reequipamento do Lóide não será, entretanto, prejudicado, uma vez que a Comissão da Marinha Mercante foi autorizada a entregar aquela autarquia 2 novos navios, já praticamente construídos: o «Barão de Mauá», de 6200 toneladas, e o «Marília», de 5600 toneladas, que serão utilizados no transporte de trigo entre o Brasil e a Argentina. Será entregue ao Lóide Brasileiro o «Pereira Carneiro», de 10 500 toneladas, em adiantado estado de construção.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2996



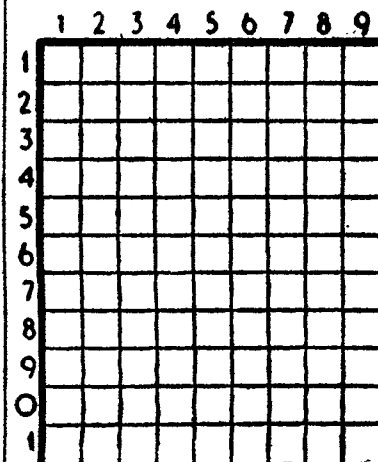
HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Grande quantidade. 2 — Em a. Caminhei para cá. Sôzinha. 3 — Ter. 4 — Freguesia do conchelo de Figueiró dos Vinhos. Três vogais iguais. 5 — Tornar a ler. Acreditei. 6 — Benigno. Aspecto. 7 — Tempo do verbo ir. Chuvisco. 8 — Rente. Resume. 9 — Artigo definido. Humilha. 10 — Símbolo químico do gálio. Pronome relativo. Prefixo de negação. 11 — Escudeiro. Recusa.

VERTICAIS: 1 — Engordurar. Penhasco. 2 — Ruim. Retumba. Gemido. 3 — Sobrinha do cônego Fulbert, célebre pelos seus amores com Abelardo seu preceptor. 4 — Feijão verde. Abreviatura de quanto basta, usada nas receitas (inv.). 5 — Apelido. Medidas. 6 — Pronome pessoal. Cidade do Estado de Minas Gerais. 7 — Lembre. 8 — Artigo definido. Enganou. Seguiu. 9 — Arrulhei. Asmo.

Solução do problema n.º 2995
HORIZONTAIS: 1 — Sola. Maus. 2 — Aço. Olá. 3 — TODOS. 4 — Os. Sio. Pá. 5 — Rás. Mar. 6 — TEM. LIV. 7 — Dar. O. AAA. 8 — Io. Dra. Ob. 9 — Pecha. 10 — Apa. SEU. 11 — Será. Raul.
VERTICAIS: 1 — Sabor. Dimas. 2 — Oc. Satão. PÉ. 3 — Lot. Ser. Par. 4 — Os. DE. 5 — Adir. Orça. 6 — Oó. Ah! 7 — Aos. Mia. Asa. 8 — Ul. PAVÃO. Eu. 9 — Sarar. Abiul.

Provérbio: TODOS TEM O SEU PÉ DE PAVÃO.

(NOVA MODALIDADE)



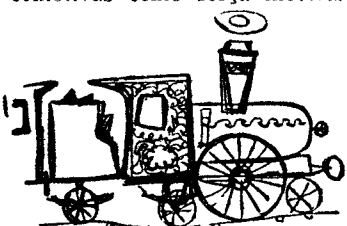
Problema n.º 5041

HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Resina das árvores. 2 — Navio de guerra antigo á vela e que hoje os há já couraçados. 3 — O mais. Batráquio. 4 — Artigo definido. Prefixo que designa ar. Viração. 5 — Ecoam. Leste. 6 — Apelido de um grande sábio botânico português antigo. Fita. 7 — Rio da Rússia. Ferro temperado. 8 — Conforme-se. 9 — Troça. Pedra de altar. Isolado. 10 — Acrescentei. Brilho. 11 — Freguesia do concelho de Felgueiras.
VERTICAIS: 1 — Molesto. Lavar. 2 — Ilha francesa fortificada no Mediterrâneo. Lorde (inglês). Caminhai. 3 — Altar. Leva á sirga. Quarto. 4 — Cidade de Espanha. 5 — A Irlanda. 6 — Pancada com marteleta. 7 — Letra grega. Punhal dos antigos romanos. Pêlo de certos animais. 8 — Batráquio. Tenebroso. Nome do comboio expresso de Paris. 9 — Superfície plana delimitada. Suporta.

Solução do problema n.º 5040
HORIZONTAIS: 1 — Meca. Vate. 2 — Elo. LIV. 3 — Tá. Uns. Ló. 4 — Areal. 5 — Oriá. Lida. 6 — Ir. Aa. 7 — Caem. Amor. 8 — Sabre. 9 — Dr. Loa. Um. 10 — Ien. Aro. 11 — Suar. Açor.
VERTICAIS: 1 — Metro. Cadis. 2 — Ela. Ria. Réu. 3 — Co. Aires. Na. 4 — Ura. Mal. 5 — Ene. Bom. 6 — Sal. Ara. 7 — Al. Liame. AC. 8 — Til. Dão. Uro. 9 — Évora. Rumor.

Locomotivas a gás

Os caminhos de ferro soviéticos estão presentemente a experimentar o gás líquido nas locomotivas como força motora.



DOIS ANOS DEPOIS

— Porque veio tão cedo, Francisca? — disse a senhora para a criada, que acabava de chegar do teatro; — não gostou da peça?
— Sim, mas foi-me impossível ver até ao fim.
— Porque?
— Porque o segundo acto, segundo dizia o programa, passava-se dois anos depois!

— Acho os supermercados formidáveis para conversar com as amigas ..



Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá

PREFIRA A CAMISA

Plumá

de não passar a ferro

em

POPELINE { 175,
200,

A CAMISA ETERNAMENTE BRANCA

CONFECCIONADA PELA

CAMISARIA MODERNA-ROSSIO 110

A MODERNA garante o que fabrica

Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá Plumá

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

467



A MARCA DO JAGUAR

por WALT ANDERSON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Apresentando-se como Charles Random, arqueólogo, um agente dos serviços secretos americanos encontra-se em missão no México. Ao chegar a Tehuantepec, um rapazito de nome Juanito foi encontrado dilacerado por garras e morto com um tiro. Na Casa Escalante, Random é servido pela encantadora Elodia, filha adoptiva dos proprietários do hotel, Porfirio e Maria. Ai, conhece outros hóspedes: Jorgensen e McPherson, engenheiros; Bill Kramer, arqueólogo, e Anibal Eche-garay, que Random suspeita ser espião. Jaime Ocotlan, criado do hotel, é encontrado morto nas mesmas condições que Juanito, na Colina dos Jaguares. No dia seguinte, Random encontra Anibal perto da mesma colina, assassinado com uma punhalada. Entre os haveres de Anibal, é encontrado um aparelho de fotografar impressões digitais. Random encontra, então, Manuel Ledesma, agente dos serviços secretos mexicanos. Ambos estão a trabalhar num caso de contrabando de urânio. Os dois preparam uma partida de póquer, convidando para ela os suspeitos e Random conta uma história que servirá de isca. Mais tarde, ele e Manuel escapam à morte por um triz quando vão visitar uma vítima de queimaduras de urânio num acampamento militar perto dali. As balas matam o paciente.

CAPITULO V

Voámos ao acampamento da tropa. O doente jazia num catre da tenda. Debruçamo-nos sobre ele, atropelando as perguntas. Mas o homem não chegou a falar. De uma janela da parede oposta, souu um tiro e logo ou-

22

tro. Manuel e eu mergulhámos no solo e daí re-postámos ao tiroteio. O doente teve uns estremecimentos e, depois, ficou imóvel. Alguém lhe melara os lábios para sempre.

Pontualmente, às onze horas da manhã seguinte, os tambores anunciaram a Parada das Flores, conduzida por carros de bois decorados com montões de flores e folhas frescas de bananeira, verde-azuladas. Avançavam em duas colunas, ao som do ehear das rodas, acompanhados do rodar das saias de graciosas tehuanas.

Não obstante a missão perigosa que se aproximava, sentia-me profundamente emocionado pelo espectáculo que se desenrolava perante os meus olhos.

Perguntei a Elodia como era feita a organização do desfile, mas ela limitou-se a dobrar um dedo para mim. Tinha uma visita a fazer ao Mayordomo da fiesta, mas eu convidei-a a uma ginada — um guisado gigantesco de frango, camarão e carne de alce.

Elodia falou-me do misterioso antepassado a que eu me referira na história que tanto a intrigara.

— Porque razão lhe chama antepassado? — quis ela saber. — Foi apenas há um século...

— Do país de onde venho — expliquei — ter antepassados há um século, dá-nos o direito de olhar por cima do ombro para os vizinhos.

Ela reflectiu.

— Aqui, somos todos iguais. Somos todos *liza-a...* parentes. *Biecs...* hermanos... Chega a haver quem consiga historiar a família até mil anos atrás.

— Bem, cá por mim não dou importância a essas coisas. Se a gente começa a trepar por uma árvore geneológica, acaba por descobrir um macaco poisado no topo.

Elodia soltou uma risada que me souu a musica. Chegámos, por fim, a uma casa grande e quadrada, construída de colmo e caniços. Um velho levantou-se para nos receber. Tinha olhos vivos e perdidos num mar de rugas e de barba patriarcal.

23

Era o Mayordomo. Explicou-nos que as festas já não eram como nos bons tempos, em que se exibiam peles de jaguar e se bailavam as danças antigas dos antepassados.

Pedi notícias a respeito da suposta pele sagrada. Que fora feito dela, agora que fora posta em desuso? O velho olhou-me surpreendido; certamente, encontrava-se onde sempre fora guardada, na Capela dos Jaguares e na colina do mesmo nome. Encolheu os ombros. *Quien sabe?*

O dia fundiu-se na noite e toda a gente veio para a rua, ataviada com os trajes mais complicados. Ledesma e eu saímos juntos. Vimos as danças dos tehuanos ao tinir romântico das marimbas, as mulheres movendo-se arrogantes, distantes e sós, e os homens fazendo circulo, torcendo-se num *zapateado* rápido.

De subito, a multidão convergiu para uma pequena plaza, em cujo topo se erguia a igreja cor-de-rosa. Ia começar o fogo de artifício. Construíra-se uma alta torre de bambu e, quando lhe lançaram fogo, rodas de luz começaram a girar enquanto foguetes subiam no ar e a *fiesta* acabou numa apoteose gloriosa quando um anjo coroado, espalhando fogo em todas as direcções, deslizou até ao terreiro por entre as palmas entusiásticas da multidão.

Sentia uma mão poisar-se no meu braço e, voltando-me, deparei com Ledesma. Trazia-me notícias.

— Os Escalantes desapareceram. O jovem camarada, também. Elodia anda por aí.

Virei a cabeça para a ver e esse gesto salvou-me a vida, pois justamente nessa fracção de segundo sibillou-me junto ao ouvido uma faca aguçada. Manuel puxou-me para o meio da multidão.

— Vamos embora — disse-me. — Já não lhes sobra muito tempo, caso contrário, não ousariam atacá-lo aqui. Dirija-se à colina: eu vou ao Palácio Municipal.

Deixou-me e eu afastei-me a passos largos. Ainda não percorrera uma grande distancia quando ouvi

24

passos abafados atrás de mim. Virei-me de rom-pante. Era Elodia.

— Por favor! Eu posso levá-lo! Conheço bem o caminho.

— Levar-me onde?

— A Colina dos Jaguares. — Grudou-se ao meu braço e eu tentei assustá-la, dizendo-lhe:

— Esquece-se do que aconteceu à *tehuana* que acompanhou o meu antepassado?

— Eu vou — disse-me ela, com voz resoluta.

— Então venha — sussurrei.

Avançámos por entre as casas sombrias e, de-pressa, nos encontramos no campo. Ouvimos uma chiadeira que se aproximava lentamente, mas era apenas um carro de bois carregado de cocos e conduzido por um cocheiro de *sombrero* de palha puxado para cima dos olhos.

Começámos a subir a encosta banhada pelo luar como se fosse dia. De subito, o silêncio foi cortado por um «crack-crack-crack»... Empurrei Elodia para uma duna arenosa e fiz fogo. Infelizmente, a minha pistola era impotente contra uma metralhadora.

Da encosta oposta da colina, reboou a fuzilaria. A pequena batalha dera-se por finda. Vi um vulto cair de borco e mais dois largarem a correr como lebres. Conduzidos por Ledesma, os soldados carregaram pela encosta acima. Elodia e eu subíamos atrás.

A metralhadora fora instalada á boca de uma gruta onde havia um jaguar pintado. Perto dela ficava a capela, de paredes nuas, com excepção de uma pele de jaguar pregada a uma delas. No solo havia um monte de cocos.

Manuel e eu começámos a examinar aquele montão de frutos quando, de subito, se ouviu o rugir de um motor. Corremos cá fora, a tempo de ver um avião circulando em torno de um pequeno matagal. O piloto avistou-nos e picou sobre nós, mas conseguimos salvar-nos, mergulhando de lado. De um salto pus-me de pé e, instintivamente, fiz fogo. Foi um tiro de autêntica sorte.

25

O aparelho explodiu no ar e veio abaixo num remoinho de chamas. A minha bala devia ter-lhe perfurado o tanque da gasolina.

Corremos em direcção ao aparelho. O homem de roupas em chamas, que procurava escapar-se da cabine, era o jovem Bill Kramer. O avião era um helicóptero. O seu hangar ficava no matagal que o ocultava perfeitamente das vistas estranhas.

De regresso á capela, deparámos com uma braga-deira e uma broca. Uma fina película começava a formar-se no solo. Leite de coco! E de subito, adivinhei. O carro de bois!

Foi uma corrida infernal até ao rio e, quando lá cheguei, fiquei atónito ao descobrir que Elodia me seguia a pouca distancia, correndo como um veado selvagem.

O carro de bois era uma mancha escura no meio das águas banhadas pelo luar. Gritei ao cocheiro que parasse, mas ele não me deu ouvidos. Da pilha de cocos, saltou uma chama e Elodia soltou um grito de dor.

Mas logo os homens de Manuel saltaram na água, fazendo fogo; o cocheiro tombou pesadamente para a frente. Mas antes de mergulhar nas águas do rio, ainda lhe vi o rosto sob o chapéu de palha de abas largas. Era Porfirio Escalante! Da carroça soaram mais dois tiros e, depois, silêncio. Afastámos o pano encerado... e estacámos, surpresos. A nossa frente, jazia a sr.^a Escalante com uma bala no peito.

Ao longe soavam tiros mais rápidos, mas eram apenas foguetes de estrelas a encerrar a *fiesta*. As mortes pareciam ter acabado.

(Continua)

ESPELHAGENS

Nitrato de prata crist., Soda cáustica pura, Cloreto de estanho e outros produtos para esta industria

Consultem

MARQUES, OLIVEIRA & SANTOS, LDA.

Praça Luís Camões, 15 — Telef.: 21451 e 32423 — LISBOA-2

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Gerente — Grande Hotel

Precisa-se Gerente muito competente para o Grande Hotel da Figueira. Os interessados devem enviar, referências, curriculum vitae, indicar ordenado que pretendem, ao apartado 34 da Figueira da Foz.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOS SEM CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitán, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

Páscoa em Coruche

Domingo, 14 de Abril

Grande excursão, visitando Santarém, Almeirim, Salvaterra de Magos e Benavente

PREÇO POR PESSOA 110\$00

Incluindo o transporte, almoço, exibição de ranchos folclóricos e «matinees» dançante

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.^a

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971 — 30972

TRANVIAS LISBOA-SINTRA

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios da Linha de Sintra, pelo que se aconselha a consulta dos novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e
resistentes,
dão conforto
e bem estar
de verão ou
de inverno



Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

de dois corredores e pouco mais

Final, quando já se supunha que os nossos corredores partiriam para Espanha sem terem participado numa única prova de etapas nesta época, sempre foi possível pôr de pé uma organização que pode, pelo menos, atenuar a deficiente preparação seguida até agora pelos ciclistas portugueses. Este o mérito principal do «III Grande Prémio Rob-bialaco».

A primeira etapa, disputada ontem entre Cacilhas e Lisboa (199 km e não 180 como se indicou no programa), poucos apontamentos lisonjeiros forneceu. A fuga de dois homens, mantida durante cerca de 150 quilómetros, resultou dum fenómeno muito frequente em provas de ciclismo. Primeiro não se acredita na resistência dos «segundos planos» e, depois, quando se dá conta do perigo, é tarde. O irreverente, a pouco e pouco, começa a acreditar no triunfo e, assim, não chega a ser suficiente todo o esforço despendido pelos perseguidores. A corrida de ontem não teve merecimento?

Não é o caso. Teve algum. Ao consentir-se que dois corredores não consagrados — que Indalécio de Jesus e João Centeio nos desculpem — se isolassem, os «ases» justificaram as devidas censuras. Porém, se atentarmos, devidamente, na influência que tais fugas exercem no espírito dos corredores, não há dúvida de que esta tirada Cacilhas-Lisboa serviu à maravilha para certos corredores procederem à rectificação dos seus processos.

A prova, no total dos três dias, é pobre no que respeita a quilometragem e, por isso, é de prever para hoje, já, um ataque maciço às posições ontem conquistadas por Idalécio de Jesus e João Centeio. Os «heróis» desta primeira tirada.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Torneio do Atlético da Encarnação. A partir das 21 horas: Casa Pia-Varejense, Encarnação-Cascais e Boa Hora-Avila.

HOQUEI EM PATINS — Em Montreux, às 22 horas, Portugal-Itália.

— Torneio dos 20 anos da A. P. L.: Oeiras-Liga de Algués e Belenenses-Mundet, no Restelo, a partir das 21 e 30; C. U. F. F. Benfica e Sintra-Pareda, em Sintra, a partir das 21 e 30; Vilafranquense-Sporting e Lisgás-Paço de Arcos, em Campo de Ourique, a partir das 21 e 30. Nos intervalos dos jogos, exibições de patinagem artística.

Belenenses-Atlético

amanhã em «reservas» para a taça «Pedro del Negro»

A A. F. L. marcou para amanhã, às 16 horas, no Estádio do Restelo, o jogo em atraso da taça «Pedro del Negro» pelo que se defrontam as «reservas» do Belenenses e do Atlético.

A expulsão de Geo e a reacção do Sporting

A direcção do Sporting em face da expulsão de Geo, ordenada pelo árbitro no decorrer do jogo de Olhão, enviou a direcção da F. P. F. uma exposição, devidamente fundamentada, em que prova ter havido injustiça.

O Atlético na Malveira

No domingo, realiza-se na Malveira um festival desportivo que inclui provas de ciclismo para «populares», na pista «Tulio Pereira», e um jogo de futebol entre o Atlético Clube de Portugal e o Atlético da Malveira para o que foi instituída a taça «Junta de Freguesia da Malveira».

O «onze» do Sporting exhibe-se em Tomar

A equipa principal do Sporting desloca-se no próximo domingo a Tomar para enfrentar a turma do União Comércio e Indústria.

Foi inaugurado o torneio internacional de juniores

LONDRES, 12. — Na ausência do marechal Montgomery, impedido de comparecer, «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., inaugurou ontem, em Gognor Regis (Sussex), o Torneio Internacional de Futebol de Juniores. Embora ausente, por não lhe terem sido concedidos vistos, a equipa da Alemanha de Leste encontrava-se representada pela sua bandeira, fluando num dos mastros do campo onde estão instaladas as delegações. «Desaprovamos, realmente, esta discriminação», declarou Wiederknecht, presidente da U. E. F. A. «É anormal que os desportistas sejam pior tratados que os homens de negócios» — acrescentou. — (P. Presse).

HIPISMO

Uma prova de juniores no «Jumping»

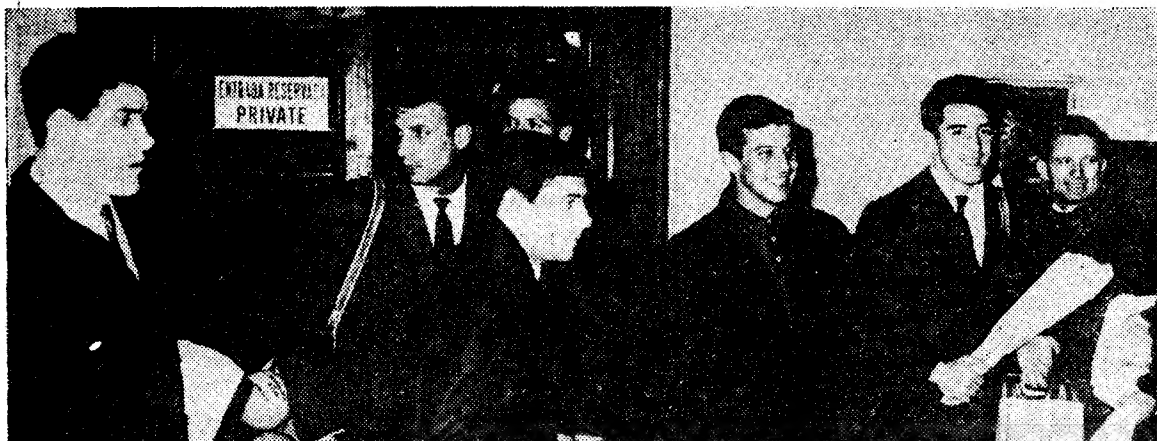
Na tarde de 21 do corrente, «timo espectáculo do Jumping», realiza-se no Pavilhão da Feira Internacional uma prova de obstáculos reservada a cavaleiros juniores, a disputar pela tabela A, sem cronómetro.

As inscrições para esta prova devem dar entrada na S.H.P. até às 18 horas de amanhã.

«FLY-HALF»

VOLEIBOL INTERNACIONAL

FLORENÇA, 12. — No Torneio Internacional de Voleibol, que ontem se iniciou, a Holanda venceu o Marrocos, por 3-0, e a França conseguiu, dificilmente, derrotar a Itália, por 3-2. — (A. N. I.).



O Benfica regressou ontem, à noite, da Holanda. O mau tempo e a circunstância de a R. T. P. transmitir à mesma hora o jogo fizeram com que o público comparecesse em reduzido número, mas mesmo assim os jogadores (na imagem reconhecem-se Raul, Cavém, Simões, Jacinto e José Augusto) foram acarinados. De um modo geral, as opiniões salientaram a dificuldade que o Feyenoord ofereceu e o bom resultado conseguido.

TÉNIS DE MESA

PORTUGAL

nos «Mundiais» de Praga teve actuação de muito apreço

PRAGA, 12. — Não tendo, embora, alcançado os lugares cimeiros dos dois torneios por equipas do Campeonato Mundial de Ténis de Mesa, não há dúvida que, com a inclusão de elementos nascidos em Macau, Portugal conseguiu transformar uma equipa «sem esperanças», em outra de jogadores perigosos, que lhe garantiram a melhor actuação de sempre em campeonatos mundiais.

Pela primeira vez, Portugal conseguiu qualificar-se para a taça «Swaythling» (homens), classificando-se no primeiro do seu grupo, que incluía o Marrocos e a Finlândia, já que o Paquistão não chegou a aparecer em Praga.

A equipa masculina portuguesa contou com os macaenses José Kong, Luís Choi e Alberto Ló, e com o lisboeta Silva Soares. As duas senhoras, que envergaram a camisola das quinas, foram as macaenses Emilia Tong e Loretta Kan.

Entretanto, os nomes orientais dos jogadores portugueses causaram certa confusão entre os espectadores, cuja ideia de nacionais portugueses se encontra estreitamente ligada ao Sport Lisboa e Benfica, que, recentemente, desfez os sonhos do Dukla quanto à «Taça dos Campeões Europeus», em futebol.

Na taça «Corbillion», para senhoras, Portugal classificou-se em sexto lugar, depois do Japão, que, vencendo a Roménia, por 3-0, conseguiu a sua quarta vitória consecutiva no campeonato mundial. As jogadoras portuguesas conseguiram quatro vitórias — Brasil, Suécia, Noruega e Jugoslávia.

Pedro Nolasco, representante português na Federação Internacional de Ténis de Mesa, não escondeu a sua satisfação «pela actuação da equipa de Portugal, que ultrapassou as melhores esperanças e que, plenamente, justificou as despesas de deslocação dos jogadores, desde Macau».

No decurso do torneio, verificou-se um incidente com a jogadora Emilia Tong, que, obedecendo estritamente aos regulamentos, pintou o lado de madeira da sua raquete de tinta verde, semelhante ao lado da borracha.

O facto de Emilia Tong muitas vezes recorrer a «puxanços» com o lado da madeira, induziu algumas adversárias em erro, por pensarem que a bola havia sido tocada com a borracha. O facto originou um protesto dos dirigentes da equipa holandesa, mas, depois de diversas verificações, a raqueta da jogadora portuguesa foi declarada dentro dos regulamentos, embora lhe tenha sido pedido que removesse a tinta.

Pedro Nolasco exprimiu o seu apreço pela forma elevada como o presidente da Federação Internacional, Ivor Montague, sanou o diferendo.

O representante português salientou, ainda, que, embora existam 5000 praticantes portugueses da modalidade, por deficiência financeira o seu número não aumenta, facto que é acrescido pelas dificuldades de treino, em consequência das grandes distâncias que os poucos peritos lusitanos teriam de percorrer.

Por isso — terminou — estão previstos contratos com alguns treinadores europeus de nomeada, que fariam estágios de nove meses em Portugal, disseminando os seus conhecimentos. — (A. N. I.).

Uma vitória em pares-mistos

PRAGA, 12. — Portugal conseguiu hoje nova vitória, na terceira eliminatória de pares-mistos do Campeonato Mundial de Ténis de Mesa: Luís Choi e Emilia Tong venceram os holandeses Onnes e U. Artz, por 3-1 (10-21, 21-10, 21-11 e 21-18). — (A. N. I.).

RÂGUEBI INTERNACIONAL

VITÓRIA FÁCIL

DO «QUINZE» DO TOULOUSE

Aproveitando a vinda ao nosso País da equipa do Toulouse Université Club, a Federação efectuou, ontem, no Estádio Universitário, um jogo-treino, que decorreu em toada agradável e movimentada.

Sob a direcção de Antero de Oliveira as equipas alinharam:

MISTO DE LISBOA — Matos Chaves (Barahona); Vasconcelos (Crespo); Fluzza, Roberto e Lencastre; Pardal e Begonha (Jorge Almeida); Palmiro (Martins), Bruno e Caldas; Castro Pereira e Rocha Pinto (Sepulveda); Orlando (Almeida), Salomão (Rego) e Correia Ribeiro (Miranda).

TOULOUSE UNIVERSITÉ CLUB — Delopinot; Blanc, Frouvelle (Remy), Serres e Sinestat (Clavere); Bizet e Belou; Noel, David (Lamoureux) e Soleilhac; Labot (Garrigues) e Sarfati; Baradat, Berchoud e Micos.

Na primeira parte os universitários franceses dominaram sem marcar e foram várias vezes batidos por rápidos contra-ataques dos portugueses. Num destes, Vasconcelos marcou um bom ensaio. O misto lisboeta terminou a primeira parte a ganhar por 3-0, pois o seleccionador, dado o carácter de treino, não deixou tentar a transformação.

Na segunda parte, passado o pri-

meiro fôlego, veio ao de cima o melhor ritmo dos franceses que, mantendo uma velocidade uniforme, não tiveram dificuldade em marcar quinze pontos graças a cinco ensaios, contra um dos portugueses (Caldas).

Embora menos certos do que os «Cheminots», os estudantes da «Cidade das Violetas» mostraram além de concepção do jogo, boa colocação no terreno, boas mãos e espírito de entre-ajuda.

Na equipa do T.U.C. distinguiram-se Delopinot, um excelente defensor, Micos, talonador de boa classe, e Noel, um terceiro linha de boa estampa e velocidade.

No misto lisboeta Barahona e Matos Chaves não dão preocupações no lugar de defesa. Vasconcelos, Caldas, Salomão e Rocha Pinto provaram que o seleccionador pode contar com eles.

«FLY-HALF»

VOLEIBOL INTERNACIONAL

FLORENÇA, 12. — No Torneio Internacional de Voleibol, que ontem se iniciou, a Holanda venceu o Marrocos, por 3-0, e a França conseguiu, dificilmente, derrotar a Itália, por 3-2. — (A. N. I.).

OS ATLETAS DO C. D. U. L. EM ANGOLA

LUANDA, 12. — Despertou o maior interesse e constituiu uma excelente propaganda do atletismo, o festival realizado no Estádio dos Coqueiros, com a participação da equipa do C. D. U. L. e das representações angolanas do Benfica, S. Paulo, Atlético, Maíanga e Sporting.

A primeira reunião teve a valorizá-la a obtenção de um «recorde» nacional na categoria de juniores, pelo atleta universitário Reis Santos, que lançou o peso a 13,03 m.

Jorge Soares, com 22 s 9/10, nos 200 metros, e 10,9 s, nos 100 metros, demonstrou a sua categoria do melhor «sprinter», actualmente na Metrópole.

A equipa do C. D. U. L., em boa forma, dominou, como se previa, o maior numero de provas, mas João Bamboá, do S. Paulo, nos 3000 m, e Carlos Teixeira, do Atlético, nos 1500, foram também figuras de realce.

A embaixada universitária seguiu de avião para Nova Lisboa, onde realizará algumas demonstrações. Antes de regressarem a Luanda, os atletas metropolitanos farão escala no Lobito, Moçamedes e Sã da Bandeira. — (L.).

O ANIVERSÁRIO DO BARREIRENSE

começou ontem a ser comemorado

Realizou-se ontem, no ginásio-sede a sessão comemorativa do 52.º aniversário do F. C. Barreirense, sob a presidência do sr. eng.º Bento Louro, presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Estiveram representadas a A. P. F., A. F. S., A. B. S. e vários clubes da região, tendo discursado os srs: Ulisses Ricardo da Silva, presidente do clube em festa; Aníbal Pereira Fernandes, presidente da assembleia geral e dr. Manuel Carqueijeiro, director do Vitória de Setúbal.

Os sócios, com 50 e 25 anos de filiação, receberam diplomas bem como os atletas vencedores dos campeonatos distritais de basquetebol.

O prof. João Coutinho, treinador do clube, proferiu uma palestra subordinada ao tema «O desporto e o homem».

No final, foram exibidos filmes sobre basquetebol, tendo ainda falado o presidente do Barreirense para salientar a unidade que caracteriza os clubes que fazem parte da Associação Futebol de Setúbal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PENSÃO CLUBE NAZARÉ

Reabre e espera, como sempre, as deferências dos seus estimados Clientes e Amigos. Tel. 46122

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Abril de 1933, publicava, em telegrama do Vaticano:

«O Papa recebeu hoje Von Papen e Goering. Von Papen, encavando trajo de cerimónia e colar de camarista secreto, chegou às 10 e 20, acompanhado da sua esposa. Goering, acompanhado do seu ajudante de campo, chegou às 10 e 45, numa carruagem com as bandeiras hitleriana e italiana. Sabem-se que as conversações de Von

AVES ANILHADAS

em países estrangeiros

Em Janeiro ultimo, foi abatido, nos arredores de Silves, um guincho («Larus ridibundus»), espécie de gaivota que, em Junho de 1962, havia sido largado em Erstaviken, próximo de Estocolmo, pelo «Riksmuseum», levando 200 dias a percorrer cerca de 3000 quilómetros. Aquele instituto pede às pessoas que abatem aves anilhadas o grande favor de lhe devolverem as anilhas e de lhe indicarem a região e a data em que a ave foi caçada. Tais indicações e a recuperação da anilha têm uma grande importância para os estudos da migração e de outras condições biológicas das aves.

A anilha da ave abatida em Silves foi enviada pelo presidente da Câmara Municipal daquela cidade, dr. João Sampaio Pimentel, à Sociedade de Geografia de Lisboa, que a remeteu ao «Riksmuseum». Em Silves, foi, também, abatida, na mesma data, uma outra ave, que havia sido largada pelo «British Museum», de Londres, mas cuja anilha ainda não foi possível obter.

Fugiu um preso da cadeia de Niza

NIZA, 12. — Um preso, de nome Mário da Costa Caetano, de 42 anos, de Almada, que estava na cadeia da comarca de Niza, a cumprir pena de 4 anos e meio de prisão maior por falsificação de passaportes, fugiu.

Trata-se de um indivíduo moreno, de tipo cigano e estatutura média, envergando fato escuro. Sabe-se que alugou um automóvel para Ponte de Sor e que dali seguiu para o Tramadajal.



RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO



PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, **AUTO-LUSITANIA** AV. DA LIBerdade, 73-79 LISBOA

Papen com o cardeal Pacelli têm incidido sobre os problemas que interessam ao Governo hitleriano e à Santa Sé, principalmente o da Concordata.

«As concordatas da Prússia, Baviera e Baden abrangem a maioria dos católicos alemães. A dificuldade de uma concordata com o Reich consistia unicamente em fazer que o acordo ficasse ao abrigo da legislação dos diferentes Estados. A centralização feita na Alemanha facilitará essa concordata.

«Segundo se afirma nos círculos alemães, as conversações giram agora em volta da organização do Partido Católico».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 30: «Sinfonia litúrgica», de Honegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris; 18: «Jungão» — Noticiário; 18 e 10: Emissão infantil; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica; 19 e 40: Motetos, pelo coro dos padres do Espírito Santo, de Chevilly; 20: «Trios», de Vivaldi; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Recital, pelo organista Maria Celeste Silva; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: 7.º episódio do folhetim «Um Amor para Além da Morte»; 22: «Suite n.º 9, em lá maior», de Purcell; 22 e 10: Portugal-Itália (hoquei em patins); 23 e 10: A verdade é só uma (Rádio Moscovo, não fala verdade); 23 e 20: Os Românticos Dias do Passado; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura; 20: Noticiário; 22: «Grande missa em dó menor, K. 427», de Mozart; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Estação do Porto — A's 17 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 18: Noticiário; 18 e 15: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR
Dia 12 — A's 4 e 52 (3,74 m); 17 e 05 (3,76 m)
Dia 13 — A's 5 e 22 (3,61 m); 17 e 40 (3,65 m)
Dia 14 — A's 5 e 55 (3,46 m); 18 e 12 (3,53 m).

BAIXA-MAR
Dia 12 — A's 10 e 23 (1,02 m); 22 e 45 (1,07 m)
Dia 13 — A's 11 horas (1,14 m); 23 e 30 (1,20 m)
Dia 14 — A's 11 e 39 (1,30 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavaio branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O mi-lagre de Ana Sullivan».

GINEMAS

EDEN — «A favorita de sua alteza».

POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».

ROMA — «Pôncio Pilatos».

CONDES — «Pôncio Pilatos».

CAPITOLIO — «O gavião dos mares».

COLISEU — «Ursus, o invencível».

OLIMPIA — «Revólver em guarda».

LYS — «A túnica».

JARDIM CINEMA — «O céu não está à venda».

ARCO-IRIS — «A revolta dos escravos».

(Para maiores de 17 anos)

GINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

IMPERIO — «Mundo cão».

S. JORGE — «Sodomia e Gomorra».

CHIADO TERRASSE — «Fascinação de amor».

IDEAL — «Diário de uma mulher».

PROMOTORA — «O assassino da voz meiga».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Ir. da Memória, 55 (630944) * Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Lágua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

Artes plásticas

Exposição de Arte na Academia F. R. F. Almadense

Na próxima segunda-feira é inaugurada na Academia F. R. F. Almadense uma exposição de Arte, com obras de escultura de Virgílio Domingues e desenhos de Leonel Coutinho e Lauro Artur.

Na semana de 15 a 21, efectivar-se-á um programa de colóquios de Arte. E' o seguinte: dia 15, colóquio de Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves; dia 16, Música e Poesia, por M. Angelina Rey e Rui Matos; dia 18, leitura de poemas por Alberto de Lacerda; dia 19, teatro e poesia pelo Grupo de Teatro da Secção Cultural da A. I. R. F. A.; peças de Pirandello e Tchekov; Jo- grais de Almada; dia 20, colóquio de teatro por Augusto Sobral, Bernardo Santarém, Costa Ferreira, L. Francisco Rebelo, Redondo Junior, Luís Sttau Monteiro e Teresa Rita.

O Salão de Primavera abre amanhã à tarde

Abre no próximo sábado o Salão de Primavera da S. N. B.-A., com muitos trabalhos de pintura, escultura, desenho, aguarela e gravura. A inauguração assiste o sr. Presidente da República.

O Salão de Primavera do Estoril

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, no Estoril, está aberta a inscrição para o VIII Salão de Primavera. Os artistas plásticos que desejarem apresentar os seus trabalhos deverão entregar os seus boletins até o dia 11 de Maio. A exposição principia no dia 18 desse mês. Abrangerá obras de escultura, óleo, «gouache», aguarela, pastel, cerâmica e desenho.

Artur Bual

na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte inaugura a sua exposição, na próxima quinta-feira, o artista Artur Bual, consagrado já por uma obra de real mérito.

Francisco Suñer expõe nos salões da Embaixada de Espanha

Encontra-se em Lisboa o pintor espanhol Francisco Suñer que vai expor os seus trabalhos nos salões da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre.

A exposição inaugura-se na próxima terça-feira. É a primeira apresentação de Suñer em Portugal.

Uma romagem luso-brasileira a Belmonte

A Casa das Beiras aderiu à ideia de reunir em Belmonte, terra do Pedro Álvares Cabral, no dia 26 do corrente, os componentes dos diversos «Voos da Amizade», organizados pelos Transportes Aéreos Portugueses — TAP e pela Panair do Brasil, efectuando-se, assim, a primeira romagem luso-brasileira àquela vila, depois da visita do antigo presidente Kubitschek de Oliveira.

Na Igreja de Belmonte, será celebrada uma missa, em acção de graças, junto da cópia da imagem de Nossa Senhora da Esperança que guiou Cabral na descoberta das terras de Santa Cruz, seguida de um almoço de confraternização e de evocação.

Depois, a Casa das Beiras organizará, na sua sede, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, em Lisboa, uma exposição de publicações e fotografias das visitas e filmes dos locais visitados e das diversas cerimónias.

Recepção na F. I. L.

para comemorar o 100.º aniversário de uma firma

O consórcio industrial Farbwerk Hoechst, de Frankfurt, Alemanha, comemora este ano o seu centésimo aniversário.

Para assinalar o acontecimento, a firma Química Hoechst, Limitada, sua representante em Lisboa, oferece na quarta-feira, às 17 horas, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, uma recepção, durante a qual será oferecido um «cocktail», estreando-se o filme «Adesão — quando a matéria se une à matéria», curtametragem produzida por aquela firma.

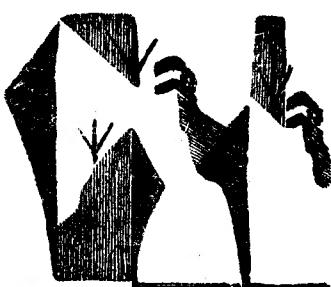
NÃO HÁ BATATAS EM ÉVORA

ÉVORA, 10 — Voltou a não haver batatas no mercado eborense, renovando-se, portanto, um grave problema para as donas de casa.

Os ovos subiram de 10\$00 para 12\$00 e as favas, que se vendiam a 2\$50 o quilo, subiram para 3\$50. O bacalhau e o azeite também escasseiam em Évora.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Donadores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 4/5/63. Carrega em LISBOA de 1/5/63 a 3/5/63. Carga Frigorífica a 3/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 3/5/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 8/4/63 a 13/4/63
N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «COVILHÃ» a 14/4/63. Carrega em LISBOA a 13/4/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 16/4/63. Carrega em LISBOA a 15/4

Automobilismo

**AUTOMÓVEIS
EM CIRCULAÇÃO
NO NOSSO PAÍS**

(Em Dezembro de 1962)

Restauro de carroçarias

Depois do Inverno, em que as condições de circulação são sempre difíceis, é agora o momento de proceder à revisão mecânica do carro e ao restauro das carroçarias amolgadas e arranhadas. Para simplificar este último trabalho, uma firma inglesa concebeu uma substância designada por *Metalised Catalog Paste*, com a qual pode efectuar-se uma reparação eficiente. Qualquer pessoa o pode fazer.

A pasta é formada por duas partes que, actuando cataliticamente, adquirem a consistência de metal, em poucos minutos. Uma vez aplicada, é fácil de alisar nivelando-a com a área circundante. Diz-se que pode receber qualquer pintura.

A parte o seu emprego nestas pequenas reparações das carroçarias de automóveis, tem também muitas aplicações domésticas, como sejam: consertos de canalizações, algerozes, reservatórios de água e caixilhos de janela em metal.

Os carros em más condições mecânicas

Todo o veículo que não se encontra em perfeito estado de conservação e mecânica constitui um perigo, não só para quem o conduz como também para os outros. É uma ameaça permanente à segurança do trânsito rodoviário. Muitos acidentes ocorrem devido a «falhas» mecânicas imperdoáveis: um travão que não obedece, um acelerador que não corresponde à aceleração necessária, uma vara de direcção em mau estado...

E, a verdade é que circulam por todas as estradas carros com manifestas deficiências mecânicas, cujas reparações se impõem.

Tendo em vista este facto, alguns países reduziram os períodos de inspecção a veículos, tornando aquela obrigatória de tantos em tantos anos.

PROVA MOBIL DE ECONOMIA

Os resultados da Prova Mobil de Economia, realizada nos Estados Unidos, fornecem os seguintes resultados, ao fim de 4000 quilómetros:

Pat Sawyer, num «Corvair Monza», 7,84 litros/100 km; Bill Levy, num «Ford Falcon», 9,21; Les Villand, num «Rambler», 8,30; John Rich, num «Buick Special», 9,90; Scott Harvey, num «Plymouth Savoy», 9,68; Bob Cahill, num «Dodge 330», 11,10; Stan Raymond, num «Olds Dynamic 88», 11,73; e Geo Alsbury, num «Chrysler New York», 12,79.

Curioso e novo processo de aprendizagem de condução num centro experimental

Uma das preocupações dos que se interessam pelos problemas relacionados com o crescente fluxo de veículos pelas estradas de todo o Mundo, é tentar obter a garantia de que todos os que conduzem estejam, razoavelmente, treinados nas regras e complexidades do tráfego rodoviário. Em vários países há, de facto, muitos proprietários de carros ou futuros donos e condutores prontos, segundo dizem e pensam, para fazerem exame e tirar carta. Com o número de veículos a crescer em progressão quase geométrica, parece até não haver instrutores em número suficiente para fazer face à procura dos instrutores.

A esta circunstância, já de si bastante inquietante, acresce o facto de que muitos desses condutores sem carta, geralmente possuidores de permissão para guiar ao lado de um motorista encartado — podem converter-se, facilmente, numa ameaça, a somar a tantos outros riscos que a estrada apresenta. Na maior parte dos países europeus, esses condutores podem guiar naquelas circunstâncias (em Portugal, foi legislado, há anos, de forma a não permitir tal uso).

Até recentemente não havia solução para o problema, mas a Ho-

landa parece ter descoberto uma resposta. Existe em Eindhoven, uma notável instalação experimental que torna possível a qualquer pessoa — que jamais tenha tocado numa roda de direcção ou num pedal de acelerador — fazer um curso completo, sem arriscar a própria vida ou a de outros, nas estradas. Isso é particularmente interessante, se lembrarmos um caso recente ocorrido na Inglaterra, quando um instrutor saltou do carro, guiado por uma aluna, dizendo: «Você vá para casa, o melhor que puder; andar consigo é suicídio. Para mim, chega!».

Com esta instalação — engenhosamente planeada por um jovem engenheiro holandês, em cooperação com uma firma de produtos electrónicos e uma grande oficina mecânica — o aluno-motorista pode aprender toda a manipulação requerida para qualquer tipo de veículo a motor; sem ir à estrada. Familiariza-o com todas as possíveis situações do tráfego, de tal maneira que, no final do curso, pode entrar num carro ou num camião e guiar confiante de que, no mais intrincado tráfego, saberá resolver qualquer situação.

Como é feito isso? Por uma inteligente combinação de televisão

e cidade-miniatura modelo. O equipamento ocupa duas salas. Numa delas, existe a maqueta de uma movimentada cidade, na escala de 1/25, com cruzamentos, ruas estreitas, altos edifícios, sinalização de trânsito e o movimento aparente do tráfego nas piores horas.

O principal elemento é um braço móvel articulado, ligado a uma miniatura de camião — o carro de instrução — de tal maneira construído que se move através da cidade numa exacta reprodução do tráfego real. Na segunda sala, achase o «chassis» de um camião sem motor, rodas ou transmissão, mas com a parte traseira montada sobre rodízios. No lugar onde deveria estar o motor, há um mecanismo acoplado a uma bomba a óleo e controlado pelo pedal do acelerador. Na cabina do motorista acham-se, normalmente, os «controles» e pedais, o que significa que o aluno pode fazer as mudanças e dirigir o camião. Este comporta-se exactamente como um veículo comum, apenas não se movimenta, embora o aluno o sinta pular e parar.

Olhando através do vidro, o aprendiz de motorista vê exactamente o que veria se estivesse sentado dentro da cabina do camião-miniatura da outra sala, abrindo o seu caminho pelo meio do tráfego da cidade, tudo isso realizado graças ao emprego inteligente da televisão. Não somente tudo que a camera vê é projectado na tela, em escala maior, como também o aluno, dentro daquele simulacro de veículo, usa capacete de projector rotativo, que se move em sincronização com os movimentos da sua cabeça. Os movimentos da camera estão, igualmente, sincronizados com os do capacete, de tal forma que o aluno vê sempre na mesma direcção que o aluno. A ilusão de realidade é ainda maior por serem os movimentos do camião-miniatura electronicamente controlados pelo estudante, por meio da direcção e dos pedais, de tal forma que cada volta que o aluno dá na direcção faz o modelo voltar-se para o mesmo lado, reproduzindo, com a maior exactidão, a velocidade e, até mesmo, os movimentos de marcha-atrás indicados pelo aluno, na cabina.

O óleo de longa vida

Em face do espírito competitivo no meio automobilístico e como resultante do seu interesse pelos problemas que lhe estão ligados, como sejam os dos lubrificantes e óleos, a BP lançou no mercado o seu «BP Visco-Static Longlife». Como o próprio nome indica, trata-se de um óleo com um período de vida muito além do usual (15 000 km, ou um ano de serviço).

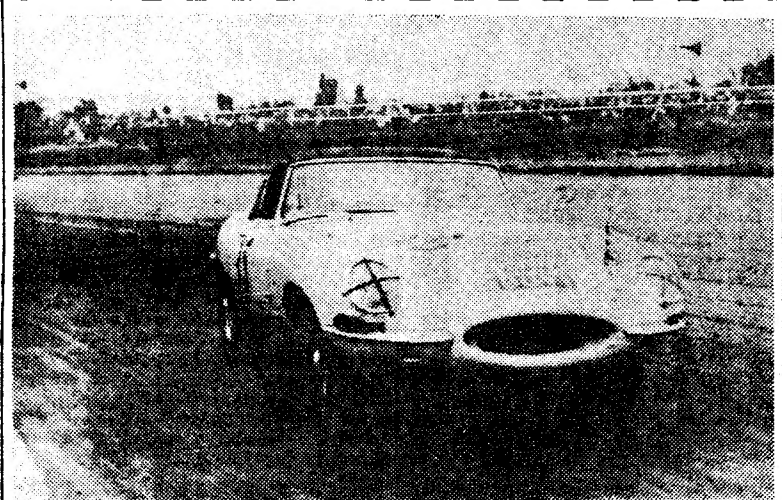
Este novo óleo é obtido a partir de óleos minerais do mais elevado índice de viscosidade e de novos aditivos, os quais:

a) dão ao óleo excepcionais características dispersantes a baixa temperatura, o que é muito importante pela acção inibidora de formação de «sludge» às temperaturas baixas, infelizmente tão facilitadas pelas condições de trabalho de arrancar e parar frequentemente que predominam hoje em dia;

b) dão ao novo óleo maior duração das suas qualidades detergentes, tornando-o capaz de manter em suspensão os produtos da combustão durante todo o tempo em que o óleo é utilizado.

Desempenhando igualmente um papel muito importante, outros aditivos permitem que o óleo mantenha toda a sua excelente estabilidade química, assegurando a total e eficiente lubrificação do motor desde o abastecimento até final da sua utilização.

Pode ser usado em qualquer tipo de veículo.



Carro de extraordinárias capacidades, o Jaguar «Tipo E» classificou-se em segundo lugar na categoria de Grande Turismo do Campeonato Mundial dos Construtores, embora sem apoio da fábrica. A gravura mostra o mais famoso Jaguar «Tipo E», que pertence a John Coombs e é pilotado por Roy Salvadori. A sua matrícula «BUY 1» pode entender-se em inglês como significando «Compre um»

CARROS BIMOTORES

O rendimento geral do modelo «850» B. M. C. é, unanimemente, considerado notável. Na convicção de que a estabilidade dos pequenos «Minis» os tornam aptos para velocidades ainda maiores, três organizações britânicas equiparam os seus modelos com dois motores cada um, à frente e à retaguarda. Os resultados foram óptimos.

Como exercício de desenho automobilístico, a British Motor Corporation construiu um carro com dois

motores de 997 c. c. modificados pela Cooper, que em conjunto desenvolvem uma potência máxima de 110 h. p. ao freio e podem imprimir ao veículo uma velocidade máxima de 176 km por hora. As duas caixas de velocidades, cada uma com quatro velocidades para a frente e uma de marcha atrás, estão ligadas por um dispositivo mecânico. Para corridas, a Cooper Car Co. está a criar outro «Mini» com dois motores modificados de 1100 c. c., que desenvolvem 150 h. p. ao freio. Com a velocidade potencial de 210 km por hora, esse carro foi o «Mini» mais rápido numa recente sessão de prática da pista de Goodwood, embora nessa ocasião só o motor de trás tivesse sido utilizado. A velocidade média, com «sir» John Whitmore ao volante, foi de 133 km por hora. Esse carro tem um sistema de transmissão especial Cooper sem marcha atrás.

O terceiro bimotor «Mini» foi concebido pelo desenhador de carros de corrida britânico Paul Emery. Os seus dois motores de 1000 c. c. desenvolvem entre 120 e 125 h. p. ao freio e a sua velocidade máxima é de 192 a 210 km por hora.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Marcas e origens	Unidades
ALEMANHA	
VOLKSWAGEN	25.525
OPEL	18.223
FORD	11.483
MERCEDES-BENZ	5.989
NECKAR	3.215
D K W	1.955
BORGWARD	1.561
B M W	1.424
GOGGOMOBIL-ISARD	885
N S U	818
HANSA-GOLIATH	594
LOYD	476
AUTO UNION	335
EISENACH	270
PORSCHE	217
HEINKEL	139
MAICO	53
CHAMPION	38
KLEISCHNITTGER	35
F M R	20
OUTRAS MARCAS	72
	73.327
INGLATERRA	
FORD	13.081
AUSTIN	10.502
MORRIS	6.668
VAUXHALL	6.662
HILLMAN	3.668
STANDARD	1.549
TRIUMPH	1.103
M G	562
JAGUAR	465
ROVER	353
HUMBER	310
WOLSELEY	309
SINGER	303
SUNBEAM	277
RILEY	272
JOWETT	71
METROPOLITAN	51
ARMSTRONG-SIDDELEY	34
BENTLEY	32
ROLLS-ROYCE	27
OUTRAS MARCAS	117
	46.416
FRANÇA	
PEUGEOT	8.114
SIMCA e VEDETTE	7.894
RENAULT	6.864
CITROEN	6.313
PANHARD	407
VESPA	80
OUTRAS MARCAS	77
	29.749
ITALIA	
FIAT	15.655
LANCIA	560
ALFA-ROMEO	542
AUTOBIANCHI	39
ISETTA	31
FERRARI	23
OUTRAS MARCAS	27
	16.877
AMÉRICA	
CHEVROLET	2.017
FORD	1.180
DODGE	877
PLYMOUTH	708
STUDEBAKER	529
CHRYSLER	511
BUICK	455
WILLYS	386
DE SOTO	380
NASH	357
HUDSON	317
MERCURY	309
CADILLAC	243
OLDSMOBILE	230
PONTIAC	216
PACKARD	205
KAISER	82
HENRY J.	67
LINCOLN	56
COMET	24
CROSLEY	23
FRAZER	22
OUTRAS MARCAS	32
	9.226
CHECOSLOVAQUIA	
SKODA	2.122
MINOR	56
OUTRAS MARCAS	7
	2.185
SUÉCIA	
VOLVO	1.960
SAAB	118
	2.078
HOLANDA	
D A F	106
OUTRAS ORIGENS	36
Total-Automóveis	180.000

Numeros apresentados no Relatório e Contas do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

**AUTO-RÁDIO E PHILIPS
AUTO-GIRADISCOS**

**VENDA E MONTAGENS
EM OFICINA ESPECIALIZADA**

AUTO PRONTO, LDA.

Av. General Roçadas, 62-G — T. 832895 — LISBOA

**MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS
EM QUALQUER TIPO DE CARRO**

-Facilidades de pagamento-